

Trabalho infantil em Campinas

Coleção Pesquisas
5

Trabalho infantil em Campinas

Coordenado por
Geraldo Di Giovanni

Campinas
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Instituto de Economia – IE
2002

Obra publicada pelo Instituto de Economia da UNICAMP

Projeto Gráfico-visual
Oficina Editorial

Normalização/Editoração
Célia Maria Passarelli

Capa
João Baptista da Costa Aguiar

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro de Documentação – CEDOC
do Instituto de Economia da UNICAMP

331.31098161 Trabalho infantil em Campinas/Geraldo Di Giovanni (Coord.). Campinas (SP):
T67 UNICAMP. IE, 2002.

ISBN 85-86215-39-2

1. Trabalho infantil – Campinas (SP). 2. Jovens – Trabalho – Campinas
(SP). 3. Desemprego. 4. Campinas (SP) – Condições sociais. 5. Educação.
I. Di Giovanni, G. (Coord.). II. Título.



UNICAMP
Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Economia (www.eco.unicamp.br)
✉ Caixa Postal 6135 ☎ (019) 3788.5708
📠 (019) 3289.1512 📧 public@eco.unicamp.br
13083-970 – Campinas, São Paulo – Brasil

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP)
☎ (019) 3289-3143 3788-2496 3788-2495
📠 (019) 3289-4519 📧 nucleo@nepp.unicamp.br
13081-970 – Campinas, São Paulo – Brasil

***P**ara atender ao objetivo de divulgar da maneira mais ampla possível a produção intelectual do Instituto de Economia da UNICAMP, iniciamos através das séries Teses e Pesquisas, a publicação de trabalhos que se originaram de projetos de investigação individual ou coletiva, realizados no âmbito da instituição.*

A coleção Pesquisas visa sobretudo levar ao conhecimento de um público ampliado os resultados de estudos, que no nosso entender, contribuem para a compreensão de importantes aspectos da realidade brasileira contemporânea.

Dando continuidade à coleção lançamos o título Trabalho infantil em Campinas que traz os resultados de uma pesquisa realizada sobre o tema pelo Instituto de Economia (IE) e pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp, em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas. O trabalho teve por objetivo dimensionar a atividade de crianças e adolescentes no pequeno comércio e serviços nas ruas de Campinas e, posteriormente, realizar uma aprofundada caracterização socioeconômica de suas famílias.

No âmbito da série Pesquisas pretende-se divulgar um conjunto de trabalhos que abordam diversos aspectos da economia e sociedade brasileiras e cujo traço de união consiste na abordagem crítica dos temas pesquisados.

Comissão de Publicações

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	3

PARTE I

Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

1.1 Caracterização das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas	10
1.2 Trabalho das crianças e adolescentes nas ruas de Campinas	18
1.2.1 Tipos de trabalho	18
1.2.2 Organização do trabalho na rua	25
1.3 Locais de trabalho	33
1.3.1 Características das áreas	33
1.3.2 Circulação nas áreas	34
1.3.3 Tipo de trabalho exercido nas áreas	37
1.4 Opiniões das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas	44
1.4.1 Significado do trabalho na rua	44
1.4.2 Percepção de riscos do trabalho na rua	46
1.4.3 Perspectivas para o futuro (trabalho e estudo)	48

PARTE II

Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

2.1 Características das famílias	55
2.1.1 Composição familiar no domicílio	55

2.1.2 Características dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas	57
2.1.3 Ocupação dos responsáveis e dos componentes da família	62
2.1.4 Rendimento familiar	69
2.2 Acesso aos programas sociais e aos serviços de saúde	72
2.3 Condições de moradia	75
2.3.1 Características da moradia e do entorno	75
2.3.2 Acesso aos serviços públicos	77
2.4 Opiniões sobre trabalho, educação e a participação dos filhos em programas sociais	79
Considerações finais e recomendações	83
Bibliografia	97
ANEXOS	99
Anexo 1 – Organização da Pesquisa	101
1.1 Módulo I	101
1.2 Módulo II	103
1.3 Dificuldades encontradas	105
2 Desenvolvimento da Pesquisa	107
3 Áreas de Pesquisa – Módulo I	108
3.1 Áreas definidas na etapa preparatória do campo	109
3.2 Ampliação	110
Anexo 2 – Crianças não residentes em Campinas	
1 Caracterização	111
• Características	113
• Áreas de trabalho	117
Anexo Estatístico	
Módulo I	121
1 – Características das crianças e adolescentes: frequências simples e cruzamentos de variáveis	121
Frequências simples	121
Cruzamentos de variáveis	130

2 – Educação: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	133
Freqüências simples	133
Cruzamentos de variáveis	136
3 – Trabalho: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	145
Freqüências simples	145
Cruzamentos de variáveis	157
4 – Opiniões: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	201
Freqüências simples	201
Cruzamentos de variáveis	203

Módulo II

1 – Características dos pais, responsáveis e famílias: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	209
Freqüências simples	209
Cruzamentos de variáveis	212
2 – Trabalho: cruzamentos de variáveis	219
3 – Rendimentos: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	231
Freqüências simples	231
Cruzamentos de variáveis	232
4 – Acesso a programas sociais: freqüências simples e cruzamentos de variáveis	235
Freqüências simples	235
Cruzamentos de variáveis.....	237
5 – Condições de moradia: freqüências simples	239
6 – Opiniões: freqüência simples	251
Equipe Técnica	259

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta os resultados da pesquisa “Identificação de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas do centro da cidade de Campinas em pequeno comércio ou serviços” realizada pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Universidade Estadual de Campinas através de Convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura Municipal de Campinas.

A Introdução trata da questão do trabalho infantil e identifica o trabalho das crianças e adolescentes nas ruas como um segmento deste.

Na Parte I é apresentada a análise dos dados levantados na primeira etapa da pesquisa, constituída por trabalho de campo, com o objetivo de identificar as crianças e adolescentes que realizam trabalhos em pequeno comércio ou serviço nas ruas de Campinas, locais onde foram entrevistados.

Complementando as características dessas crianças e adolescentes, também são apresentados os tipos de trabalho que realizam, indicações sobre os locais em que trabalham e as opiniões deles sobre o significado do seu trabalho, a percepção dos riscos do trabalho nas ruas e as suas perspectivas para o futuro.

A Parte II expõe o perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas. Os dados analisados nesta parte são resultado da segunda etapa da pesquisa e foram obtidos junto às famílias das crianças entrevistadas na primeira etapa, em entrevistas realizadas nos domicílios.

Além da caracterização das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas, são abordados o acesso dessas famílias aos programas sociais e aos serviços de saúde, as condições de moradia e as opiniões dos responsáveis por estas crianças e adolescentes sobre trabalho, educação e sobre uma possível participação dos filhos em um programa social de apoio.

Apresentação

Nos anexos são apresentados alguns produtos gerados pela pesquisa. O Anexo 1 traz a síntese dos procedimentos metodológicos utilizados e informações sobre os trabalhos de campo. O Anexo 2 mostra uma breve análise e tabelas que apresentam o perfil das crianças e adolescentes não residentes no município que trabalham nas ruas de Campinas.

Finalmente, nas considerações finais e recomendações, são apresentados os principais resultados da pesquisa e as recomendações de políticas e medidas formuladas a partir da realidade estudada.

A Coordenação da Pesquisa não poderia deixar de agradecer a algumas pessoas e instituições:

- Prefeitura Municipal de Campinas, através da Prefeita *Izalene Tiene*, da Secretária de Assistência Social *Maria Soares* e da Assistente Social *Antônia Miranda*;
- Câmara Municipal de Campinas, através do seu presidente Vereador *Romeu Santini* e do Vereador *Paulo Búffalo*;
- Grupo de Empresários Amigos da Criança em Campinas – GEAC;
- Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente;
- Instituto de Economia da Unicamp, nas pessoas de seu Diretor Professor *Paulo Eduardo de Andrade Baltar*, de seu Diretor Associado Professor *Márcio Percival Alves Pinto* e da funcionária *Célia Maria Passarelli*.

INTRODUÇÃO

A imagem de crianças trabalhando nas ruas das grandes cidades da América Latina provoca reações muito diversas. Para muitas pessoas, estas imagens trazem à mente as figuras de pais inescrupulosos, de intermediários exploradores, que obrigam as crianças a exercerem atividades contra a sua própria vontade, privando-as da escola, do lazer, enfim, de atividades necessárias e típicas da infância e da adolescência.

Entretanto, desde os anos oitenta, a realidade latino-americana (e, por consequência, brasileira) vem demonstrando o trabalho infantil com causas muito diferentes da falta de escrúpulos de adultos, embora esta seja sempre uma possibilidade presente. Nos grandes centros urbanos latino-americanos, o trabalho infantil tem surgido como um dos efeitos da crise do emprego adulto resultante, em grande medida, da reestruturação produtiva e organizacional promovida pelas transformações recentes da economia internacional.

O trabalho infanto-juvenil apresenta-se, nas sociedades urbanas e industriais, sob várias formas e modalidades. Muitas delas, como é o caso do trabalho nas ruas – objeto do presente estudo –, têm grande visibilidade. Outras, estão ocultas. São trabalhos exercidos em ambientes fechados e segregados, tais como pequenas oficinas, em residências particulares e mesmo em seus próprios ambientes domésticos, onde trabalham arduamente crianças e adolescentes, particularmente as do sexo feminino.

Há outras atividades, às vezes ocultas, às vezes abertas, mas que são sempre degradadas. Garotos e garotas que são cooptados pelo tráfico de drogas; meninas que se prostituem abertamente na beira das estradas ou em locais de

grande concentração de pessoas do sexo masculino, quase sempre em precárias condições sanitárias. Ou ainda, anunciadas como “ninfetas” nas seções de classificados de respeitáveis órgãos de imprensa, e nas páginas da internet e outras mídias.

No meio rural, as atividades econômicas exercidas por crianças proliferam, principalmente nos momentos de safra, ou nas atividades de baixo grau de mecanização e utilização intensiva de mão-de-obra.

Se existem tantas formas e modalidades de trabalho infantil, é lícito supor-se que seu surgimento não tenha causas únicas, ou melhor, tão somente causas econômicas. Se, de um lado, podemos imaginar seu crescimento associado a uma resposta à crise do trabalho adulto, fruto de estratégias conscientes das famílias para fazerem frente às vicissitudes de suas problemáticas vidas sociais, de outro, podemos buscar outras causas, associadas à primeira, que são formas de manter as crianças “ocupadas”, como um antídoto à violência urbana, ao mundo das drogas, ou, até mesmo, como forma de suprir a crônica ausência de equipamentos sociais e outras atividades de integração, geradora de ócio, além da simples presença da escola.

Assim sendo, o presente estudo não é um retrato de todas as formas de trabalho infanto-juvenil em Campinas, e nem uma pesquisa amostral. Refere-se somente a um segmento deste tipo de atividade: podemos dizer que, do ponto de vista técnico, trata-se de um *survey* sobre um grupo de crianças previamente delimitado como objeto de estudo.

Como mostram os capítulos e as conclusões deste livro, o trabalho revelou algumas situações surpreendentes. Em sua imensa maioria, as crianças e adolescentes estudados não formam um contingente “explorado”, como imagina o senso comum. Sua atividade decorre de estratégias familiares de complementação de renda, e é organizada em estrita relação com núcleos familiares estruturados. A presença de terceiros exploradores, “cafetões” de crianças, como anunciaram órgãos de imprensa é baixíssima. E há também fortes indicações de que o rendimento auferido pelas crianças e adolescentes, além de ter uma grande importância percentual na renda familiar, funciona como um fator de coesão das famílias.

Além do mais, a pesquisa confirmou o fato de que uma significativa parcela das crianças que trabalham nas ruas de Campinas (30% delas) não mora

em nosso município, o que significa um complicador e, ao mesmo tempo, um estímulo para o estabelecimento de políticas públicas de caráter metropolitano.

A análise comparada deste estudo e trabalhos do mesmo gênero na América Latina revela uma grande proximidade da situação de Campinas com outras áreas metropolitanas. Na verdade, a situação que nossa cidade vivencia, já a partir dos anos 80, reflete uma grande crise macrosocial e macroeconômica que atinge seguidamente nosso continente, e que causa danos terríveis, particularmente contra os grupos sociais menos favorecidos.

Na parte relativa à metodologia, estão evidenciadas algumas dificuldades e inovações que o trabalho apresentou. Por tratar-se de um estudo pioneiro, fica claramente evidenciada a necessidade de um acompanhamento periódico desta situação social.

Finalizando esta introdução, o NEPP-UNICAMP não poderia deixar de registrar os benefícios decorrentes desta sua interação com a Secretaria Municipal de Ação Social. Foi uma convivência rica em aprendizado, e principalmente uma possibilidade real para a universidade cumprir sua função social.

Campinas, abril de 2002.

Parte I

Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Os dados e análises aqui apresentados resultam de um levantamento realizado nos dois últimos meses do ano de 2001. A natureza da pesquisa realizada consiste em um estudo de caso, no qual procedeu-se à localização e busca de crianças e adolescentes nas ruas em situação de trabalho. Portanto não se trata de um trabalho amostral das crianças nas ruas de Campinas, mas de uma seleção intencional daquelas que ali trabalham, ou seja, que desenvolvem atividade econômica como parte de seu cotidiano, visando, como contrapartida, a obtenção de rendimentos.

Os resultados apresentados neste capítulo correspondem à primeira etapa da pesquisa realizada e foram obtidos através de uma combinação de várias técnicas de pesquisa. Assim, resultam da sistematização de dados coletados através de questionários, de entrevistas complementares e de trabalho de observação realizados nas visitas às áreas onde as crianças e adolescentes exercem suas atividades de trabalho.

O trabalho nas ruas é tratado nesta pesquisa como uma modalidade do trabalho infantil. É escasso no Brasil o conhecimento sobre esta atividade. Por essa razão este estudo apresenta um caráter exploratório, que tem por finalidades gerar um diagnóstico da situação das crianças que trabalham nas ruas de Campinas, bem como apontar para aspectos que demandam novas pesquisas ou aprofundamentos. A ausência de conhecimento acumulado sobre o trabalho infantil também provoca a inexistência de parâmetros para análises sobre a sua evolução. Exige o desenvolvimento de uma nova metodologia para seu estudo. Por outro lado, tal fato reveste esta pesquisa de grande importância por trazer informações inéditas que possibilitarão gerar conhecimento da

condição de vida das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas e subsidiar ações para melhorá-la.

Outro ponto a ser ressaltado nesta abertura refere-se ao universo pesquisado. Apesar da busca sistemática realizada, não se pode afirmar que tenham sido entrevistadas todas as crianças e adolescentes que desenvolvem atividades de trabalho nas ruas de Campinas. Isso porque este tipo de trabalho tem caráter irregular e intensifica-se em determinados dias da semana e épocas do ano. A irregularidade desta atividade também é determinada por outros tipos de imprevistos: chuva, presença real ou virtual da polícia, do Juizado da Infância e da Juventude, da não tolerância dos comerciantes e, até mesmo, a possibilidade de ocorrência de atos violentos por parte de outras pessoas. Para dar conta desse universo com mais exatidão, ou mesmo para acompanhar os resultados dos programas sociais que procuram erradicá-lo (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI – e outros relacionados), o procedimento recomendável seria montar uma estratégia de pesquisa com repetições periódicas.

1.1 Caracterização das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

A análise que se segue trata apenas das crianças e adolescentes residentes em Campinas.

Neste item os não residentes são tratados somente na identificação das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo município de residência. Como pode-se observar na Tabela 1, as crianças e os adolescentes exercendo atividades de trabalho nas ruas centrais do município, entrevistados no Módulo I da pesquisa, que perfazem 252 pessoas são, em sua maioria, residentes em Campinas (171 crianças e adolescentes), representando cerca de 70% do total.

Dentre aqueles não residentes (81 crianças e adolescentes), a predominância é da presença de trabalhadores infanto-juvenis de Hortolândia, que são cerca de 19% dos que trabalham nas ruas do município. Em segundo

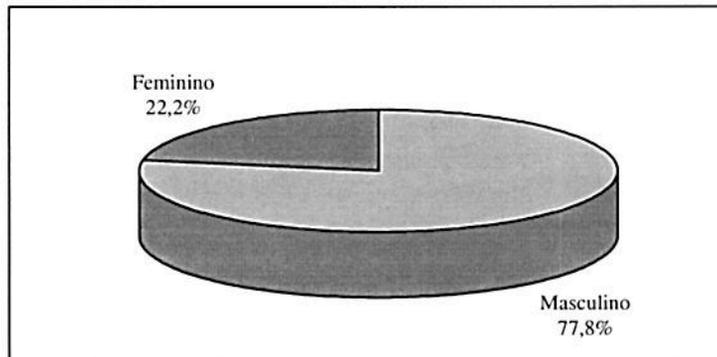
lugar em importância numérica estão aqueles procedentes de Monte Mor, que representam quase 10% desses trabalhadores. São bastante menores as proporções apresentadas pelos provenientes de Sumaré (3,2%) e de Indaiatuba (0,8%).

Tabela 1
Distribuição de crianças/adolescentes por município segundo sexo
Crianças residentes e não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Município	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Campinas	31	63,3	140	69,0	171	67,9
Hortolândia	11	22,4	36	17,7	47	18,7
Indaiatuba	0	0,0	2	1,0	2	0,8
Monte Mor	5	10,2	19	9,4	24	9,5
Sumaré	2	4,1	6	3,0	8	3,2
Total	49	100,0	203	100,0	252	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Gráfico 1
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por sexo
Não residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A análise da proporção por sexo mostra que, de maneira bem semelhante aos moradores de Campinas, a maior proporção dos trabalhadores

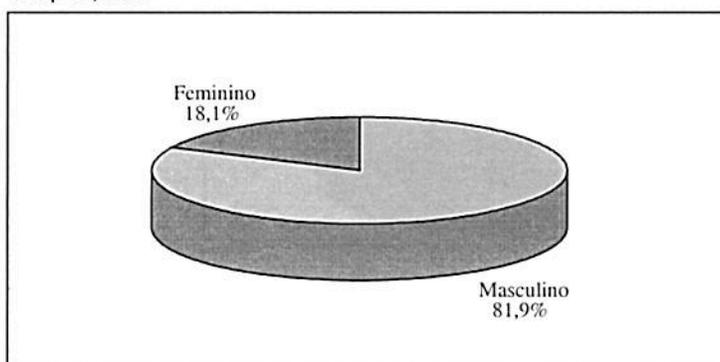
Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

infanto-juvenis não residentes neste município, que exercem atividades nas ruas, é do sexo masculino. A especificidade, entretanto, é que a proporção daquelas do sexo feminino é maior, comparativamente, entre as meninas não moradoras (Tabela 1 e Gráfico 1).

Das 171 crianças e adolescentes residentes em Campinas que trabalham nas ruas do município, entrevistados no Módulo I, 81,9% são do sexo masculino e 18,1% do sexo feminino.

A predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino é uma situação comum das cidades brasileiras de médio e grande porte. Estudos demonstram que as crianças e adolescentes do sexo feminino ficam mais responsáveis por serviços na casa e cuidando de irmãos menores, enquanto os meninos vão trabalhar na rua, correspondendo ao gênero e aos papéis atribuídos a cada um deles. Do mesmo modo, estas proporções por sexo correspondem ao perfil encontrado nos estudos sobre o trabalho infantil no Brasil e na América Latina. Também grande parte do trabalho infanto-juvenil feminino é oculto. Trata-se de trabalhos efetivados no ambiente doméstico, com pouca visibilidade e de difícil mensuração.

Gráfico 2
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por sexo
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



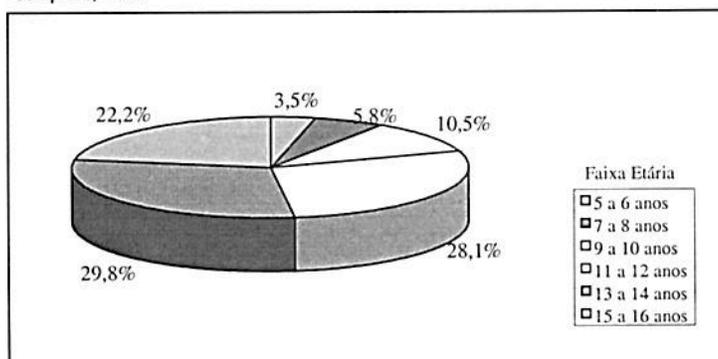
Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A faixa etária entre 11 e 12 anos apresenta a maior concentração de crianças e adolescentes do sexo feminino, cerca de 35%, e entre 13 e 14 anos está a maior concentração do sexo masculino, em torno de 31%.

Em seu conjunto, as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas do centro de Campinas concentram-se nas faixas de idade entre 11 e 16 anos, assim distribuídas: 11 a 12 anos (cerca de 28%), 13 a 14 anos (cerca de 30%) e 15 a 16 anos (cerca de 22%). Nas faixas de idade de 5 a 8 anos, foram encontradas apenas 3,5% delas e entre 9 e 10 anos, pouco mais que 10%.

Gráfico 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por faixa etária Residentes em Campinas
Campinas, 2001



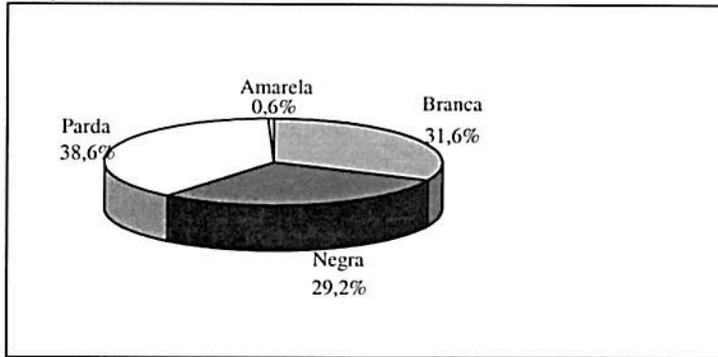
Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Quanto à raça e cor a distribuição está aparentemente equilibrada entre branca, negra e parda, ou seja, 31,6%, 29,2% e 38,6%, respectivamente. Entretanto, quando se agrega a categoria de não-brancos chega-se ao percentual de 67,8%.

No que diz respeito ao local de nascimento das crianças e adolescentes residentes em Campinas, entrevistados, a maior parte é natural de Campinas, cerca de 61%. Os nascidos em outras localidades do estado de São Paulo, incluindo a capital, representam 17,6% e de outras unidades da federação representam 19,9%. Apenas 3 (1,8%) não souberam informar o local de nascimento. Dentre os originários de outros estados predomina a região

Nordeste com mais de 40%. A região Sudeste representa 25%, a região Norte 15,6%, a região Sul 12,5% e a região Centro-Oeste 3,1%.

Gráfico 4
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por cor ou raça Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A grande maioria das crianças e adolescentes entrevistada, aproximadamente 90%, vivem em famílias estruturadas em torno de um casal (pai/padrasto – mãe/madrasta) ou, pelo menos, com um deles, com ou sem a presença de irmãos e/ou parentes.

Das famílias das crianças e adolescentes pesquisados, cerca de 61% são famílias biparentais e cerca de 30% famílias monoparentais.

Quando responderam “quem cuida de você”, a maior incidência recaiu nestes mesmos membros (pai/padrasto – mãe/madrasta), cerca de 86%.

É grande a importância deste resultado, pois demonstra um mito sobre estas crianças. O senso comum sempre atribui a elas uma situação de desagregação familiar, lares desfeitos e exploração por terceiros.

A maior parte das crianças e adolescentes tem irmãos (97,7%). Destes, 51,6% com 4 ou mais irmãos e 73,1% destes trabalhando.

Tabela 2

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de irmãos
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de irmãos	N	%
1 irmão	22	13,2
2 irmãos	33	19,8
3 irmãos	26	15,6
4 irmãos	39	23,4
5 irmãos	12	7,2
Mais de 6 irmãos	35	21,0
Total	167	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Dentre os irmãos que trabalham, a atividade de vender bala predomina nas faixas de idade desde 5 a 17 anos. A partir dos 18 anos as atividades que aparecem com maior incidência são: empregada doméstica, serviços autônomos e empregados de estabelecimentos comerciais e de serviços. Na faixa de 15 a 17 anos de idade, serviços autônomos já aparecem com um certo destaque. A atividade de empregada doméstica somente aparece para o sexo feminino (12,8%) e trabalho em atividades industriais só no sexo masculino e, mesmo assim, num percentual irrisório.

Estes dados demonstram uma espécie de “destino” destas crianças e suas famílias: trabalhar nas “brechas” do mercado formal, fazendo pequenos serviços, quase sempre subalternos, com poucas ou nenhuma chance de mobilidade social ascendente.

Das crianças e adolescentes entrevistados 80,7% estão estudando. Perguntados quanto à existência de escola na região que residem, 96,5% responderam que existe, sendo que destes, 72,3% responderam que “não é distante” e 23,5% responderam “ser distante”. Cerca de 30% não souberam quantificar esta distância e cerca de 60% disseram que fica até 5 quadras de sua residência. O meio de locomoção para a escola mais comum é a pé (82,6%) e de ônibus (25,4%).

Tabela 3
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série x idade x sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Idade x sexo																	
	Masculino																	
	6	8	9	10	11	12	13	14	15	16	N	%	N	%	N	%		
1ª. Ens. Fund.	1	100,0	2	25,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2ª. Ens. Fund.	0	0,0	6	75,0	1	33,3	0	0,0	4	28,6	3	15,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	1	33,3	6	75,0	3	21,4	3	15,0	1	6,7	1	6,3	0	0,0
4ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	6	42,9	5	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	35,0	9	60,0	1	6,3	2	20,0
6ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	2	10,0	2	13,3	5	31,3	2	20,0
7ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	20,0	7	43,8	1	10,0
8ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	12,5	4	40,0
Total	1	100,0	8	100,0	3	100,0	8	100,0	14	100,0	20	100,0	15	100,0	16	100,0	10	100,0

Tabela 3 (continuação)
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série x idade x sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Idade x sexo																	
	Feminino																	
	8	9	10	11	12	13	14	15	N	%	N	%	N	%	N	%		
1ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	4,8
2ª. Ens. Fund.	1	100,0	2	100,0	1	50,0	1	16,7	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	15,9
3ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	13,5
4ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	33,3	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	18	14,3
5ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	22	17,5
6ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	3	75,0	0	0,0	1	20,0	17	13,5
7ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	16	12,7
8ª. Ens. Fund.	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	7,9
Total	1	100,0	2	100,0	2	100,0	6	100,0	5	100,0	4	100,0	1	100,0	5	100,0	126	100,0

Fonte: NEPPI/UNICAMP. PETI (2001).

Dentre as 126 crianças e adolescentes que estão cursando o ensino fundamental de 1ª a 8ª séries apenas 21 apresentam adequação entre a idade e o nível escolar, o que representa 16,7%.¹

As defasagens entre idade e série são, a saber:

- 1 ano – 46 crianças e adolescentes - 36,5%;
- 2 anos – 32 crianças e adolescentes - 25,4%;
- 3 anos – 16 crianças e adolescentes - 12,7%;
- 4 anos – 8 crianças e adolescentes - 6,3%;
- 5 anos – 3 crianças e adolescentes - 2,4%.

A Tabela 3 apresenta a relação série x idade x sexo, na qual estão assinalados os valores percentuais das crianças e adolescentes que se encontram no nível adequado

Estudo do IBGE (IBGE, 2001) apresenta para o estado de São Paulo, em 1999, as seguintes taxas de defasagem idade - série: 7 anos – 14,8%; 8 anos – 21,3%; 9 anos – 30,7%; 10 anos – 29,0%; 11 anos – 34,6%; 12 anos – 42,4%; 13 anos – 49,1%; 14 anos – 54,9%.

Analisando este mesmo aspecto, ou seja, distorção série – idade, em relação a cor/raça não encontramos entre as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas, entrevistadas, nenhuma evidência que aponte para diferenças entre grau de escolaridade e cor/raça.

Dentre os que não estão estudando (19,3%), 87,9% já freqüentaram escola em algum momento. A incidência maior de desistências ocorre entre a 3ª e 6ª séries. Os motivos mais apontados pelos entrevistados para terem parado os estudos foram a necessidade de trabalhar, seguido pela questão de violência nas escolas.

Os motivos relacionados à escola somam 30%, má qualidade do ensino e desmotivação, violência na escola, falta de vaga. Relacionados a não providência da família para garantir a freqüência escolar dos filhos somam 12,1% (dentre estes destacam-se: mudou-se de cidade sem transferir os estudos e falta de documentação). E, cerca de 15% são motivos referentes a questões de relacionamento familiar e comportamento.

1. Defasagem idade – série expressa a defasagem entre a idade pontual das crianças e adolescentes e a correspondente série escolar esperada.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo pelo qual pararam ou nunca freqüentaram a escola (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Motivo	N	%
Comportamento agressivo e rebeldia	3	9,1
Faltas excessivas para tratamento médico	1	3,0
Má qualidade do ensino e desmotivação	2	6,1
Mudou-se de cidade sem transferir os estudos	3	9,1
Violência na escola	5	15,2
Ainda é muito nova(o) (entre 5/6 anos)	4	12,1
Para trabalhar	6	18,2
Falta de documentação	1	3,0
Falta de vaga	3	9,1
Não gostava de estudar	1	3,0
Problemas familiares	2	6,1
Nunca freqüentou, não sabe ler nem escrever	1	3,0
Não informaram	3	9,1
Total	33	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Verificando as crianças e adolescentes que não estudam em relação a cor/raça constatamos que não existem aparentemente diferenças significativas, que 36,4% são brancas, 27,3% são negras e 36,4% são pardas. No entanto, como sempre, a agregação sempre revela uma situação desvantajosa para não-brancos.

1.2 Trabalho das crianças e adolescentes nas ruas de Campinas

1.2.1 Tipos de trabalho

As atividades desenvolvidas pelas crianças que trabalham nas ruas da cidade, aqui analisadas, são em sua predominância voltadas para o comércio de mercadorias.

A venda de balas nos faróis e cruzamentos de avenidas do centro da cidade é a que envolve mais crianças, cerca de 40% delas. Além destas, cerca de 10% estão trabalhando em vendas de outros produtos alimentícios (4,1%) e não-alimentícios (5,8 %), algumas vezes em bancas nas ruas. Dentre os produtos

alimentícios estão sorvetes, refrigerantes, frutas e salgadinhos. Dentre os produtos não-alimentícios estão os brinquedos e produtos diversos tais como imãs, capas de celulares, aparelhos eletrônicos etc.

Também com relação às atividades comerciais, cerca de 12% das crianças e adolescentes trabalham nas ruas distribuindo panfletos promocionais em faróis e avenidas da cidade.

Uma parcela menor de crianças e adolescente (5%) participa de atividades relacionadas às feiras livres localizadas em diversos pontos da cidade, ajudando a montar e desmontar barracas, carregando sacolas e volumes na feira, e, em apenas um dos casos analisados, a criança trabalha em barraca na feira. Algumas vezes, essas atividades são feitas por uma mesma criança que as combina. Outra combinação de atividades observada é entre os trabalhos na feira e a prestação de outros serviços aos frequentadores das feiras livres, tais como a guarda de carros (Tabelas 5 e 6).

A prestação de serviços na rua é um outro conjunto de atividades importante para esses trabalhadores infanto-juvenis e absorve cerca de 23% deles. Entre os serviços prestados destacam-se a atividade de guardar carros, nas quais estão envolvidos cerca de 20% das crianças e adolescentes, como atividade única (15,2%), e em atividade combinada com outras, tais como carregar sacola em feiras, ou, guardar carro, carregar sacola em feira e vender balas (cerca de 6%). Além da atividade de guardar carros, estão entre os serviços prestados nas ruas: limpar pára-brisas e engraxar sapatos.

Outra atividade realizada pelas crianças e adolescentes nas ruas de Campinas é a coleta de materiais recicláveis que ocupa cerca de 9% destes. A coleta de latinhas de alumínio (refrigerantes e cervejas) ocupa um maior número de crianças como atividade única ou combinada. Em proporção menor são também encontradas crianças e adolescentes recolhendo outros materiais, tais como papel, papelão, garrafas e ferro.

Deve ser ressaltado que, dada a maior presença de crianças e adolescentes do sexo masculino realizando trabalhos nas ruas (cerca de 82%) – evidenciada no item sobre caracterização destes trabalhadores –, em todas as atividades existe essa predominância numérica.

No entanto, a análise dos tipos de trabalho desenvolvidos pelas crianças e adolescentes, considerando-se o sexo, evidenciam diferenciações. Mais que a

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

metade das meninas (58,1%) vende balas nos cruzamentos e avenidas da cidade. Outras atividades em que as meninas se ocupam são a prestação de serviços nas ruas (13%) guardando carros e na coleta de materiais recicláveis (10%). Com menores proporções de absorção de crianças do sexo feminino estão a venda de produtos não-alimentícios e a distribuição de panfletos, pouco mais de 6% cada uma delas.

Os trabalhadores infanto-juvenis masculinos em atividade nas ruas apresentam-se mais distribuídos entre as atividades do que as do sexo feminino. Pouco mais que um terço dos meninos (36%) vendem balas nos cruzamentos e avenidas da cidade. O segundo tipo de trabalho que apresenta maior concentração é a prestação de serviços nas ruas, onde estão pouco mais que um quarto deles.

A terceira atividade em ordem de importância numérica é a distribuição de panfletos promocionais de diversos tipos de estabelecimentos comerciais, que envolve 14% dos meninos e adolescentes. Em menores proporções encontram-se em atividade de coleta de materiais recicláveis (8%), em vendas de produtos não-alimentícios (6%), em vendas de produtos alimentícios (5%) e em prestação de serviços em feiras livres (cerca de 4%) (Gráfico 5).

Tabela 5

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo número de atividades exercidas

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Quantas atividades exerce					
	Única		Combinadas		Não informou	
	N	%	N	%	N	%
Vende balas	63	42,3	6	28,6	0	0,0
Vende outros produtos alimentícios	5	3,4	2	9,5	0	0,0
Vende outros produtos não-alimentícios	10	6,7	0	0,0	0	0,0
Distribui panfletos	20	13,4	1	4,8	0	0,0
Serviços na rua	30	20,1	10	47,6	0	0,0
Trabalha com material reciclado	14	9,4	1	4,8	0	0,0
Trabalha em feira livre	7	4,7	1	4,8	0	0,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 6

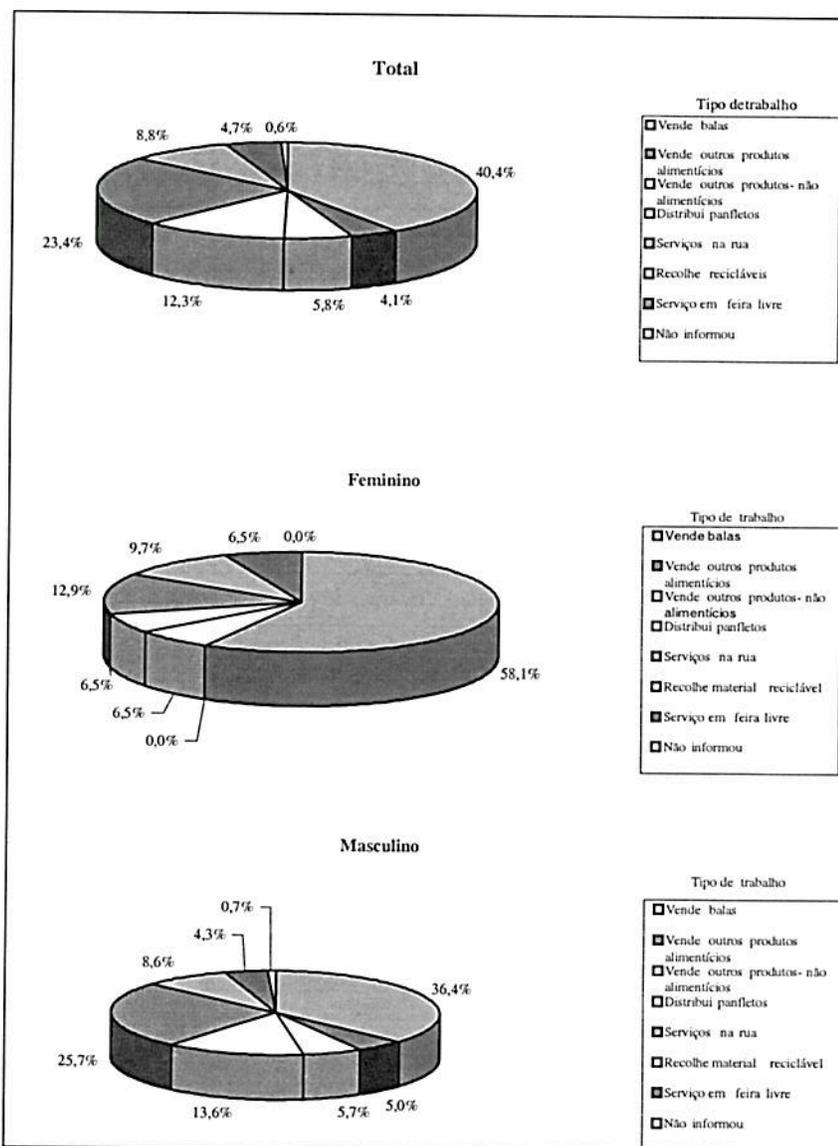
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho exercido pela criança (combinações)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	N	%
Vende balas	69	40,4
Vende balas	63	36,8
Vende balas + Distribui panfletos de supermercados	1	0,6
Vende balas + Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	1	0,6
Vende balas + Recolhe latinhas	2	1,2
Vende balas + Recolhe latinhas + Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	0,6
Vende balas + Vende brinquedos	1	0,6
Vende outros produtos alimentícios	7	4,1
Vende frutas	2	1,2
Vende refrigerante	2	1,2
Vende refrigerante + Vende salgadinhos	2	1,2
Vende sorvete	1	0,6
Vende outros produtos não-alimentícios	10	5,8
Vende brinquedos	3	1,8
Vende diversos(sacos para lixo/imãs/capas de celulares/aparelhos eletrônicos, etc.)	7	4,1
Distribui panfletos	21	12,3
Distribui panfletos de bares/danceterias	1	0,6
Distribui panfletos de dentista	1	0,6
Distribui panfletos de eletrônicos(portões/antenas/ar-condicionados/computadores, etc.)	5	2,9
Distribui panfletos de empresa dos familiares	2	1,2
Distribui panfletos de loja de roupas	1	0,6
Distribui panfletos de restaurante	2	1,2
Distribui panfletos de supermercados	2	1,2
Distribui panfletos de supermercados + Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	1	0,6
Distribui panfletos diversos	6	3,5
Serviços na rua	40	23,4
Engraxate	2	1,2
Guarda carros	26	15,2
Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	10	5,8
Limpa pára-brisas	2	1,2
Recolhe recicláveis	15	8,8
Recolhe latinhas	9	5,3
Recolhe latinhas + Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	0,6
Recolhe papelão/garrafa/ferro	5	2,9
Trabalha em feira livre	8	4,7
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	3	1,8
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira + Monta e desmonta barraca na feira	1	0,6
Monta e desmonta barraca na feira	3	1,8
Trabalha em barraca na feira	1	0,6
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Gráfico 5
 Distribuição de crianças/adolescentes sobre o tipo de trabalho exercido nas ruas de Campinas Residentes em Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A atividade de vender balas nos faróis é exercida por todas as idades do universo analisado. É a atividade predominante das crianças entre 7 e 10 anos. No entanto, numericamente a maior presença nessa atividade é de crianças entre 11 e 14 anos. Estas representam mais que a metade das crianças e adolescentes com esse tipo de trabalho (53,6%). Também são numericamente mais importantes aquelas com idades entre 15 e 16 anos (cerca de 19%) e entre 9 e 10 anos (cerca de 16%).

Outras atividades de vendas são realizadas principalmente por grupos mais velhos. Assim, a venda de outros produtos alimentícios, tais como sorvetes, frutas, refrigerantes e salgadinhos é feita por adolescentes entre 11 e 14 anos predominantemente. A venda de produtos não-alimentícios, tais como brinquedos, imãs, capas de celulares etc., é feita principalmente por adolescentes entre 13 e 16 anos.

A distribuição de panfletos promocionais, por sua vez, é feita apenas por adolescentes de 13 a 16 anos e predominantemente do sexo masculino.

A prestação de pequenos serviços nas ruas, tais como guardar carros, limpar pára-brisas e engraxar sapatos é feita principalmente por adolescentes entre 11 e 16 anos e, mais especialmente, por aqueles entre 11 e 14 anos. Uma parcela menor destes prestadores de serviços tem menos de 10 anos (cerca de 13%).

Os serviços em feiras livres são também prestados principalmente por adolescentes entre 11 e 16 anos de idade, com pequena presença de menores de 11 anos.

Ainda que a coleta de materiais recicláveis ocupe cerca de 9% dos trabalhadores infanto-juvenis sob análise, mais que a metade das crianças entre 5 e 6 anos entrevistadas nas ruas participa desta atividade, na maior parte das vezes com seus pais ou parentes.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	2	2,9	6	8,7	11	15,9	19	27,5	18	26,1	13	18,8	69	100,0
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	3	42,9	1	14,3	7	100,0
Vende outros produtos não-alimentícios	0	0,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0	4	40,0	2	20,0	10	100,0
Distribui panfletos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	42,9	12	57,1	21	100,0
Serviços na rua	0	0,0	2	5,0	3	7,5	15	37,5	13	32,5	7	17,5	40	100,0
Recolhe material reciclável	4	26,7	0	0,0	2	13,3	6	40,0	2	13,3	1	6,7	15	100,0
Trabalha em feira livre	0	0,0	1	12,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0	2	25,0	8	100,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	6	3,5	10	5,8	18	10,5	48	28,1	51	29,8	38	22,2	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Quanto à distribuição de crianças e adolescentes por tipo de trabalho e cor/raça, verificamos que a venda de balas predomina em todos os grupos de cor/raça. Os serviços na rua aparecem como Segunda atividade para os de cor/raça negra e parda. Entretanto, para a cor/raça branca a distribuição de panfletos é a Segunda atividade mais freqüente.

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	0	0,0	22	40,7	20	40,0	27	40,9	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	3	5,6	1	2,0	3	4,5	7	4,1
Vende outros produtos não-alimentícios	1	100,0	2	3,7	3	6,0	4	6,1	10	5,8
Distribui panfletos	0	0,0	12	22,2	5	10,0	4	6,1	21	12,3
Serviços na rua	0	0,0	7	13,0	15	30,0	18	27,3	40	23,4
Recolhe material reciclável	0	0,0	6	11,1	4	8,0	5	7,6	15	8,8
Trabalha em feira livre	0	0,0	2	3,7	2	4,0	4	6,1	8	4,7
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,5	1	0,6
Total	1	100,0	54	100,0	50	100,0	66	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Quanto às outras atividades que as crianças e adolescentes desenvolvem após o trabalho a maioria deles, ambos os sexos, declarou que retorna para casa e dedica-se às atividades de lazer, brinca, encontra amigos e frequenta a igreja. Existe também um grupo menor de crianças e adolescentes, com predominância do sexo feminino, que retorna a casa para ajudar os pais/responsáveis ou para realizar alguma tarefa ligada ao seu trabalho. Outras atividades declaradas principalmente pelas meninas foram o estudo e atividades educativas.

Estas indicações mostram que muitas das famílias estão estruturadas também em torno do trabalho infanto-juvenil, como veremos a seguir.

1.2.2 Organização do trabalho na rua

No caso das residentes em Campinas, contrariamente ao que apregoa o senso comum, o trabalho das crianças e adolescentes na rua apresenta-se como um trabalho de iniciativa própria ou organizado pela família e com poucas evidências de que existam terceiros exploradores do trabalho. Este item traz algumas indicações nesse sentido.

As crianças e adolescentes vêm para o local de trabalho (ao ponto) mais freqüentemente com os irmãos, seguidos, por ordem de freqüência, pela companhia de colegas e amigos, em terceiro lugar, vêm com pai e mãe, em quarto vêm sozinhos e, em quinto, com parentes. Fica claro que o trabalho se organiza formando grupos de proteção e apoio, dentro do círculo de relações primárias (famílias e amigos). Patrão ou empregador aparece em poucos casos, em cerca de 4% das respostas.

Para ambos os sexos a principal companhia para o trabalho na rua são os irmãos. No entanto, existem diferenciações entre os sexos. Para as meninas a companhia de parentes é a segunda em ordem de importância, a dos pais é a terceira, ir sozinha é a quarta alternativa e ir com amigos e colegas, a quinta, o que revela a maior autonomia daqueles do sexo masculino, pois a segunda companhia em ordem de importância são os amigos e colegas, em terceiro os pais e, também, irem sozinhos ao trabalho, e, em quarto, com parentes. Assim, mais que a metade das meninas vem trabalhar com irmãos e parentes, pouco mais que um quarto com os pais e cerca de um quarto vão sozinhas. No caso dos meninos, mais que a metade vai trabalhar com irmãos, amigos e colegas.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Menos que um quarto deles vai trabalhar com os pais, e menos que um terço vão sozinhos para trabalhar. Entre os meninos estão aqueles adolescentes em número de 7 que vão para o trabalho com o empregador, em quase sua totalidade com idades entre 15 e 16 anos, e apenas um deles tem entre 13 e 14 anos.

Tabela 9

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo companhia para o trabalho por sexo/idade (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Com quem vem trabalhar	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Sozinho	8	18,2	29	15,9	37	16,4
Pai/Mãe	9	20,5	29	15,9	38	16,8
Irmão(ãs)	12	27,3	51	28,0	63	27,9
Parentes	11	25,0	21	11,5	32	14,2
Colegas/Amigos	3	6,8	42	23,1	45	19,9
Vizinhos	0	0,0	2	1,1	2	0,9
Patrão/empregador	0	0,0	7	3,8	7	3,1
Mãe de amigos	1	2,3	0	0,0	1	0,4
Pessoa não identificada	0	0,0	1	0,5	1	0,4
Total	44	100,0	182	100,0	-	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Dentre aqueles que fizeram comentários (74 respostas dentre as 171 crianças entrevistadas) sobre quem os acompanha na vinda para o trabalho, 34 mencionam a figura do organizador do trabalho na rua. Cerca de 17 mencionaram que vinham sozinhos e/ou com irmãos/primos ou amigos e junto com parente que organiza o trabalho; em apenas um caso foi mencionado que esse parente organiza e trabalha junto. Em dois casos em que a criança ou adolescente vem sozinho e/ou com irmãos, primos ou amigos, existe menção a um parente adulto que organiza o trabalho, mas não os acompanha ao ponto. Em apenas 8 respostas houve menção a virem junto com o empregador que organiza o trabalho, e, em 4, menção a que o organizador traz e leva a criança para a casa após o trabalho. Uma única menção foi feita à situação em que a criança dirige-se sozinha ao local de trabalho e lá encontra o organizador da atividade. Os demais comentários referem-se às companhias para se deslocarem para o ponto onde exercem seu trabalho (Tabela 10).

Tabela 10

Comentários de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas em relação à companhia para o trabalho (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

	N	%
Criança vem sozinha e/ou junto com amigos ou primos/irmãos, mas o trabalho é organizado por algum adulto (parente), que não o acompanha	2	1,2
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com parente, que organiza o trabalho	16	9,4
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com patrão ou empregador, que organiza o trabalho	8	4,7
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com parente que organiza o trabalho e trabalha junto	1	0,6
O organizador do trabalho traz e leva a criança de volta para casa após o trabalho	4	2,3
Vem sozinho	12	7,0
Vem no ponto com amigos ou parentes	19	11,1
Acompanha os pais/parentes no trabalho	6	3,5
Criança chega sozinha no local e lá encontra organizador do trabalho	3	1,8
Ocasionalmente alguém o acompanha	3	1,8
Criança vem junto com mãe de amigos, amigos e/ou primos/irmãos	1	0,6
Criança vem com adulto, mas trabalha para si próprio	1	0,6
Não comentou	97	56,7
Total	171	

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

É interessante notar que existem diferenciações relacionadas ao tipo de trabalho que exercem (Tabela 11). Entre aqueles que vendem balas, a companhia mais freqüente para o trabalho são os irmãos. Os colegas e amigos são a segunda companhia para o trabalho e a terceira são os pais. A quarta situação mais freqüente é ir sozinho.

Entre os adolescentes que distribuem panfletos promocionais a alternativa mais freqüente é ir sozinho, seguida por ir ao trabalho com colegas e amigos.

No que se refere àqueles que prestam serviços na rua e em feiras livres, o mais freqüente é irem trabalhar em companhia dos irmãos e de colegas e amigos.

As crianças e adolescentes que recolhem materiais recicláveis, por sua vez, trabalham acompanhadas dos pais e de parentes, considerando-se as formas mais freqüentes.

Tabela 11
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo companhia para o trabalho por tipo de trabalho (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Com quem vem trabalhar	Tipo de trabalho														Total			
	Vende balas		Vende outros produtos alimentícios		Vende outros produtos não alimentícios		Distribui panfletos		Serviços na rua		Trabalha com material reciclado		Trabalha em feira livre		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sozinho	10	27,0	3	8,1	5	13,5	6	16,2	12	32,4	3	8,1	4	10,8	0	0,0	37	100,0
Pai/Mãe	14	36,8	5	13,2	3	7,9	3	7,9	4	10,5	8	21,1	3	7,9	0	0,0	38	100,0
Irmão(ãs)	31	49,2	3	4,8	1	1,6	4	6,3	15	23,8	4	6,3	10	15,9	1	1,6	63	100,0
Parentes	12	37,5	0	0,0	1	3,1	1	3,1	9	28,1	8	25,0	6	18,8	0	0,0	32	100,0
Colegas/Amigos	18	40,0	0	0,0	3	6,7	5	11,1	15	33,3	2	4,4	9	20,0	1	2,2	45	100,0
Vizinhos	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Patrão/empregador	0	0,0	0	0,0	1	14,3	6	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	100,0
Mãe de amigos	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Pessoa não identificada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	69	40,4	7	4,1	11	6,4	22	12,9	42	24,6	18	10,5	20	11,7	1	0,6	171	100,0

Fonte: NEPI/UNICAMP, PETI (2001).

A forma como é adquirido o material para o trabalho foi tomada como indicativa da situação de exploração ou não do trabalho da criança por terceiros. Os resultados obtidos reforçam a tese de que o trabalho é autônomo ou organizado pela família, com pequena presença de empregadores, ou de um agente explorador.

Considerando as 87 crianças ou adolescentes que trabalham em vendas de balas, de produtos alimentícios e não-alimentícios, em 55% dos casos o material que vendem é comprado por elas mesmas; em 29% dos casos é comprado pelos familiares, acrescido de mais um caso em que os familiares dão o dinheiro para a compra. Em um menor número de casos o material vendido é feito pela própria criança ou por seus familiares (3,4%). Outras formas são: tomam o material em consignação (3,4%) e o material é fornecido pelo patrão ou pessoa que organiza o trabalho (2,3%) (Tabela 12).

Tabela 12

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo forma de aquisição do material para vender (resposta múltipla).

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Forma de aquisição	N	%
Ele mesmo compra	48	55,2
Em consignação	3	3,4
Familiares compram	25	28,7
Fornecido pelo patrão/pessoa que organiza o trabalho	2	2,3
Familiares dão o dinheiro para ele comprar	1	1,1
Material feito por ele/pelos familiares	3	3,4
Total	87	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

As jornadas diárias de trabalho não são rígidas e nem são sempre iguais os números de dias trabalhados. Verificou-se que o tempo de trabalho por dia das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas varia de 2 horas a mais que 10 horas. A maior parte das crianças e adolescentes, cerca de 43%, trabalha até 5 horas; cerca de 22% trabalham entre 6 e 7 horas; e, acima de 7 horas de trabalho estão 32% delas.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Os grupos de horas trabalhadas mais freqüentes são: 5 horas (19%), 7 horas (14%), 4 horas (13%) e 9 horas (10,5%).

A análise por sexo não aponta diferenças importantes na distribuição de horas trabalhadas, nota-se alguma distinção nas proporções em jornadas acima de 5 horas. Dessa maneira, existem 29% das meninas com jornadas de 6 a 7 horas/dia e outras 29% com jornadas acima de 7 horas; entre os meninos, é menor a proporção dos que têm jornadas de 6 e 7 horas (cerca de 19%) e um pouco maior a proporção com jornadas acima de 7 horas, cerca de um terço deles (32%) (Tabela 13).

Tabela 13

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo horas de trabalho por sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
2 horas	7	5,0	0	0,0	7	4,1
3 horas	11	7,9	1	3,2	12	7,0
4 horas	18	12,9	4	12,9	22	12,9
5 horas	24	17,1	8	25,8	32	18,7
6 horas	10	7,1	2	6,5	12	7,0
7 horas	17	12,1	7	22,6	24	14,0
8 horas	14	10,0	2	6,5	16	9,4
9 horas	15	10,7	3	9,7	18	10,5
10 horas	10	7,1	3	9,7	13	7,6
Mais de 10 horas	6	4,3	1	3,2	7	4,1
Não informou	8	5,7	0	0,0	8	4,7
Total	140	100,0	31	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A diferenciação mais importante no número de horas trabalhadas por dia está relacionada ao fato de a criança ou adolescente estudar ou não estudar e apenas trabalhar. Assim, entre as crianças que trabalham e estudam, 81% delas (ou, 138 crianças), metade têm jornadas diárias de até 5 horas, com maior concentração em 4 e 5 horas de trabalho/dia; menos que um quarto das que

estudam têm jornadas de 6 e 7 horas e pouco mais que um quarto têm jornadas acima de 7 horas.

Dentre as crianças que não estudam e apenas trabalham nas ruas (19%, ou, 33 crianças), mais que a metade (55%) têm jornadas acima de 7 horas; cerca de apenas 15% têm jornadas diárias de até 5 horas e menos que um quarto têm jornadas de 6 e 7 horas (Tabela 14).

Tabela 14

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo horas de trabalho por condição de estudo e trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Trabalha/Estuda		Só trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
2 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
3 horas	11	8,0	1	3,0	12	7,0
4 horas	22	15,9	0	0,0	22	12,9
5 horas	29	21,0	3	9,1	32	18,7
6 horas	10	7,2	2	6,1	12	7,0
7 horas	19	13,8	5	15,2	24	14,0
8 horas	9	6,5	7	21,2	16	9,4
9 horas	13	9,4	5	15,2	18	10,5
10 horas	8	5,8	5	15,2	13	7,6
Mais de 10 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
Não informou	5	3,6	3	9,1	8	4,7
Total	138	100,0	33	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

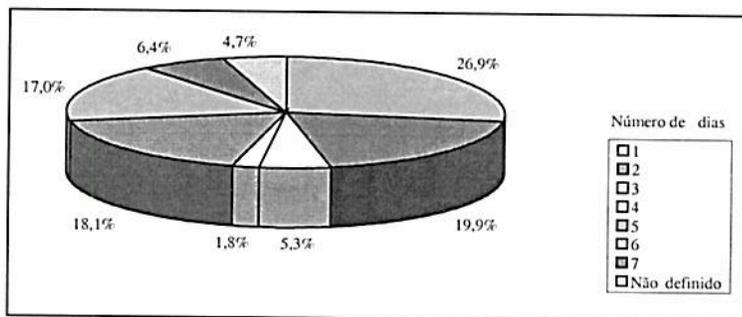
Quanto ao número de dias por semana, quase a metade das crianças trabalha de 1 a 2 dias (47%) e mais que um terço trabalham de 5 a 6 dias por semana.

Existe distribuição percentual semelhante entre aquelas que trabalham aos finais de semana e entre aquelas que trabalham durante a semana.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Gráfico 6

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de dias da semana Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A metade das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas ganha por dia de trabalho valores que variam entre R\$6,00 e R\$15,00. Cerca de 30% apresenta rendimentos na faixa de R\$6,00 a R\$10,00 e, 20%, renda diária entre R\$11,00 e R\$15,00.

Apresentam valores mais elevados cerca de um terço destes trabalhadores infanto-juvenis, com rendimentos diários que variam de R\$16,00 a R\$20,00 (cerca de 13%), de R\$21,00 a R\$30,00 (16%) e acima R\$30,00, apenas 4% deles.

Tabela 15

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho médio diário com o trabalho realizado
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Ganho médio diário	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	22	12,9
R\$21,00 a R\$30,00	27	15,8
Mais de R\$30,00	7	4,1
Não informou	11	6,4
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

1.3 Locais de trabalho

1.3.1 Características das áreas

A identificação dos locais de trabalho das crianças e adolescentes precedeu o estudo de campo, porém em seu decorrer procedeu-se à ampliação destes, visando atingir a totalidade das crianças e adolescentes nestas atividades. Assim, dentre as 14 áreas pesquisadas, apresentadas abaixo, as 9 primeiras são localidades pré-determinadas no projeto e as demais fazem parte daquela ampliação. Perseguindo o objetivo de abranger a maior parte das crianças e adolescentes que trabalha nas ruas, a pesquisa também estendeu-se às feiras livres de Campinas localizadas em regiões mais centrais, pelo fato de estas atraírem muitas crianças e adolescentes para pequenos serviços (ex: carregadores de sacolas).

Áreas onde foram encontrados crianças e adolescentes trabalhando em serviços ou pequeno comércio:

1. Viaduto do Laurão, semáforos ao lado do Bosque dos Jequitibás, balão do Ventura Mall (cruzamento da Av. Moraes Sales com Av. Dr. Jesuíno Marcondes Machado) e Av. Princesa D'Oeste com R. Imperatriz Teresa Cristina; Norte-Sul até a esquina com a Barreto Leme;
2. Av. Moraes Sales no trecho compreendido entre a R. Irmã Serafina e a R. Cel. Quirino (inclui esquinas com a R. Boaventura do Amaral e a R. Cel. Quirino); Centro de Convivência, R. Benjamin Constant com a Júlio de Mesquita e R. Benjamin Constant com R. Barreto Leme;
3. Av. Moraes Sales no trecho compreendido entre a R. Irmã Serafina e Av. Senador Saraiva (até o Terminal Central). Abrange vários semáforos, incluindo esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Moraes Sales, Av. Francisco Glicério com a Av. Moraes Sales (Bradesco). Da Av. Senador Saraiva até a Av. Campo Sales, descendo até a Av. Anchieta. Essa área envolve também a esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Aquidabã;
4. Av. Orozimbo Maia entre a R. Sacramento e a R. Jorge Krug, incluindo o cruzamento com a R. Santa Cruz;
5. Av. Marechal Carmona esquina com a Av. Aquidabã, Av. Engenheiro Roberto Mange, Av. Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza até o Hipermercado Extra;

6. Balão do Castelo/Av. Dr. Alberto Sarmiento;
7. Av. John Boyd Dunlop até Supermercado Enxuto;
8. Av. Dr. Heitor Penteado/Lagoa do Taquaral;
9. R. Carolina Florence esquina com R. Theodureto de Camargo (Bambini);
10. R. Carolina Florence com Av. Imperatriz Leopoldina.
11. Barão Geraldo;
12. Avenida Andrade Neves, da Estação Ferroviária à Estação Rodoviária;
13. Feiras Livres (Bosque, Jardim Guarani, Cambuí, Castelo, Botafogo, Bonfim, Chapadão e Parque Taquaral);

A área correspondente à Avenida das Amoreiras (até Terminal Ouro Verde) não consta desta relação e nem das tabelas que são apresentadas, pelo fato de não terem sido nela localizadas crianças ou adolescentes trabalhando.

As áreas onde as crianças e adolescentes de Campinas trabalham em pequeno comércio ou serviços são em geral caracterizadas pelo intenso fluxo de automóveis, um fluxo no mínimo moderado de pessoas – exceção feita à área 3, que por abranger o núcleo do centro da cidade e o calçadão inverte este quadro – e pela presença de importantes cruzamentos e pontos do centro da cidade. A maior parte das áreas é barulhenta e expõe os meninos constantemente ao sol.

Existe variação entre as áreas quanto à presença de trabalhadores infanto-juvenis residentes em Campinas e de residentes em outros municípios. Em algumas áreas, como a área 2, área 3 e área 4, a presença de crianças de fora foi destacável. Já na área 1, nas áreas 9 e 10 e na área 13, a presença de crianças de Campinas foi preponderante. Nas demais áreas houve uma diluição dessas categorias.

1.3.2 Circulação nas áreas²

Na maior parte das áreas pesquisadas convivem diversas categorias de trabalhadores do comércio informal e de pequenos serviços, com diferentes idades. Como já foi visto, as atividades que predominam são: vendedores de

2. Este item apresenta informações levantadas através de visitas às áreas e entrevistas nos locais.

balas, doces, flores, frutas; vendedores de carregadores de celular e rádios com fone de ouvido, guarda-chuva, guarda-sol para vidro de carro, telas; entregador de panfleto; e prestadores de serviços, tais como guardadores de carros, limpadores de pára-brisa, dentre outros.

A circulação de meninos trabalhando nas ruas e semáforos é grande. Há pontos da cidade onde sua presença é mais recorrente: em geral, semáforos e cruzamentos importantes do centro da cidade. Neles trabalham vendedores de bala, entregadores de panfleto, limpadores de pára-brisa. O critério de escolha de tais pontos por crianças e adolescentes está relacionado com a intensidade de carros que cruza por eles, decorrente da convergência de diferenciados trajetos no centro da cidade. Determinadas áreas também pesquisadas são ocupadas ocasionalmente por crianças e adolescentes ; diminuem sua permanência no ponto conforme o esgotamento das vantagens de negociação comercial, ou a existência de conflito com a polícia ou os fiscais, ou com outros agentes, tais como comerciantes, delinquentes etc.

É o caso sobretudo de cruzamento de grandes avenidas, como os semáforos ao lado do Bosque dos Jequitibás, na área 1; a esquina da Av. Moraes Sales com a Coronel Quirino na área 2; as esquinas da Av. Orosimbo Maia com a rua Jorge Krug e com a Rua Santa Cruz, na área 4; o cruzamento da Rua Carolina Florence com a Rua Theodureto de Camargo (Bambini) na área 9; a esquina da Rua Carolina Florence com a Av. Imperatriz Leopoldina na área 10; as esquinas da Marechal Carmona com a Av. Aquidabã, a Av. Engenheiro Roberto Mange; a Av. Engenheiro Antônio Francisco Paula Souza, na área 5; cruzamentos centrais de Barão Geraldo. Nesses pontos a comercialização realizada por crianças e adolescentes é intensa e constante. São pontos onde a maior concentração é de venda de balas, embora convivam com entregadores de panfletos, limpadores de pára-brisa e adultos vendedores de outros produtos. Nestas áreas a fixação de meninos nos mesmos pontos é maior.

Há, por outro lado, algumas áreas nas quais as grandes avenidas são consideradas locais menos adequados para se vender, seja porque o semáforo fica fechado por tempo curto, ou porque os comerciantes à volta exercem uma pressão forte para que a Guarda Municipal os desloque. Nestas áreas, os pontos onde se concentram mais crianças e adolescentes vendendo, localizam-se nas ruas que desembocam nas grandes avenidas ou nas secundárias a essas. É o caso

da Av. Dr. Heitor Pentead/Lagoa do Taquaral (área 8) e da Avenida Andrade Neves, no trecho que vai da antiga Estação Ferroviária à Estação Rodoviária (área 12).

Em outros pontos de cada área, há meninos e meninas exercendo outras atividades, como guardar carros ou recolher latinhas e/ou papelão, por exemplo. Em geral, os guardadores de carro foram localizados nas áreas 1, 2, 8, em especial próximo ao Estádio do Guarani e no Taquaral. Esse tipo de trabalho foi encontrado principalmente nos fins de semana, dias de passeio ou de eventos no Estádio. Já os coletores de materiais recicláveis (“catadores”) foram localizados em vários pontos da cidade, sem trajetória ou ponto fixo. Nas entrevistas, parte destes menciona que circula quase sempre nas mesmas ruas e bairros.

A área 3, que corresponde ao núcleo do centro da cidade, indica uma movimentação muito grande entre os pontos, sendo que muitos dos meninos e meninas que ali estavam trabalhavam não tanto em semáforos, mas nas próprias calçadas. Por ser uma área que, diferentemente das outras, tem um fluxo intenso de pedestres (mais do que automóveis), meninos e meninas foram encontrados em frente a estabelecimentos comerciais, nas calçadas, por fim, mais espalhados no centro da cidade. Estão de tal maneira difusos que foi exigido dos pesquisadores mais atenção na sua identificação. Nessa área foram localizados praticamente todos os perfis previstos pela pesquisa. O vendedor de balas e de outros produtos, o entregador de panfletos, o guardador de carros. Nessa mesma região também foram localizadas as “crianças e adolescentes de fronteira”, ou seja, que trabalham em bancas de camelôs, na maioria dos casos com seus pais ou parentes e que em sua atividade muitas vezes alternam a banca e os faróis como locais de venda.

Nas feiras-livres, aqui agrupadas na área 13, ainda que espacialmente estejam espalhadas em bairros próximos ao centro de Campinas (Bosque, Jardim Guarani, Cambuí, Castelo, Botafogo, Bonfim, Chapadão e Parque Taquaral), foram encontradas crianças e adolescentes trabalhando como carregadores de compras, montadores/desmontadores de barracas e guardadores de carros.

Os dias e horários de concentração do trabalho de venda e de serviços variam de acordo com os momentos de maior movimento das ruas, com a existência de eventos de entretenimento, tais como jogos de futebol e shows, feira de artesanato, festas, dentre outros.

Dessa maneira, na pesquisa de campo, observou-se que a presença e a concentração de meninos e meninas nas áreas altera-se. Como exemplo pode ser mencionada a área 2, onde está o Centro de Convivência, que aos finais de semana tem seu uso mudado pela feira de artesanato. Segundo os pesquisadores de campo, várias crianças e adolescentes já entrevistados em outras áreas durante a semana, trabalham na área 2 no final de semana. Nas áreas 9 e 10 foi constatada maior concentração de crianças e adolescentes nos finais de semana; nestes dias foram encontrados principalmente os mesmos meninos que trabalham durante a semana, embora em maior presença. No caso dos guardadores de carro, a maior presença foi verificada nos finais de semana, em dias de feiras-livres e em eventos ocasionais, como festas, jogos, shows etc.

Em algumas das áreas indicadas pela Prefeitura Municipal como espaços possíveis de localização de meninos e meninas trabalhando, não foram encontradas ou encontradas muito poucas crianças e adolescentes em situação de trabalho durante a realização da pesquisa de campo. É o caso das áreas 6 (Castelo), 7 (Av. John Boyd Dunlop), e da Av. das Amoreiras, já anteriormente mencionada.

1.3.3 Tipo de trabalho exercido nas áreas

A análise das informações do tipo de trabalho em relação à área onde as crianças e adolescentes foram entrevistados evidencia que a atividade de distribuir panfletos é a que ocorre no maior número de áreas, não aparecendo somente nas áreas 8 e 12.

É fato sabido que esta atividade é predominantemente desenvolvida por jovens e adultos, e o fato de a pesquisa estender-se a pessoas com até 16 anos possibilitou que parte dos que distribuem panfletos promocionais fosse entrevistada. Considerando-se apenas as crianças e adolescentes entrevistados, essa atividade é exercida apenas por adolescentes de 13 a 16 anos, conforme já apontado em item anterior.

Dentre as atividades que apresentam maior incidência nas diversas áreas destacam-se a venda de balas e a prestação de serviços na rua (guardador de carros, limpador de pára-brisa etc.). A venda de balas, atividade que concentra 40% das crianças e adolescentes, só não aparece nas áreas 4, 5, 6 e

11. A atividade de serviços na rua, nas quais encontram-se envolvidos 23%, não aparece nas áreas 5, 7, 9, 10 e 12.

As atividades de vender produtos, alimentícios ou não, exceto balas, são as atividades que aparecem em poucas áreas, concentrando-se na área 3. A atividade de coleta de recicláveis é encontrada nas áreas 1, 2, 3, 8 e 11.

Tabela 16

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área por sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Área	Sexo				Total	
		Feminino		Masculino			
		N	%	N	%	N	%
Vende balas	1	5	16,1	11	7,9	16	9,4
	2	1	3,2	5	3,6	6	3,5
	3	3	9,7	6	4,3	9	5,3
	7	1	3,2	2	1,4	3	1,8
	8	2	6,5	7	5,0	9	5,3
	9	5	16,1	10	7,1	15	8,8
	10	0	0,0	7	5,0	7	4,1
	12	1	3,2	2	1,4	3	1,8
	13	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	Vende outros produtos alimentícios	3	0	0,0	5	3,6	5
7		0	0,0	1	0,7	1	0,6
12		0	0,0	1	0,7	1	0,6
Vende outros produtos não-alimentícios	1	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	3	1	3,2	5	3,6	6	3,5
	12	1	3,2	0	0,0	1	0,6
	13	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Distribui panfletos	1	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	2	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	3	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	4	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	5	0	0,0	3	2,1	3	1,8
	6	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	7	2	6,5	0	0,0	2	1,2
	9	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	10	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	11	0	0,0	5	3,6	5	2,9
	13	0	0,0	1	0,7	1	0,6

Continua...

Tabela 16 – Continuação

Tipo de trabalho	Área	Sexo				Total	
		Feminino		Masculino		N	%
		N	%	N	%		
Serviços na rua	1	2	6,5	0	0,0	2	1,2
	2	0	0,0	10	7,1	10	5,8
	3	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	4	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	6	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	8	0	0,0	6	4,3	6	3,5
	11	0	0,0	3	2,1	3	1,8
	13	2	6,5	11	7,9	13	7,6
Recolhe material reciclável	1	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	2	1	3,2	2	1,4	3	1,8
	3	1	3,2	5	3,6	6	3,5
	8	1	3,2	1	0,7	2	1,2
	11	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Trabalha em feira livre	13	2	6,5	6	4,3	8	4,7
Não informou		0	0,0	1	0,7	1	0,6
Total		31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Quanto ao sexo dos entrevistados em relação às áreas verificamos que o sexo masculino apareceu em todas e não foi encontrado ninguém do sexo feminino nas áreas 4, 5, 6, 10 e 11.

Em relação ao número de crianças e adolescentes por área verificamos que na área 3 foi onde encontramos o maior número de crianças, cerca de 30 crianças e adolescentes. A maioria dos entrevistados nesta área não trabalha em cruzamentos de vias e sim ao longo das calçadas, pois é um trecho que tem um grande fluxo de pedestres. Nesta área, ainda, foram encontradas as “crianças de fronteira” (crianças que trabalham com seus pais em barracas).

A área 13 é a segunda, concentrando 26 crianças e adolescentes entrevistados em situação de trabalho nas ruas. Vale lembrar que sob esta denominação (área 13) foram alocadas as feiras livres dos bairros centrais da cidade, portanto a segunda concentração de crianças, por ordem de importância, foi encontrada nos locais e dias onde são realizadas as feiras-livres.

Na seqüência aparecem as áreas 1 e 2, com pouco mais de 20 crianças e adolescentes. As áreas 8 e 9 ficam abaixo de 20 crianças e adolescentes, a área 11, com 10, e as demais, abaixo de 10 crianças e adolescentes.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 17

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo área por sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
1	7	22,6	15	10,7	22	12,9
2	2	6,5	19	13,6	21	12,3
3	5	16,1	25	17,9	30	17,5
4	0	0,0	3	2,1	3	1,8
5	0	0,0	3	2,1	3	1,8
6	0	0,0	3	2,1	3	1,8
7	3	9,7	3	2,1	6	3,5
8	3	9,7	14	10,0	17	9,9
9	5	16,1	11	7,9	16	9,4
10	0	0,0	9	6,4	9	5,3
11	0	0,0	10	7,1	10	5,8
12	2	6,5	3	2,1	5	2,9
13	4	12,9	22	15,7	26	15,2
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

O meio de transporte mais utilizado para deslocamento destes da residência para o local de trabalho é o transporte coletivo. Praticamente 80% dos entrevistados se deslocam de ônibus.

Os entrevistados que residem nas regiões do centro, Barão Geraldo, corredor Mogi-Mirim e região sul não utilizam ônibus, deslocam-se basicamente a pé.

Deslocamentos de carro e a pé aparecem em segundo lugar com um percentual de utilização em torno de 12% cada um deles.

Outros meios de locomoção e os que não informaram totalizam 6%.

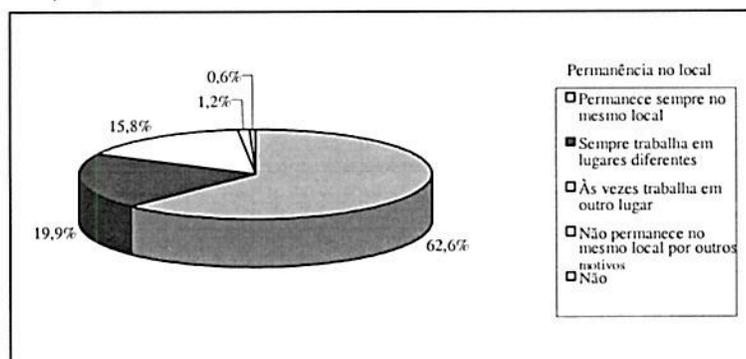
A sistematização dos dados coletados pela pesquisa de campo possibilita quantificar a circulação das crianças entre os pontos em que costumam trabalhar. Dentre as 171 crianças e adolescentes entrevistados, 62,3% declararam que costumam permanecer no mesmo local de trabalho, 19,9% disseram que freqüentemente trabalham em locais diferentes, 15,8%, que trabalham eventualmente em outro local, e 1,2% disseram não permanecer no mesmo local.

Aqueles que permanecem no mesmo local de trabalho declararam que o fazem porque já trabalham há muito tempo no ponto e, portanto, foi criada certa familiaridade com o espaço, as pessoas e os comerciantes, formando redes de apoio e de sociabilidade. Nesta categoria também se incluem as crianças e adolescentes que permanecem em vários pontos fixos em função da organização do trabalho.

A circulação das crianças e adolescentes que trabalham em locais diferentes, seja de modo contínuo ou ocasional, compreende a alternância entre pontos, semáforos, áreas e regiões para acompanhar a movimentação dos carros, pessoas e de eventos (shows, circos e jogos de futebol), muitas vezes por causa dos contratantes, possivelmente para a distribuição de panfletos e para fugirem da vigilância.

Gráfico 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por permanência no local de trabalho
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

As crianças e adolescentes entrevistados, na sua grande maioria, ou seja, 84,2%, afirmaram que gostam do seu local de trabalho. A partir das opiniões, podemos observar (Tabela 19) que os motivos basicamente estão relacionados com as condições que o local oferece para se conseguir um bom rendimento do trabalho, desde físicas até fatores mais específicos. São destacados aspectos como conhecer as pessoas que freqüentam a área e estar acostumado com o local (27,2%), o lugar ser bom para o tipo de trabalho (25%), gostar do ponto porque é movimentado (22,9%) e, também, pelo local oferecer sombra e segurança (6,3%). Vale dizer que 34% dos entrevistados não expressaram o motivo porque gostam do local em que trabalham.

Tabela 19

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo motivo pelo qual gostam de trabalhar no local (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

	N	%
É movimentado	33	22,9
É bom para seu tipo de trabalho	36	25,0
Conhece as pessoas que freqüentam o local	32	22,2
Está acostumado com o lugar	8	5,6
Gosta porque tem sombra	5	3,5
É um local seguro	4	2,8
Recebe ajuda, alimentação	4	2,8
Não comentou	49	34,0
Total	144	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Entretanto, 11,7% das crianças não gostam do seu local de trabalho, algumas porque não gostam de ficar na rua ou por não estarem se acostumando com o local, e outras devido ao mau tratamento que recebem das pessoas (motoristas). As demais alegam que o local não oferece segurança e não é adequado para o tipo de trabalho (Tabela 20).

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 20

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo motivo pelo qual não gostam de trabalhar no local (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

	N	%
O local não é bom para o seu tipo de trabalho	3	15,0
As pessoas não a tratam com educação	4	20,0
Não está acostumado com o local	2	10,0
Não gosta de ficar na rua	7	35,0
Não comentou	5	25,0
Total	20	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

1.4 Opiniões das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

1.4.1 Significado do trabalho na rua

Para ambos os sexos o principal motivo para exercerem trabalhos na rua apontado pelas crianças e adolescentes foi de que é necessário para a subsistência, seja para ajudar a família nas despesas (36,8%), ou porque os pais ou responsáveis estão desempregados (7%) e também para a sua própria subsistência (18,7%).

Foram indicados também motivos que parecem demonstrar que o trabalho na rua é considerado como uma possibilidade de ocupação bem vista, porque 14% afirmaram que gostam de trabalhar na rua, principalmente entre os meninos. Cerca de 10,5%, com ênfase nas meninas, trabalham na rua por não conseguirem outro trabalho e 4,7% afirmaram que não têm o que fazer.

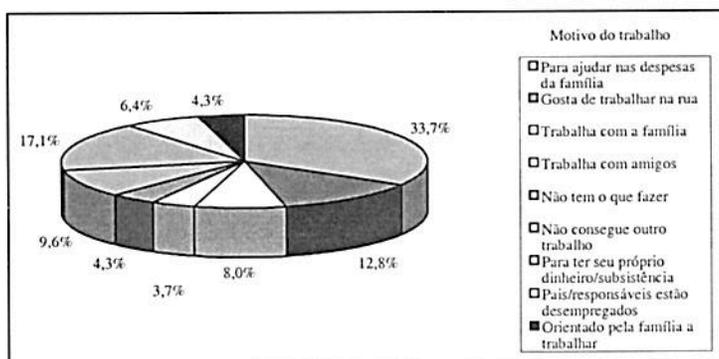
Para os demais motivos comentados aparecem aqueles que trabalham na rua por orientação da família (4,7%), existem também aqueles que trabalham em companhia da família (8,8%) e dos amigos (4,1%).

Para todas as faixas etárias, observamos também que o motivo principal para o trabalho é “para ajudar nas despesas da família”. Em segundo lugar, os motivos são diversificados nos diferentes grupos etários, e em terceiro, para

quase todas as idades, o motivo predominante do trabalho é “para ter seu próprio dinheiro”.

Gráfico 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo do trabalho
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Confirmando a motivação expressa, o destino do rendimento conseguido pelas crianças e adolescentes com o trabalho demonstra que grande parte contribui significativamente para as despesas da família.

Do total dos entrevistados, 38,6% afirmaram que entregam tudo para os pais ou responsáveis, sendo que neste grupo é maior a proporção das meninas (48,4% delas) em relação aos meninos (36,4%).

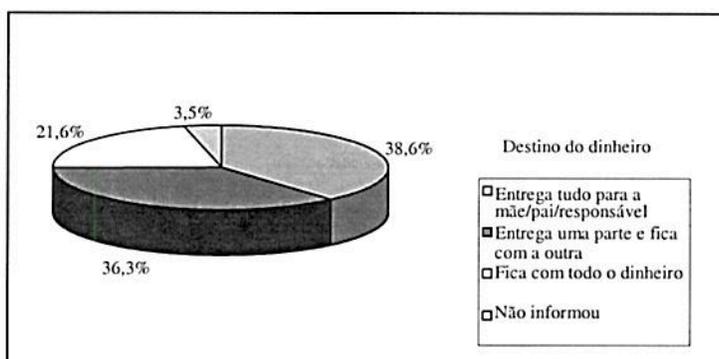
Entretanto, os outros 36,3% das crianças e adolescentes entrevistados entregam uma parte do dinheiro e ficam com a outra, com destaque para os meninos (38,6% deles) em relação às meninas (25,8%).

Cerca de 21,6% ficam com todo o dinheiro para si, sendo 22,1% dos meninos e 19,4% das meninas.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Gráfico 9

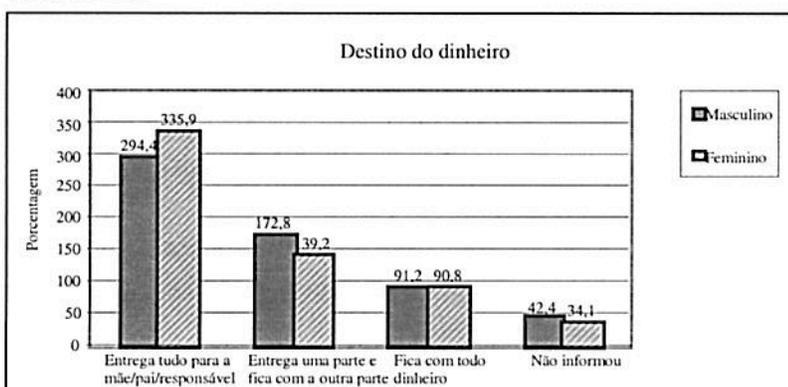
Destino do dinheiro proveniente do trabalho das crianças que trabalham nas ruas de Campinas Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Gráfico 10

Destino do dinheiro proveniente do trabalho das crianças que trabalham nas ruas de Campinas Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

1.4.2 Percepção de riscos do trabalho na rua

Quando questionadas sobre a frequência com que dormem na rua, 89,5% das crianças e adolescentes responderam que isto nunca ocorre, com

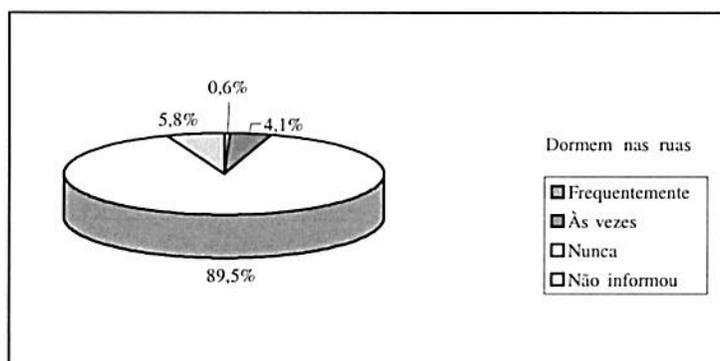
predominância do sexo feminino. Das outras crianças, 5,8% não informaram e 4,1% declararam que às vezes dormem na rua.

Gráfico 11

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo a frequência com que dormem nas ruas

Residentes em Campinas

Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A maioria das crianças que nunca dorme na rua disse que não o faz por ter forte vínculo com suas famílias. As demais alegaram que não dormem por não gostarem, algumas porque têm medo, e outras por associarem a rua com as drogas. Já a minoria dos meninos e meninas que às vezes dormem na rua disseram que isto ocorre quando perdem o último ônibus do dia que os levaria para casa.

Estas informações também reforçam a tese de estruturação das famílias destas crianças. Dormir na rua, longe da família, ocorre em casos absolutamente excepcionais para a imensa maioria das crianças e adolescentes. O retorno e o controle das famílias com relação aos horários de volta para a moradia foram reiterados nas entrevistas realizadas com as crianças e com as famílias.

Ao responderem se gostam ou não do seu trabalho, aproximadamente 20% disseram que não gostam do trabalho na rua e como justificativas alegaram que o trabalho é cansativo e perigoso por suas condições, e que prefeririam estar somente estudando. Queixaram-se do mau tratamento que recebem das pessoas e por isso sentiam-se envergonhados.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 21

Comentários de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo frequência com que dormem nas ruas

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

	Total	
	N	%
Tem forte vínculo com a família	35	20,5
Tem medo da rua	4	2,3
Quando perde o ônibus	5	2,9
Violência ou falta de entendimento em casa	3	1,8
Não gosta de dormir na rua	2	1,2
Dormiu acompanhado(a) do responsável	2	1,2
Associação da droga com a rua	2	1,2
Não comentou	118	69,0
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

No entanto, em contrapartida, cerca de mais de 60% declararam que gostam do seu trabalho pois consideram importante ajudar a família, além de que, na opinião deles, esta atividade favorece o estabelecimento de novas amizades, permite que sejam atendidas suas necessidades de consumo, sentindo-se assim mais autônomos.

1.4.3 Perspectivas para o futuro (trabalho e estudo)

Com relação ao desejo de que a vida fosse diferente, quase 70% das crianças e adolescentes gostariam que as mudanças ocorressem. As meninas em proporção maior que os meninos desejariam que a vida fosse diferente.

No sentido de que “a vida fosse diferente”, os aspectos apontados estão relacionados a conseguir um emprego melhor, uma boa profissão e retornar aos estudos. Desejam também melhorias nas condições de vida da sua família com relação à habitação, ao lazer, à segurança, bem como às condições de renda.

Dentre aqueles que não desejam mudanças na sua vida (24,6%), a maioria afirmou que “está bom como está, que está contente com a sua vida atual e também porque Deus assim quer”.

Tabela 22

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo opinião sobre sua situação de vida
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Situação de vida	N	%
Gostaria que sua vida fosse diferente	118	69,0
Não gostaria que sua vida fosse diferente	42	24,6
Não sabe	6	3,5
Não informou	5	2,9
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Compatível com o desejo de mudanças das crianças e adolescentes com relação ao trabalho, a principal expectativa das crianças e adolescentes para o futuro está relacionada também às questões de trabalho. Os entrevistados esperam ter uma profissão, trabalho melhor, boas condições de vida familiar e ter condições financeiras para o consumo de produtos em geral, inclusive recursos financeiros que garantam o acesso ao lazer.

Com relação a profissão/trabalho gostariam de ser profissionais, tais como, advogado, médico, administrador, professor, bailarino, músico e, em igual proporção, gostariam de exercer trabalhos ligados à área esportiva (jogador de futebol, de basquete).

Outra parcela significativa deseja ter empregos como motorista de ônibus/caminhão, mecânico, entregador, eletricista, técnico em informática e policial. Existem também aqueles que desejam continuar estudando e fazer faculdade.

As expectativas relacionadas às questões de melhoria da vida familiar são referentes ao bom relacionamento no grupo familiar. Gostariam que existissem menos “briga” e ter a mãe mais próxima a eles. Ainda com relação às condições financeiras, gostariam de poder passear, viajar, ter casa própria, além de poder ir fazer compras no shopping, ir “ao *Mac Donald's*”.

Apesar de algumas crianças e adolescentes afirmarem não desejarem que a vida fosse diferente, quando questionadas sobre as expectativas quanto ao futuro afirmaram que desejariam ter uma profissão, um trabalho melhor e emprego.

O fato das famílias serem estruturadas no sentido sociológico do termo (existência de um grupo familiar básico, com condições de sustento), não implica, como se pode ver pelas respostas, inexistência de conflitos familiares ou tensões psicológicas internas.

Parte I – Perfil de crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 23
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo expectativas de mudança (resposta múltipla).
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

	Fosse diferente		Não fosse diferente		Não sabe		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Gostaria de ter uma profissão quando for adulto/mais velho, Gostaria de ter um trabalho melhor	20	16,9	8	19,0	1	16,7	-	-	29	17,0
Gostaria de ser profissional liberal ou professor (advogado, médico, administrador) – atividades que exigem curso superior	22	18,6	8	19,0	1	16,7	-	-	31	18,1
Gostaria de ter um trabalho artístico (bailarina, músico etc)	6	5,1	1	2,4	-	0,0	-	-	7	4,1
Gostaria de ser esportista ou fazer trabalhos ligados a esporte (jogador de futebol, de basquete, professor de capoeira etc)	23	19,5	4	9,5	1	16,7	-	-	28	16,4
Gostaria de ter empregos como motorista de ônibus, de caminhão, entregador, mecânico, eletricista, técnico em informática etc	16	13,6	9	21,4	1	16,7	-	-	26	15,2
Gostaria de ser policial	5	4,2	3	7,1	-	-	-	-	8	4,7
Não sabe ao certo	3	2,5	4	9,5	2	33,3	-	-	9	5,3
Gostaria de ter um trabalho fora da rua, menos ameaçador	3	2,5	-	-	-	-	-	-	3	1,8
Gostaria de ter menos briga na família/a mãe perto	3	2,5	-	-	-	-	-	-	3	1,8
Gostaria de sair do bairro ou tirar seus parentes de lá; morar em um lugar melhor	1	0,8	1	2,4	-	-	-	-	2	1,2
Viajar	2	1,7	-	-	-	-	1	20,0	3	1,8
Gostaria de ter uma família e vida em condições dignas	5	4,2	-	-	-	-	-	-	5	2,9
Gostaria de trabalhar com criança carente	1	0,8	-	-	-	-	-	-	1	0,6
Gostaria de ter dinheiro, poder consumir	8	6,8	1	2,4	-	-	-	-	9	5,3
Gostaria de continuar estudando/fazer faculdade	12	10,2	6	14,3	1	16,7	1	20,0	20	11,7
Gostaria de continuar feliz como hoje	1	0,8	2	4,8	-	0,0	-	-	3	1,8
Ter uma vida normal, um trabalho normal	3	2,5	2	4,8	-	-	-	-	5	2,9
Gostaria de passear em shopping, ir ao <i>Mac Donald's</i>	1	0,8	-	-	-	-	-	-	1	0,6
Ter casa/apartamento próprio	7	5,9	-	-	-	-	-	-	7	4,1
Casar, ter filhos, criar uma família	6	5,1	-	-	-	-	-	-	6	3,5
Queria ser político	1	0,8	-	-	-	-	-	-	1	0,6
Não informou	3	2,5	1	2,4	-	-	2	40,0	6	3,5
Total	118	-	42	-	6	-	5	-	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A maioria das crianças e adolescentes (72,5%) sempre solicita ajuda em situações difíceis principalmente aos pais (69,6%), especialmente para as mães (49,1) e padrasto/madrasta (2,9%), e algumas disseram que solicitam para outros familiares (10,5%), irmãos (9,9%) e amigos (6,4%). Algumas crianças, cerca de 7,6%, responderam que não pedem ajuda.

Os dados da Tabela 24, esclarecem um pouco mais os padrões de sociabilidade interna às famílias.

Tabela 24

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo pessoa que procura para ajuda quando necessita (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

	N	%
Mãe	84	49,1
Pai	35	20,5
Irmãos	17	9,9
Outros familiares	18	10,5
Padrasto/madrasta	5	2,9
Amigos	11	6,4
Deus	4	2,3
Escola/centro de educação/educadores	5	2,9
Ninguém	13	7,6
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Parte II

Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Os dados analisados neste capítulo foram obtidos na segunda etapa da pesquisa de identificação das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas.

Na primeira etapa, por ocasião das entrevistas feitas com as crianças e adolescentes nos locais em que trabalham, foram levantados os endereços das famílias residentes em Campinas a serem pesquisadas na segunda etapa.

A pesquisa cobriu 116 famílias correspondendo a 156 crianças e adolescentes entrevistados.

O informante selecionado pela pesquisa foi a pessoa indicada pela criança como a responsável por ela. A preferência recaiu sobre o responsável do sexo feminino, no caso de famílias compostas pelo casal, para compatibilizar com o formulário de cadastramento do PETI.

A entrevista buscou obter elementos que possibilitem caracterizar a família quanto à sua composição, vínculos com o mercado de trabalho, sua condição de vida, condição de moradia, acesso a programas sociais e aos serviços públicos urbanos. Buscou também captar valores associados ao trabalho e à educação.

Apresentam-se, a seguir, informações obtidas a partir das entrevistas com as famílias em suas residências, lembrando que o levantamento não obedeceu a critérios amostrais.

2.1 Características das famílias

2.1.1 Composição familiar no domicílio

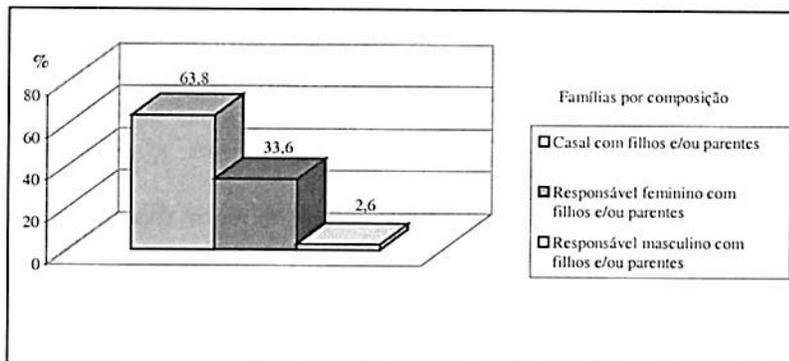
A composição das famílias das crianças entrevistadas, considerando-se sua estruturação, se em torno de um casal ou em torno de um dos componentes

desse – não importando o sexo – e seus filhos, é identificada como biparental e monoparental.

As famílias biparentais, compostas pelo casal e filhos, com ou sem a presença de parentes, representam 63,8% das famílias estudadas. As monoparentais com responsável feminina, 33,6% das famílias, são compostas pela responsável, seus filhos, existindo ou não a presença de parentes; em apenas um caso existe um agregado, que é exatamente a criança entrevistada na rua. Ainda considerando as famílias estruturadas sem a presença de cônjuge, em 2,6% do total das famílias o responsável indicado pela criança é do sexo masculino. Em duas destas, o responsável indicado pela criança foi um irmão, mesmo que em um dos casos a mãe fizesse parte da unidade familiar.

A presença de avós como responsáveis aparecem tanto em famílias nucleadas pelo casal (4 casos), como naquelas com responsável feminino sem cônjuge (3 casos).

Gráfico 12
Distribuição das famílias por composição
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Quanto ao tamanho, as famílias pesquisadas caracterizam-se por serem famílias grandes, dentre as quais, 24,1% têm 4 componentes. A maior concentração está entre aquelas compostas de 4 a 7 pessoas, 73,3% das famílias (Tabela 25). Segundo pesquisa realizada pela Fundação SEADE em 1995, o número médio de componentes das famílias em Campinas era de 3,6 pessoas,

com “predominância de famílias mais extensas entre aquelas pior posicionadas na escala socioeconômica” (SEADE, 1995: 28). A ausência de dados de pesquisa mais recente e a não disponibilidade de dados do censo 2000, faz com que essa seja a referência mais próxima.

Tabela 25

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de componentes

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de componentes	N	%
2	2	1,7
3	8	6,9
4	28	24,1
5	19	16,4
6	19	16,4
7	21	18,1
8	7	6
9	6	5,2
10	2	1,7
11	3	2,6
12	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.1.2 Características dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas

As informações sobre os responsáveis pelas crianças, na quase totalidade dos casos elementos nucleadores dos grupos familiares (69,8% mães, 12,1% pais e 9,5% avós, Tabela 26), complementam as informações sobre a família.

As idades dos responsáveis pela criança, tomadas aqui como aproximação do ciclo de vida familiar, mostram a concentração destas famílias nas etapas iniciais do ciclo. Dentre os responsáveis, nas famílias estudadas, 62 delas (53,4%) apresentam idades até 39 anos, identificando a etapa de constituição da família e o momento em que nasce a maior parte dos filhos; menores proporções dos responsáveis têm entre 40 e 49 anos (27,6%),

correspondendo à etapa de consolidação da família e, acima de 50 anos, correspondendo ao envelhecimento da família, estão 17,3% dos responsáveis (Tabela 27). Esta característica de famílias jovens encontradas no segmento de famílias estudadas, por um lado ratifica achados de estudos anteriores (Lopes, 1990 e 1993; Montali, 1990, 1995 e 2000) que mostram a maior vulnerabilidade à pobreza das famílias jovens com filhos e, por outro lado, reitera a importância da focalização do atendimento a estas famílias por meio do PETI.

A distribuição das pessoas indicadas como responsáveis, segundo o sexo, indica que 18 deles, ou, 15,5%, são do sexo masculino e 98, ou, 84,5% deles, são do sexo feminino (Tabela 27).³

Considerando-se algumas das características dos responsáveis pelas crianças que trabalham nas ruas de Campinas, a informação sobre cor/raça, com base na classificação feita pelo entrevistador, indica que pouco menos que a metade, cerca de 41%, dos responsáveis são brancos e 59% são negros ou pardos (Tabela 28).

Tabela 26

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo relação de parentesco e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Pai	14	77,8	0	0,0	14	12,1
Mãe	0	0,0	81	82,7	81	69,8
Tio(a)	1	5,6	1	1,0	2	1,7
Avô(ó)	0	0,0	11	11,2	11	9,5
Irmão(a)	2	11,1	3	3,1	5	4,3
Responsável s/documentação legal	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Padrasto	1	5,6	0	0,0	1	0,9
Tia avó	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

3. Deve-se ressaltar que essa elevada proporção de responsáveis do sexo feminino expressa por um lado as famílias chefiadas pela mulher, que são cerca de 34% das famílias; mas por outro, no caso das famílias nucleadas pelo casal, atende à demanda para o preenchimento de cadastros de beneficiários de políticas sociais, que privilegiam o responsável feminino.

Tabela 27

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo idade e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Idade/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
18-24	0	0,0	2	2,0	2	1,7
25-39	8	44,4	52	53,1	60	51,7
40-49	6	33,3	26	26,5	32	27,6
50-59	3	16,7	11	11,2	14	12,1
60-69	1	5,6	4	4,1	5	4,3
70 e mais	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Não informou	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 28

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo raça/cor e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Cor/Sexo						Total	
	Total							
	Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pai	6	12,5	4	11,1	4	12,5	14	12,1
Mãe	34	70,8	27	75,0	20	62,5	81	69,8
Tio(a)	0	0,0	1	2,8	1	3,1	2	1,7
Avô(ó)	4	8,3	3	8,3	4	12,5	11	9,5
Irmão(a)	3	6,3	0	0,0	2	6,3	5	4,3
Responsável s/documentação legal	0	0,0	1	2,8	0	0,0	1	0,9
Padrasto	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Tia avó	0	0,0	0	0,0	1	3,1	1	0,9
Total	48	100,0	36	100,0	32	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Embora esta pesquisa não seja representativa do universo das famílias de baixa renda e de a comparabilidade não ser direta, estes dados estão coerentes com a peculiaridade das famílias miseráveis de Campinas apontadas pela Pesquisa de Condições de Vida de Campinas (PCV), realizada em 1995 pela Fundação SEADE mencionada acima.

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Dentre as famílias pobres, a PCV-Campinas identifica aquelas “miseráveis”, assim classificadas por suas características de carências simultâneas em emprego, renda, moradia e instrução, características que indicam, segundo o estudo, uma situação de extrema pobreza. Este grupo de famílias “miseráveis”, que, pode-se supor, em situação bastante semelhante àquelas das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas, apresenta uma distribuição segundo etnia do chefe, em que pouco menos que a metade é chefiada por brancos (48%) e cerca de metade (52%) é chefiada por negros (SEADE, 1995: 35).

Vale ressaltar a maior proporção de responsáveis negros e pardos entre as famílias pesquisadas em 2001, se comparados com o total de chefes de família de Campinas identificados pela PCV-1995. Dentre o total dos chefes de família de Campinas, em 1995, apenas 19% são negros e 81% são brancos, independentemente do sexo.

A análise da escolaridade dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas mostra que cerca de 16,3% deles não frequentou escola, que 72,4% têm por nível de escolaridade o fundamental incompleto, 3,4% o fundamental completo e cerca de 5% apresentam nível médio completo ou incompleto. Estes dados apontam para a relevância de se conhecer a escolaridade dessa população em situação de pobreza e corroboram a hipótese da importância da escolaridade para o rompimento de seu círculo de reprodução.

Tabela 29

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo escolaridade e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Escolaridade	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	1	5,6	14	14,3	15	12,9
Sabe ler/escrever com 0 a 6 anos	2	11,1	2	2,0	4	3,4
Fundamental incompleto	12	66,7	72	73,5	84	72,4
Fundamental completo	2	11,1	2	2,0	4	3,4
Médio incompleto	0	0,0	4	4,1	4	3,4
Médio completo	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Superior completo	1	5,6	0	0,0	1	0,9
Não informou	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A importância da escolaridade em relação a melhores níveis de condições de vida vincula-se às melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho e ao melhor êxito em outras alternativas de geração de renda. Por outro lado, estudos recentes enfatizam que associada a outras variáveis ligadas ao ambiente familiar e além da renda familiar per capita, a escolaridade dos pais tem importância na determinação da participação de crianças no mercado de trabalho. Tais estudos afirmam que “a proporção de crianças e adolescentes ocupados no Brasil e na América Latina declina com o aumento da escolaridade dos pais para todas as faixas etárias” (Goldbaum et al., 2001).

Outra característica analisada, relativa aos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham, é a naturalidade e o tempo de residência no município de Campinas.

Apenas 17% deles é natural de Campinas, 60%, é natural de outras unidades da federação e 22% é natural de outros municípios do estado de São Paulo, incluindo a Capital.

Com relação ao tempo de residência, chama a atenção o fato de a maioria dos responsáveis (53%) residir em Campinas há mais de 10 anos. Cerca de 70% mudaram-se para Campinas antes de 1996 e 13% mudaram-se para cá entre 1996 e 2001.

Tabela 30

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo local de nascimento

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
Campinas	20	17,2
Região Metropolitana Campinas	1	0,9
Capital	5	4,3
Outros municípios de SP	19	16,4
Outras UF	70	60,3
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 31

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tempo de moradia em Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo de moradia	N	%
Natural de Campinas	20	17,2
Não-natural de Campinas	96	82,8
Até 1 ano	4	3,4
Mais de 1 a 2 anos	2	1,7
Mais de 2 até 5 anos	9	7,8
Mais de 5 até 10 anos	19	16,4
Mais de 10 até 20 anos	29	25,0
Mais de 20 anos	33	28,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.1.3 Ocupação dos responsáveis e dos componentes da família

A análise da condição de ocupação dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas mostra que 39,7% deles estão ocupados, 31% encontram-se desempregados e 29,3% estão inativos (Tabela 32). Neste caso, as características de inserção no mercado de trabalho diferenciada por gênero manifestam-se nos perfis de ocupação dos responsáveis do sexo masculino e feminino.

Tabela 32

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo situação ocupacional e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Ocupado	11	61,1	35	35,7	46	39,7
Desempregado com ocupação temporária	3	16,7	17	17,3	20	17,2
Desempregado	1	5,6	15	15,3	16	13,8
Inativo	3	16,7	31	31,6	34	29,3
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Os responsáveis masculinos apresentam taxa de participação elevada, da ordem de 85%, indicando elevada disponibilidade para o mercado; taxa de ocupação de 60%, baixa taxa de inatividade, da ordem de 15% e elevada taxa de desemprego, cerca de 29%. Dentre os responsáveis femininos é mais baixa a taxa de participação, significando que 67,7% encontram-se disponíveis para o mercado de trabalho; a taxa de ocupação indica que pouco mais de um terço encontra-se ocupada e é elevada a taxa de desemprego, da ordem de 47,7%. A taxa de inatividade é elevada, da ordem de 32,3%⁴ (Tabela 33A).

As taxas de desemprego dos adultos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas, aqui incluídos os responsáveis e os cônjuges, são mais elevadas que as taxas de desemprego dos filhos (Tabelas 33B e 33C). Esta situação sugere que os filhos estejam ocupados como estratégia de sobrevivência da família, frente ao maior desemprego dos pais ou responsáveis.

Tabela 33A

Taxas de participação, desemprego e inatividade dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Taxa de participação	85,0	67,7	70,7
Taxa de ocupação	60,0	35,4	39,7
Taxa de desemprego	29,4	47,7	43,9
Taxa de inatividade	15,0	32,3	29,3

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

4. A taxa de participação indica a proporção das pessoas em idades ativas (PEA) que se colocam como disponíveis para o trabalho no mercado, quer como ocupadas, quer como desempregadas. A taxa de inatividade mostra a proporção dessas pessoas que não se dispõem ao trabalho. A taxa de desemprego, por sua vez, indica qual é a proporção das pessoas que se dispõem ao trabalho que não conseguem se inserir no mercado. População economicamente ativa (PEA) é o conjunto de pessoas que estão disponíveis para o mercado de trabalho, como ocupadas ou como desempregadas.

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 33B

Taxas de participação, desemprego e inatividade dos adultos da família responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Responsável	Cônjuge	Total
Taxa de participação	70,0	86,5	76,8
Taxa de ocupação	39,7	50,0	43,7
Taxa de desemprego	43,9	42,2	43,1
Taxa de inatividade	29,3	13,5	23,1

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 33C

Taxas de participação, desemprego e inatividade dos componentes da família com mais de 5 anos de idade – famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Total dos componentes da família
Taxa de participação	67,2
Taxa de ocupação	68,6
Taxa de desemprego	31,4
Taxa de inatividade	32,8

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 33D

Taxas de Participação, Desemprego e inatividade dos filhos de 5 a 16 anos de idade das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Taxas	Filhos			Total dos filhos
	5 a 10 anos	10 a 16 anos	Mais de 16 anos	
Taxa de participação	-	74,8	81,3	64,6
Taxa de ocupação	38,3	57,6	47,5	49,7
Taxa de desemprego	-	23,0	41,7	23,4
Taxa de inatividade	61,7	25,2	25,2	35,2

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

O exame das ocupações exercidas pelos componentes das famílias estudadas mostra, em primeiro lugar, a concentração no setor serviços e, em segundo lugar, torna evidente as características de ocupações que se enquadram

entre aquelas que estudos sobre o tema pobreza denominam como “ocupações pobres” (Lopes, 1993).

Existem especificidades entre as profissões desempenhadas pelos homens e pelas mulheres, sendo entretanto todas elas caracterizadas pela baixa exigência de qualificação. Mais que um terço das mulheres ocupadas são empregadas domésticas, os demais casos distribuem-se entre ajudante de cozinha, atendente, atividades associadas ao gênero feminino, existindo também, dentre outras: camelô, comerciante, auxiliar de escritório e coletora de material reciclável. Dentre as ocupações masculinas a maior concentração é em atividades da construção civil (tais como pedreiro, servente de pedreiro), camelô, serviços gerais, serralheiro e ainda mecânico, motorista, manobrista, tapeceiro, faxineiro, gari, jardineiro.

As ocupações dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas são predominantemente as classificadas nos serviços domésticos, nos quais as mulheres empregam-se como empregadas domésticas, faxineiras, babás e os homens como jardineiros, seguidas das ocupações da construção civil para os homens e das atividades comerciais e coleta de recicláveis para ambos os sexos (Tabelas 34 e 35).

As ocupações referidas estão incluindo todos aqueles que têm algum tipo de atividade remunerada, seja emprego regular ou ocupação temporária exercida pelo desempregado. A análise dos componentes da família com algum tipo de atividade mostra que 22,4% destes são desempregados com atividade temporária e 77,6% são ocupados. Cerca de um terço dos adultos da família responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham na rua (responsáveis e cônjuges) são desempregados com ocupações temporárias, apresentando, assim, proporções mais elevadas que a média familiar.

Reafirmando a natureza precária das ocupações encontradas entre os componentes das famílias estudadas, verifica-se que apenas cerca de um quarto dos responsáveis ocupados (25,8%) têm relações assalariadas formalizadas por contrato em carteira de trabalho assinada. Aproximadamente 29% destes são empregados sem carteira assinada e 39,4% são autônomos; 6% são trabalhadores familiares (Tabela 36).

O trabalho infanto-juvenil, como necessidade, indica, sem sombra de dúvida, a crise do trabalho adulto, seja do ponto de vista dos baixos rendimentos, do desemprego ou da precarização.

Tabela 34
Distribuição dos componentes por grupo de ocupações e setores de atividade segundo posição na família
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividade	Responsável				Cônjuge				Outro parentesco				Todos				Total	
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Atividades industriais	1	6,7	1	2	3	6,4	0	0	1	0,6	1	1,7	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Construção civil	4	26,7	0	0	20	42,6	0	0	6	3,8	0	0	30	13,6	0	0	30	8,8
Atividades Comerciais	1	6,7	9	17,6	6	12,8	2	22,2	69	43,7	28	47,5	76	34,5	39	32,8	115	33,9
Atividades de serviços																		
Serviços domésticos	2	13,3	28	54,9	2	4,3	4	44,4	4	2,5	9	15,3	8	3,6	41	34,5	49	14,5
Serviços de comunicação	2	13,3	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,9	1	0,8	3	0,9
Prestação de serviços	0	0	1	2	5	10,6	0	0	5	3,2	0	0	10	4,5	1	0,8	11	3,2
Serviços de alimentação e hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,3	0	0	2	0,9	0	0	2	0,6
Serviços de transporte	1	6,7	0	0	1	2,1	0	0	2	1,3	1	1,7	4	1,8	1	0,8	5	1,5
Serviços auxiliares administrativas	0	0	2	3,9	1	2,1	0	0	0	0	0	0	1	0,5	2	1,7	3	0,9
Serviços de reparação	0	0	0	0	2	4,3	0	0	3	1,9	1	1,7	5	2,3	1	0,8	6	1,8
Serviços urbanos e de manutenção urbana	0	0	1	2	1	2,1	0	0	0	0	0	0	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Serviços de segurança	1	6,7	0	0	2	4,3	1	11,1	1	0,6	0	0	4	1,8	1	0,8	5	1,5
Serviços auxiliares de saúde	0	0	0	0	0	0	1	11,1	0	0	0	0	0	0	1	0,8	1	0,3
Serviços de lazer	1	6,7	0	0	1	2,1	0	0	1	0,6	0	0	3	1,4	0	0	3	0,9
Serviços na rua (guarda carro, engraxate)	0	0	0	0	0	0	0	0	17	10,8	7	11,9	17	7,7	7	5,9	24	7,1
Trabalha com recicláveis	1	6,7	6	11,8	2	4,3	0	0	9	5,7	4	6,8	12	5,5	10	8,4	22	6,5
Serviços na feira (carrega sacolas/monta-desmonta etc.)	0	0	1	2	1	2,1	1	11,1	19	12	3	5,1	20	9,1	5	4,2	25	7,4
Distribui panfletos	1	6,7	0	0	0	0	0	0	18	11,4	2	3,4	19	8,6	2	1,7	21	6,2
Atividades Agrícolas																		
Trabalhador rural	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Outros serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,6	1	1,7	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Não informou	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	3,4	0,0	0,0	2	1,7	2	0,6
Total	15	100,0	51	100,0	47	100,0	9	100,0	158	100,0	59	100,0	220	100,0	119	100,0	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP - PETI (2001).

Tabela 35

Distribuição dos componentes das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por atividade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividade	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos (entrega filipetas)	19	8,6	2	1,7	21	6,2
Gandula em clube	1	0,5	0	0	1	0,3
Vende balas na rua	46	20,9	20	16,8	66	19,5
Vende produtos na rua	11	5,0	7	5,9	18	5,3
Vende produtos em barraca na rua/camelô (artigos eletrônicos, brinquedos, frutas)	10	4,5	5	4,2	15	4,4
Vendedor em lojas (madeira, vidraçaria, peças de carro, balconista, setor de plantas no CEASA)	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Engraxate no centro	3	1,4	0	0	3	0,9
Recolhe materiais recicláveis (papelão, garrafas, ferro e latas)	9	4,1	8	6,7	17	5,0
Recolhe papel e papelão	1	0,5	0	0	1	0,3
Recolhe latinhas	2	0,9	1	0,8	3	0,9
Emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o))	5	2,3	41	34,5	46	13,6
Guardador de carro	14	6,4	7	5,9	21	6,2
Carregador em feira (sacola, compras, etc.)	4	1,8	0	0	4	1,2
Trabalha na feira	12	5,5	3	2,5	15	4,4
Desmonta e monta barraca na feira	4	1,8	2	1,7	6	1,8
Trabalha em estabelecimentos comerciais (supermercado, mercado, farmácia, varejos)	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Trabalha na Embratel	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Trabalha em atividades industriais (cerâmica, serralheria, operador de máquinas, metalúrgico, fábrica de doces, etc.)	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Lava carros	1	0,5	0	0	1	0,3
Faz bicos (capina, ajudante geral)	3	1,4	0	0	3	0,9
Trabalho em restaurante, pensão, lanchonete	2	0,9	0	0	2	0,6
Motorista/manobrista	3	1,4	0	0	3	0,9
Secretária/Aux. administrativa	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Jardineiro	3	1,4	0	0	3	0,9
Pintor	5	2,3	0	0	5	1,5
Mecânico	2	0,9	0	0	2	0,6
Ajudante em atividades de serviços de reparação (tapeçaria, eletricitista, mecânica, funilaria)	3	1,4	1	0,8	4	1,2
Pedreiro/servente de pedreiro	24	10,9	0	0	24	7,1
Trabalho em serviços de limpeza/manutenção urbana (SANASA)	1	0,5	1	0,8	2	0,6

Continua...

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Tabela 35 – Continuação

Atividade	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Serviços rurais	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Pastor	1	0,5	0	0	1	0,3
Bancária	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Serviços gerais/ajudante geral/zelador/limpadora	6	2,7	1	0,8	7	2,1
Cantor	1	0,5	0	0	1	0,3
Vigilante/segurança/porteiro	4	1,8	0	0	4	1,2
Cobrador de lotação/ônibus	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Motoboy	1	0,5	0	0	1	0,3
Eletricista	1	0,5	0	0	1	0,3
Agente penitenciário	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Proprietário de bar	1	0,5	2	1,7	3	0,9
Faz salgados	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Separa recicláveis	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Jornalista	1	0,5	0	0	1	0,3
Atendente	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Trabalha no jockey	1	0,5	0	0	1	0,3
Trabalho em escritório	1	0,5	0	0	1	0,3
Reservista	1	0,5	0	0	1	0,3
Bolsista pesquisador	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Ferro-velho	1	0,5	0	0	1	0,3
Vende produtos na própria casa	0	0,0	1	0,8	1	0,3
Não informou	0	0,0	2	1,7	2	0,6
Total	220	100,0	119	100	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 36

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo vínculo empregatício

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Vínculo empregatício	Responsáveis pela criança	
	N	%
Empregado com carteira	17	25,8
Empregado sem carteira	19	28,8
Autônomo	26	39,4
Trabalhador familiar	4	6,0
Total	66	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.1.4 Rendimento familiar

A renda familiar só é indicador da condição de vida familiar quando se considera o número de componentes que sobrevive com o total dos rendimentos obtidos pela família. Assim, a referência adequada é a renda familiar per capita.

A análise da renda familiar per capita das famílias pesquisadas mostra um perfil de baixa renda, onde mais que um terço delas (37,1%) dispõem para sobrevivência de até meio salário mínimo,⁵ ou R\$ 90,00. Dentre estas, 9,7% dispõem de até um quarto de salário mínimo, ou R\$ 45,00. Com renda per capita entre meio e um salário mínimo estão 42,5% das famílias das crianças e adolescentes que trabalham. Estes dados evidenciam a precariedade de vida destas famílias, pois o percentual acumulado destas classes de renda per capita de até um salário mínimo mensal abrange 79,6% das famílias entrevistadas que informaram seus rendimentos.

Acima de um salário mínimo per capita e até um e meio estão 12,4% das famílias e apenas 8% delas acima desse valor (Tabela 37).

Tabela 37

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda per capita
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Faixa de renda	N	%
até ¼ s.m.	11	9,7
1/4 a 1/2 s.m.	31	27,4
1/2 a 1 s.m.	48	42,5
1 a 1 e 1/2 s.m.	14	12,4
1 e 1/2 a 2 s.m.	6	5,3
2 a 3 s.m.	1	0,9
3 a 4 s.m.	2	1,8
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

A análise da renda obtida pelo trabalho dos filhos de até 16 anos refere-se ao total dos filhos nessas idades e não apenas daqueles entrevistados no

5. O salário mínimo de dezembro de 2001, data da pesquisa com as famílias, era de R\$ 180,00.

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

Módulo I. Considerando o conjunto dos filhos entre 5 e 16 anos, o rendimento médio obtido por estes representa até 5% da renda familiar em 30% dos casos. No entanto, em quase um terço das famílias (31%) o rendimento obtido pelos filhos de até 16 anos representa percentuais entre 10% e 30% da renda familiar total. Os filhos são responsáveis por mais que a metade da renda familiar em 15% das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas (Tabela 38A).

Detalhando por grupos de idades, pode-se notar que entre as crianças de 5 a 9 anos, em sua quase totalidade (89,4%), a contribuição para a renda da família fica em até 5% (Tabela 38B).

Entre as crianças de 10 a 14 anos, é mais significativa a participação na composição da renda familiar, pois em 22% dos casos o rendimento destes representa entre 10% e 30% dos rendimentos das famílias e, em 14%, é mais que 50% da renda familiar (Tabela 38C). Já os filhos entre 15 e 16 anos, em sua maioria (75,2%), contribuem com apenas até 5% dos rendimentos familiares, 13,3% participam com percentuais entre 10% e 30% e, em apenas 3,5% das famílias contribuem com mais que a metade da renda familiar (Tabela 38D).

Tabela 38A

Participação percentual da renda de crianças de 5 a 16 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação da renda da criança na renda familiar	N	%
Até 5%	34	30,1
+ 5 a 10%	10	8,8
10 a 20%	23	20,4
20 a 30%	12	10,6
30 a 40%	11	9,7
40 a 50%	6	5,3
50 a 70%	7	6,2
70 a 90%	1	0,9
Mais de 90%	9	8,0
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 38B

Participação percentual da renda de crianças de 5 a 9 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação da renda da criança na renda familiar	N	%
Até 5%	101	89,4
+ 5 a 10%	2	1,8
10 a 20%	5	4,4
20 a 30%	2	1,8
30 a 40%	2	1,8
40 a 50%	1	0,9
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 38C

Participação percentual da renda de crianças de 10 a 14 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação da renda da criança na renda familiar	N	%
Até 5%	62	54,9
+ 5 a 10%	6	5,3
10 a 20%	18	15,9
20 a 30%	7	6,2
30 a 40%	4	3,5
40 a 50%	5	4,4
50 a 70%	5	4,4
70 a 90%	1	0,9
Mais de 90%	5	4,4
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 38D

Participação percentual da renda de crianças de 15 a 16 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação da renda da criança na renda familiar	N	%
até 5%	85	75,2
+ 5 a 10%	4	3,5
10 a 20%	9	8,0
20 a 30%	6	5,3
30 a 40%	3	2,7
40 a 50%	4	3,5
50 a 70%	1	0,9
70 a 90%	1	0,9
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.2 Acesso aos programas sociais e aos serviços de saúde

Os responsáveis pelas crianças declararam que a principal fonte de rendimento familiar provém de recursos próprios (96,6%), sendo combinadas com outras fontes advindas de transferências monetárias de órgãos públicos (assistência social, educação), doações de igrejas, parentes, amigos e outros meios. Dentre eles, 26 informaram que recebem também ajuda na forma de benefício não monetário, sendo que a maioria recebe alimentação (cesta básica, leite e outros), e alguns recebem em material escolar, roupas e passagens de transporte urbano. Somente 6 entrevistados afirmaram participar atualmente de outros programas sociais, 3 da Bolsa Escola, 2 da Casa Amarela e 1 não informou.

Entretanto, quando questionados especificamente sobre a participação dos filhos em programas sociais, revela-se o pequeno acesso destas famílias aos programas sociais existentes: 62,1 % informaram que seus filhos não participaram e não participam atualmente, 31% participaram e não participam atualmente e somente 5,2 % participam atualmente (Tabela 39).

Tabela 39
Acesso das famílias a programas sociais
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Programas freqüentados	Acesso a programas sociais	
	N	%
Não participou antes e não participa atualmente	72	62,1
Participou antes e não participa mais atualmente	36	31,0
Participa atualmente	6	5,2
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Deve-se mencionar que o acesso dos filhos a atendimento por programas sociais pode ter sido informado incorretamente pelas famílias. Não se exclui a possibilidade da existência de casos em que a criança ou adolescente receba atendimento e este não tenha sido declarado pela família pelo fato de o filho ter sido entrevistado na rua trabalhando. Isso porque trabalhar na rua

implicaria a perda do benefício, no caso de este estar recebendo atendimento por programas sociais.

Além disso, o momento de realização da entrevista, durante os meses de novembro e dezembro de 2001, coincidiu com o início da implementação do programa federal Bolsa-escola no município de Campinas e este pode ter sido também omitido pelas famílias pelos mesmos motivos.

De acordo com a declaração das famílias entrevistadas de crianças que tiveram acesso em algum momento (atual ou anterior) a programas sociais, destaca-se a maior participação nos programas executados pela prefeitura (Renda Mínima, Núcleos de Crianças, Abrigo Municipal) em relação aos programas executados pelas ONG's.

Segundo a informação dos responsáveis entrevistados, dentre as 5 crianças que participam atualmente de programas sociais, 3 estão vinculadas ao Programa de Renda Mínima, 1 a núcleo de crianças de ONG e 3 não especificaram o programa social (Tabela 40).

Ainda considerando o acesso dos filhos a programas sociais, aqui abrangendo tanto os que participaram e aqueles que participam atualmente – e referindo-se em alguns casos a mais de um filho – 11 entrevistados declararam que os filhos tiveram acesso a mais de um programa social, 6 outros entrevistados declararam que tiveram acesso a atendimento no Serviço de Atenção à Família, Programa de Renda Mínima e Núcleo de Crianças. Merece destaque a informação de um caso em que ocorre uma simultaneidade de atendimento em quase todos os regimes previstos no ECA: abrigo, apoio sociofamiliar, apoio socioeducativo em meio aberto, colocação familiar e privação de liberdade.

Quanto ao acesso aos serviços de saúde em situação de doença na família, quase todos os entrevistados informaram que procuram por serviços públicos de saúde (Postos de Saúde, Hospitais, Pronto Socorro). Somente alguns utilizam serviços particulares de convênios e dentistas da PUCC/UNIP.

Dentre as combinações de serviços públicos utilizados destacam-se as famílias que utilizam o Posto de Saúde, Dentista do Posto de Saúde, Posto de atendimento da Escola, outras que utilizam Posto de Saúde, Hospital Público e Dentista do Posto de Saúde e aquelas que utilizam o Posto de Saúde e Hospital.

Tabela 40
Acesso dos filhos das famílias a programas sociais segundo participação anterior e atual (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Programas Sociais	Acesso a Programas Sociais						Total			
	Participou antes e não participa atualmente			Participa atualmente			Não informou			
	N	%		N	%	N	%	N	%	
Abrigo – Prefeitura/CMPCA	3	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	7,1
Abrigo – ONG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Orientação e apoio sócio familiar – SAF	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Orientação e apoio sócio familiar – ONG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Orientação e apoio sócio familiar – Renda Mínima	15	41,7	3	60,0	0	0,0	0	0,0	18	42,9
Apoio sócio educativo em meio aberto (núcleo de crianças) – Prefeitura	7	19,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	16,7
Apoio sócio educativo em meio aberto (núcleo de crianças) – ONG	1	2,8	1	20,0	0	0,0	0	0,0	2	4,8
Colocação familiar (tutela, guarda ou adoção) – SAPECA	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Colocação familiar (tutela, guarda ou adoção) – Juizado da Infância	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Liberdade Assistida – COMEC	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Prestação de serviços à comunidade – RESGATE	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Privação de liberdade – UAP-5	2	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,8
Privação de liberdade – UNIPAI	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Outros	6	16,7	3	60,0	1	100,0	1	100,0	10	23,8
Bolsa escola	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Pró Menor – Prefeitura	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Projeto Viveristas (Parque Ecológico)	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Projeto Kero Kero	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Casa Nova Jerusalém (Igreja Nova Jerusalém)	2	5,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,8
TLC (Igreja Católica)	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Psicólogo da PUC	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Não informou	1	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Total	36	100,0	5	100,0	1	100,0	1	100,0	42	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP . PETI (2001).

2.3 Condições de moradia

2.3.1 Características da moradia e do entorno

O conjunto de indicadores apresentados a seguir evidenciam que não são favoráveis as condições de moradia das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas.

As famílias entrevistadas, em sua maioria (70%), moram em casas, nos bairros populares, localizados em áreas periféricas do município, em especial nas regiões sudoeste e oeste do município, com quase nenhum equipamento de lazer ou educacional além da escola. Uma observação recorrente nas famílias foi a ausência de espaços formativos e de sociabilidade, onde as crianças e adolescentes possam conviver. Cerca de 14% das famílias das crianças que trabalham nas ruas do centro da cidade moram em favelas e, em torno de 7% delas, em áreas ocupadas.

A análise da condição de ocupação do imóvel evidencia que, enquanto menos que um terço destes é composto de imóveis próprios (30,2%), mais que a metade (no mínimo 61% delas) habita em moradias com condições de ocupação precárias. Assim, cerca de 44% das famílias residem em terreno ocupado ou cedido, 15,5% delas residem em imóvel cedido e, 1,7%, em imóvel ocupado (Tabela 41). Apenas 7,8% dos imóveis são alugados.

Tabela 41
Módulo II: Condição da ocupação do imóvel
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de ocupação do imóvel	N	%
Próprio	35	30,2
Próprio, terreno ocupado	35	30,2
Cedido	18	15,6
Próprio, terreno cedido	16	13,8
Alugado	9	7,6
Ocupação de imóvel	2	1,7
Não informou	1	0,9
Total	116	100

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Pouco mais que a metade das moradias (60%) são compostas de sala, quarto, cozinha e banheiro, dos quais 7% têm mais algum cômodo além desses. Cerca de um quarto destas são compostas de quarto cozinha e banheiro (25,9%).

Quando analisado o número de cômodos que compõem a moradia verifica-se a elevada proporção daquelas com apenas um cômodo (25,9%) e dois cômodos (48,3%). São compostas de três cômodos apenas 21,6% das habitações e de 4 cômodos ou mais, apenas 4,3%.

Um indicador de condição não adequada de moradia é o número de pessoas por cômodo utilizado como dormitório acima de 2 pessoas (PNUD, 1998). Com base neste indicador, encontram-se em condição inadequada cerca de 61% dos domicílios das famílias das crianças que trabalham nas ruas, ou seja, 27,6% delas apresentam 3 pessoas por cômodo usado como dormitório; 20,7% apresentam 4 pessoas e cerca de 13% um número mais elevado que 4 pessoas/dormitório.

Quanto ao número de pessoas residentes por domicílio, a faixa de maior concentração encontra-se entre 4 a 7 pessoas (65,5%). Acima de 8 pessoas residindo na habitação encontram-se cerca de 8% delas e com 3 pessoas ou menos, 18%.

Indicando também precariedade, cerca de 16% das moradias têm banheiro fora de casa.

As moradias são construídas, em sua maioria, com tijolo ou bloco, com ou sem revestimento; perto de 10% é construída com madeira e outras 10% são de conglomerado de madeira (barraco) ou material misto. O piso, em grande parte, é de cimento ou cerâmica (82,7%) e a cobertura de telha de cimento/amianto em cerca de metade das moradias (51,7%), seguida de cobertura de laje ou concreto, cerca de um terço.

A quase totalidade dos domicílios visitados é utilizada somente para moradia (93,1%).

A situação mais comum encontrada foi de apenas uma família morando na mesma residência (91,4%) e, também, em 62,9% dos casos somente uma casa/cômodo no lote. O terreno em que moram é partilhado com outras casas ou cômodos para cerca de 35% das famílias entrevistadas, na maior parte dos casos, por uma família. Quando perguntado sobre quem mora nas outras casas/cômodos, uma parcela significativa não informou (48,8%) e dos que

responderam, a maior parte (53,5%) tem algum grau de parentesco com a família entrevistada. Apenas 9,3% não apresenta grau de parentesco.

Os bairros onde moram estas famílias caracterizam-se ainda por apresentarem precária infra-estrutura. Dos locais visitados somente 27,6% têm guias e sarjetas e 28,4% têm ruas pavimentadas. Apenas o item iluminação pública existe em um maior percentual das áreas (70,7%), mesmo assim, este indica carência para a parcela não atendida. Em 24,1% dos locais de moradia destas famílias não há benfeitorias.

Tabela 42

Módulo II: Distribuição dos domicílios segundo características do entorno
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Características do entorno	N	%
Guias e sarjetas	32	27,6
Pavimentação	33	28,4
Iluminação pública	82	70,7
Não há benfeitorias no entorno	28	24,1
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.3.2 Acesso aos serviços públicos

O acesso aos serviços públicos urbanos mostra-se satisfatório. O acesso ao transporte coletivo perto da residência é possível para quase todos entrevistados (93,1%).

Cerca de 94% das moradias tem acesso à coleta de lixo, seja ela na porta (72,4%), seja levando a um ponto de coleta (21,6%). No entanto, em 6% dos casos o lixo é jogado em terreno baldio, na rua ou no lago, córrego ou represa, ou, ainda, é queimado (Gráfico 13).

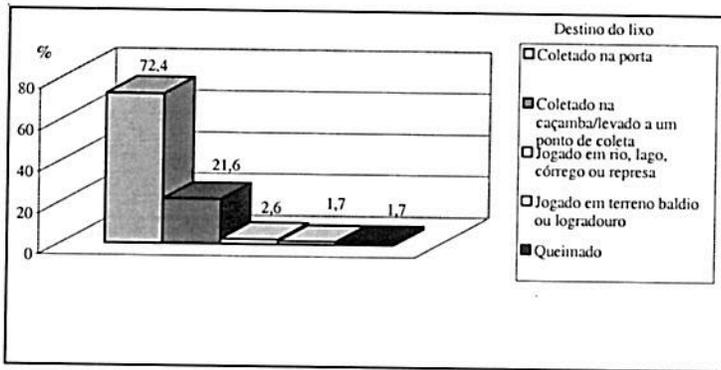
O acesso à água da rede geral é garantido para a grande maioria dos domicílios pesquisados, cerca de 93% deles (Gráfico 14).

A carência verificada no acesso aos serviços públicos refere-se à rede de esgoto. Um pouco mais que a metade dos domicílios é ligada à rede geral (51,7%). Cerca de 28% despejam os dejetos em rios, córregos ou represas, ou

Parte II – Perfil das famílias das crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas

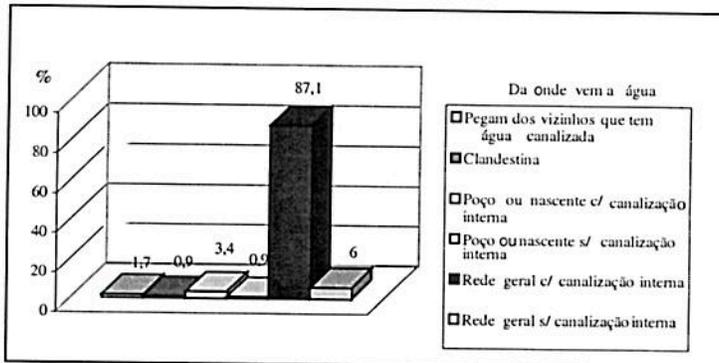
ainda a céu aberto (0,9%). Outros 17,3% utilizam-se de fossas, sendo 14,7% de fossa rudimentar e 2,6% de fossa séptica.

Gráfico 13
Distribuição dos domicílios por acesso aos serviços público urbanos: destino do lixo
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



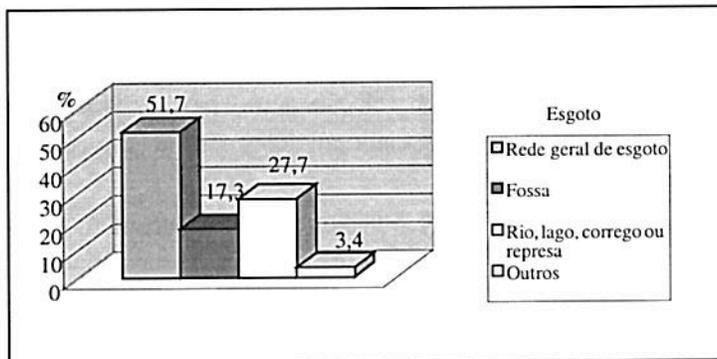
Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Gráfico 14
Distribuição dos domicílios por acesso aos serviços públicos urbanos água
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Gráfico 15
Distribuição dos domicílios por acesso aos serviços públicos urbanos: esgoto
Residentes em Campinas
Campinas, 2001



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2.4 Opiniões sobre trabalho, educação e a participação dos filhos em programas sociais

Algumas opiniões foram levantadas junto ao responsável pela criança ou adolescente, na tentativa de obter mais elementos para interpretar os valores das famílias em relação ao trabalho em geral, em relação ao trabalho dos filhos menores, à educação e, também, investigar sobre a aceitação da participação em um programa social de apoio. Estas opiniões são apresentadas abaixo.

Na opinião de mais da metade dos responsáveis entrevistados (52%) quem trabalha não é valorizado. Esta opinião é reforçada por respostas que explicitam que “trabalho de pobre não é valorizado”, ao se perguntar qual tipo de trabalho é valorizado. A baixa qualificação do trabalho exercido pelos responsáveis pelas crianças, como se viu em item anterior, pode ser a explicação para a pouca valorização social percebida por estes trabalhadores em relação ao seu trabalho e que projetam para os trabalhos do pobre.

Por outro lado, parte deles considera que o importante é estar trabalhando e valoriza o trabalho que garanta o sustento, como expressam 26,7% dos responsáveis entrevistados.

Os trabalhos mais valorizados pelos entrevistados são identificados pelos vínculos com o mercado de trabalho como o emprego fixo, com carteira assinada, que representa a estabilidade sonhada por muitos deles, e o trabalho autônomo, que representa a autonomia em relação a um patrão, idealização recorrente entre os trabalhadores brasileiros; cada um deles contou com cerca de 12% das respostas espontâneas.

A valorização do trabalho digno e honesto, uma atribuição moral ao trabalho, foi manifesta por cerca de 11% dos responsáveis pelas crianças e adolescentes.

Segue-se a esta a valorização do trabalho que necessita de estudo, tais como o de professor, médico. Por último são valorizados os trabalhos em escritório e em fábrica e o trabalho que se gosta de fazer.

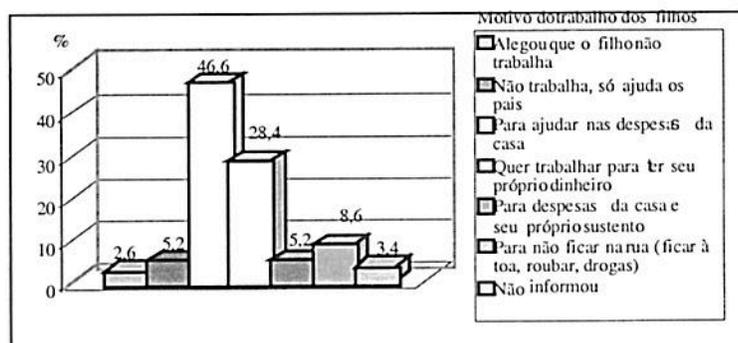
O motivo do trabalho dos filhos menores de 16 anos, expresso pelos responsáveis, coincide com os motivos do trabalho apresentados pelas crianças entrevistadas nas ruas.

A maioria dos responsáveis manifestou-se dizendo que as crianças e adolescentes trabalham para ajudar nas despesas das famílias, para ter o próprio dinheiro e para não ficar nas ruas. Destes, 46,6% declararam que o trabalho é especificamente para ajudar nas despesas da família, 28,4% afirmaram que o trabalho da criança é somente para que eles tenham seu próprio dinheiro, e 5%, que os filhos trabalham para ajudar nas despesas, bem como para o seu próprio sustento.

Como um dos motivos para o trabalho dos filhos menores manifestou-se também o argumento do trabalho como disciplinador “para não ficar na rua à toa, sujeito ao risco das drogas ou roubando”. Essa afirmação presente em diversas situações nas entrevistas com a família reforça a concepção do trabalho como um valor e como uma forma de proteger os filhos do ambiente em que vivem nos bairros de periferia e em favelas, desprovidos de alternativas de lazer e de atividades formativas.

É interessante destacar que cerca de 5% das declarações dos responsáveis negaram a condição de trabalho dos filhos na rua.

Gráfico 16
Motivo do trabalho dos filhos menores de 16 anos
Residentes em Campinas
Campinas, 2002



Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

As opiniões sobre educação, manifestas pela maioria dos responsáveis pelas crianças e adolescentes (94%), são no sentido de valorizar o estudo, apontando que este é necessário para garantir condições melhores de vida no futuro.

Quando perguntados sobre se vale mais a pena, estudar ou trabalhar cedo, cerca de 60% expressa que o melhor seria só estudar e 29,3% considera ser melhor estudar e trabalhar. Apenas 6% dos responsáveis considera somente trabalhar como a melhor opção.

Quando analisados os motivos desta resposta, as opiniões são bem diversificadas, porém pode-se afirmar que a maior parte encara o estudo como necessário a melhor preparar o indivíduo para que tenha melhores chances de trabalho no futuro e, conseqüentemente, melhores condições de vida.

Mas, embora pensem assim, dois pontos aparecem para justificar porque tantas crianças e adolescentes estão estudando e trabalhando ao mesmo tempo: a necessidade financeira da família e a opinião de que trabalhar e estudar

ocupa o tempo, como uma forma de proteger a criança dos perigos da rua. Esta última opinião surge nas respostas de quase um quarto dos entrevistados.

Dentre os problemas apontados pelas famílias das crianças e adolescentes que vão à escola e não apresentam um bom desempenho, vale ressaltar as dificuldades que têm de aprendizado e relacionamento (28,6%) e falta de interesse pelos estudos (20,4%).

De uma maneira geral, existe preocupação dos responsáveis com a educação dos filhos e essa se expressa na importância atribuída ao estudo para se ser “alguém na vida” e na percepção de que muitos deles - pais, avós, tios e tias identificados como responsáveis pela criança durante a entrevista - não tiveram a chance de estudar e ter uma profissão.

Quando consultados sobre a participação dos filhos no PETI, a maioria dos responsáveis manifestou-se favoravelmente (97,4% das respostas). Estes consideram positiva a participação dos filhos em um programa que possibilita que estes estudem e ganhem uma renda mensal. Destes, 30% disseram que é um incentivo para a criança ir para a escola e também é uma ajuda boa para comprar roupa, material, além de contribuir para o orçamento familiar. Outros 14% consideram positivo que o programa (PETI) incentive o estudo e declararam que, assim, os filhos não irão mais para rua trabalhar. Cerca de 10% apenas declararam que têm expectativa de participar do PETI e outros 10% afirmaram que além da implantação do PETI é preciso realizar investimentos em atividades complementares (núcleos, centros, cursos profissionalizantes) para ocupar as crianças e prepará-los para um emprego melhor.

A parcela dos entrevistados que se mostraram indiferentes à implantação do PETI (2,6%) declararam que, ou os seus filhos não têm outra atividade se não trabalharem na rua, ou que, na opinião deles, seus filhos não devem parar de trabalhar.

Considerações finais e recomendações

Este estudo constitui uma oportunidade de conhecer um segmento do trabalho infantil pouco estudado, que se torna relevante em decorrência da urbanização da pobreza no país, um processo que se manifesta a partir dos anos 80.

Um bom indicador da consciência de que a pobreza urbana constitui-se em problema a ser melhor equacionado é a ampliação, pelo governo central, do PETI para as áreas urbanas a partir do ano 2000. O PETI, desenhado e instituído em 1996 para combater a pobreza e proteger as crianças e adolescentes submetidos a riscos em decorrência de trabalhos penosos na atividade agrária e agro-industrial, estende-se agora às cidades. Nos centros urbanos, busca retirar as crianças e adolescentes de atividades de risco nos lixões, no comércio em feiras livres e ambulante, em serviços como engraxates, distribuição e venda de jornais e revistas e em atividades degradadas, tais como o comércio de drogas e a prostituição (MPAS/SEAS, 2001).

Assim sendo, e como já mencionado, esta pesquisa sobre o trabalho infanto-juvenil, realizado nas ruas de Campinas, teve caráter exploratório, em decorrência da pouca informação e da ausência de estudos sistemáticos no município e no país. As informações anteriormente disponíveis eram referências quantitativas bastante vagas em âmbito nacional e para regiões metropolitanas, não abrangendo cidades do porte de Campinas e também não diferenciando as várias modalidades de trabalho infantil.

Segundo as imagens dominantes na sociedade, quase sempre preconceituosas, o trabalho das crianças e adolescentes nas ruas aparece vinculado às idéias de pobreza, de abandono e de exploração. Estudos recentes sobre a América Latina ampliam essa discussão, mostrando que este reflete as

condições econômicas, sociais, jurídicas e culturais na sociedade onde ele se realiza. Por outro lado, tais estudos, realizados nos anos 90, mostram o trabalho dessas crianças e adolescentes como uma estratégia individual ou coletiva e relacionado aos processos de reestruturação produtiva que reduzem o emprego, especialmente para as famílias que se encontram na base da pirâmide social (Lezcano, 1998).

Diante desta realidade continental, também se inscreve o trabalho infantil em Campinas. Ele reflete de um modo muito claro a crise do emprego adulto verificada na sociedade brasileira nos anos 90. Tal crise se corporifica na queda vertiginosa dos rendimentos do trabalho formal, na informalização e na precarização das relações de trabalho, bem como nos altíssimos níveis de desemprego verificados no Brasil e na América Latina.

Na análise do trabalho infanto-juvenil nas ruas de Campinas esses aspectos ficam evidentes.

Campinas apresenta-se em 1991⁶ como um dentre os municípios brasileiros com elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), classificado em 20º lugar, em estudo realizado pelo PNUD em conjunto com instituições brasileiras (PNUD, 1998). Entretanto, o município de Campinas vem sofrendo os efeitos do crescimento da pobreza urbana, decorrente do intenso processo de urbanização no estado de São Paulo, ocorrido na década de 80 e, também, do processo de metropolização da pobreza, apontado em estudos sobre os anos 80 e 90 (Rocha, 2001). Esses processos fizeram com que, no início da década de 90, metade dos pobres do país fossem urbanos.

O empobrecimento registrado em Campinas enquadra-se, assim, no contexto do empobrecimento da região Sudeste e das áreas urbanas. O município de Campinas é uma capital regional que se consolidou como tal ao longo das últimas décadas e também como polo de atração de migrantes. Campinas foi o município do interior do Estado que em 1980 superou a classe de tamanho de 500 mil habitantes, ou seja, chegou a 664 mil habitantes. Em 1991 alcançou os 864.084 habitantes, chega a 910.975 em 1996 e a 969.396 em 2000 (IBGE. Censo Demográfico – Vários anos). Ainda

6. Dado mais recente do cálculo do IDHM em PNUD (1998).

que tenha sido intenso seu crescimento, as taxas das duas últimas décadas têm sido progressivamente mais baixas (2,22% ao ano entre 1980/1991 e 1,53% ao ano entre 1991/2000) e muito mais baixas que a verificada em década anterior, entre 1970 e 1980, quando foi de 5,86% ao ano.

Ao que parece, o arrefecimento do ritmo de crescimento da população acompanhou as alterações no ritmo de crescimento econômico da Região de Campinas. No final dos anos 80 e início da década de 90, como sintomas da recessão, cresce o desemprego, fecham-se importantes estabelecimentos industriais, ocorre decréscimo no ritmo da produção agrícola e surgem indícios de deterioração das condições de vida da população da cidade (Baeninger & Maia, 1992). Durante a década de 80 a população favelada cresce a um ritmo elevado, 5,84% ao ano, e quase dobra passando de 36.155 pessoas em 1980 para 67.474 em 1991 (Prefeitura Municipal de Campinas, 1993).

Segundo indicações da pesquisa 53% das famílias estudadas migrou para Campinas nesse período, ou seja, até 1991.

A década de 90, que já se inicia sob o signo da recessão, é marcada pelos processos decorrentes da internacionalização da economia e da exigência de maior competitividade da estrutura produtiva. Estes implicam na racionalização da produção alterando tanto os processos de gestão como os de produção, reduzindo as possibilidades de emprego, especialmente do emprego industrial. Tais modificações na forma de organização das atividades das empresas acentuam, por sua vez, as desigualdades sociais e de renda nos anos 90.

Pode-se afirmar que a partir da década de 80 a pobreza passa a se constituir em problema para o município de Campinas. Concomitante a isso assiste-se ao surgimento de crianças e adolescentes nas ruas centrais da cidade, em situação de mendicância e em pequenos serviços. A população estudada é vítima de tais processos que ocorreram nos últimos 20 anos.

Na década de 90 políticas sociais foram implementadas, no âmbito municipal, e buscaram enfrentar o problema da criança. Entretanto ocorreram num período inicial da reforma da política de proteção social, realizada pelo governo federal, que implicava a reorganização dos municípios para adequarem-se à descentralização de atribuições. Esse momento foi marcado por iniciativas municipais de combate à pobreza com resultados limitados. Tal

situação associada ao processo de reestruturação produtiva, instalado também em Campinas durante a década, provocando aumento acentuado do desemprego, contribuíram para a permanência de crianças e adolescentes nas ruas, em situação de mendicância e de trabalho.

A necessidade de um estudo sobre o trabalho infantil surge por ocasião da implementação do PETI em Campinas. Na ausência de informações concretas emergiam impressões sobre o trabalho infantil nas ruas que necessitavam ser verificadas, tais como o elevado número de crianças e adolescentes exercendo essas atividades e a presença de terceiros como exploradores do trabalho infanto-juvenil.

Os resultados deste estudo trouxeram informações que alteram alguns dos pressupostos vigentes no senso comum. O número de crianças e adolescentes residentes em Campinas foi menor do que o suposto, além disso cerca de 30% das crianças e adolescentes encontrados trabalhando nas ruas da cidade são residentes em municípios vizinhos, ou seja, pertencem à Região Metropolitana de Campinas.

Os municípios de onde se origina o maior número de crianças é Hortolândia, seguido de Monte Mór e Sumaré. Estes municípios bastante integrados a Campinas em virtude do trabalho e da utilização de serviços, em especial na área de saúde, dispõem de um serviço de transporte coletivo que facilita o acesso interurbano.

Outro aspecto identificado pela pesquisa, e que também explica a suposição de elevado número de crianças e adolescentes trabalhando nas ruas, está relacionado à sua intensa circulação em vários pontos da área central. Este fato foi demonstrado pelas informações coletadas pela pesquisa. A circulação das crianças e adolescentes que trabalham em locais diferentes dá-se por causa da atratividade dos locais que oferecem melhores rendimentos e são, em geral, selecionados pela movimentação de carros, pedestres e a existência de eventos.

Dessa forma, o número de crianças nas ruas centrais da cidade parece maior do que realmente é, em conseqüência da circulação entre os diferentes locais em que trabalham.

Por outro lado, a imagem de abandono e de pais negligentes cai por terra ao se constatar, por meio da pesquisa, que as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas apresentam forte vínculo com a família e retornam

diariamente para a moradia (90% deles), obedecendo a horários pré-estabelecidos e, na maior parte dos casos, conciliando trabalho e estudo.

A pesquisa apontou que estas crianças e adolescentes fazem parte de famílias nucleares, estruturadas em torno de um casal ou responsável feminino ou masculino sem a presença de cônjuge, marcado pela reciprocidade e pela residência comum. Não se supõe a ausência de conflitos nestas famílias caracterizadas por múltiplas carências. Ainda que a pesquisa não tenha sido construída para identificar os conflitos existentes nas famílias, algumas evidências indicaram a presença destes, tais como referências a brigas e casos de alcoolismo entre adultos da família.

Novamente contrariando o que apregoa o senso comum, os resultados da pesquisa evidenciaram, para as crianças e adolescentes residentes em Campinas, que o trabalho na rua apresenta-se como trabalho de iniciativa própria ou organizado pela família e com poucas evidências da presença de terceiros como exploradores do seu trabalho. Estes achados coincidem com os resultados dos estudos realizados nos anos 90 sobre as crianças que trabalham nas ruas em centros urbanos argentinos (Roze et al., 1999 e Lezcano, 1998).

Reforçando esta constatação, os motivos do trabalho das crianças na rua mencionados tanto pelas crianças e adolescentes como pelas famílias recaem principalmente sobre a necessidade de contribuir para a manutenção da família e para terem o seu próprio dinheiro.

É muito relevante a participação da renda obtida pelas crianças e adolescentes de 5 a 16 anos na composição do rendimento familiar, no caso específico das famílias das crianças de Campinas. A renda das crianças e adolescentes representa, para cerca de um terço das famílias, de 10% a 30% do total do rendimento familiar, além disso os filhos são responsáveis por mais que a metade da renda familiar em 15% das famílias pesquisadas.

A análise da renda familiar *per capita* mostra um perfil de baixa renda onde mais que um terço das famílias sobrevive com até meio salário mínimo (R\$90,00).⁷ Com renda *per capita* entre meio e um salário mínimo estão 42,5% das famílias entrevistadas. Estes dados evidenciam a precariedade de vida

7. Em dezembro de 2001, período de realização da pesquisa, o salário mínimo era de R\$180,00.

destas, pois 79,6% das famílias que informaram seus rendimentos estão nas classes de renda *per capita* de até um salário mínimo mensal. Entre um salário mínimo *per capita* e até um e meio estão 12,4% das famílias e em apenas 8% delas a renda familiar *per capita* está acima desse valor.

Assim, o trabalho das crianças e adolescentes na rua configura-se como parte importante de uma estratégia familiar de sobrevivência. Isto porque o perfil de inserção dos pais ou responsáveis revela, além de elevado desemprego, também ocupações de baixa qualificação e, em muitos casos, de trabalhos de caráter temporário. O rendimento obtido pelas crianças e adolescentes em muitos casos desempenha o papel fundamental de manter a coesão da família. O trabalho é valorizado tanto pelas crianças e adolescentes como pelas famílias e, por outro lado, a situação de carência das famílias parece justificar que estes componentes também contribuam para a sobrevivência familiar.⁸

Tal valorização do trabalho dos filhos e o aporte de recursos que estes garantem para a família podem explicar possíveis resistências aos programas sociais que buscam a sua erradicação.

A questão que se coloca em relação ao trabalho infantil, considerando-se a bibliografia sobre o assunto, é a existência de aspectos negativos e positivos e se aplica também para a análise desse segmento do trabalho infanto-juvenil em âmbito local.

Na ótica da família e das crianças entrevistadas em Campinas, são muitos os benefícios do trabalho na rua, além do aspecto monetário. Segundo estas, o trabalho na rua protege os filhos dos riscos da vida nos bairros, ocupa o tempo livre – destacando o trabalho como disciplinador – introduz o hábito do trabalho, amplia o conhecimento e o acesso à sociedade de consumo. Para a criança, além de ampliar seus horizontes, o trabalho na rua se torna, também, um espaço de sociabilidade e de lazer. Por outro lado, os principais aspectos negativos apresentados pelas crianças e adolescentes são que o trabalho é

8. Na análise das características dos responsáveis pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas observou-se sua baixa escolaridade, dentre os quais 16,3% não frequentaram escola e 72,4% têm por nível de escolaridade o fundamental incompleto. Este perfil de escolaridade coincide com resultados de estudos sobre o trabalho infantil no Brasil e na América Latina que ressaltam o declínio da proporção de crianças e adolescentes trabalhando com o aumento do nível de escolaridade dos pais.

cansativo e os sujeita às intempéries e às humilhações por parte dos transeuntes e que o cansaço, resultante da atividade, muitas vezes afeta o rendimento e a frequência escolar. Outra queixa é a falta de tempo para brincar, o que sabidamente implica prejuízos ao desenvolvimento da criatividade, na medida em que o tempo despendido no trabalho priva as crianças de momentos de lazer, afetando suas potencialidades para o futuro desenvolvimento profissional e moral. **Vale, ainda, ressaltar que os tipos de trabalhos executados pelas crianças e adolescentes não agregam conhecimentos significativos para sua formação.**

Uma evidência dos prejuízos escolares é a defasagem série-idade apresentada pelas crianças e adolescentes que trabalham nas ruas. Dentre as que estão cursando o ensino fundamental, a análise evidenciou que apenas cerca de 17% apresentam adequação entre idade e nível escolar.

Dentre os motivos apontados pelas crianças e adolescentes que pararam de estudar, em geral a partir da 3ª série, os principais foram a necessidade de trabalhar e a violência nas escolas. Dentre os motivos relacionados à escola, que perfazem 30% daqueles apontados como desestímulo à continuidade dos estudos, destacam-se, além da violência na escola, a má qualidade do ensino e a falta de vagas.

Outro aspecto negativo a ser ressaltado é que os locais em que estas crianças exercem seu trabalho são, em sua maior parte, distantes do local de moradia. Isto se dá em virtude destes serem bairros de periferia, pobres, que não favorecem o desenvolvimento das atividades de trabalho.

Para finalizar estas considerações é importante ressaltar que, a partir dos resultados da pesquisa, redefine-se o trabalho das crianças e adolescentes nas ruas de Campinas predominantemente como uma atividade econômica informal, organizada como estratégia familiar de sobrevivência, decorrente da condição de vida precária de suas famílias. Sem sombra de dúvida, o trabalho infanto-juvenil realizado pelo segmento estudado, reflete a crise do emprego adulto: desemprego, informalização, baixa qualificação e baixos rendimentos. Apesar das poucas evidências encontradas, não se está excluindo a existência da presença de terceiros como organizadores e exploradores do trabalho infanto-juvenil em Campinas, o que se pretende é afirmar que esta não é dominante.

Considerações finais

Os dados da pesquisa mostram que estatisticamente é mínima a presença de terceiros como exploradores das crianças e adolescentes residentes em Campinas. Esta informação é reforçada pela pesquisa feita nas áreas onde é exercido o trabalho infanto-juvenil, que utilizou como recursos metodológicos entrevistas com moradores e comerciantes, além da observação pelos pesquisadores.

Portanto, considerando os principais resultados da pesquisa, a saber:

- Número elevado de crianças e adolescentes trabalhando nas ruas de Campinas, porém um terço destes residentes em municípios vizinhos, que integram a Região Metropolitana de Campinas, no conjunto de crianças e adolescentes entrevistados;
- As precárias condições de moradia das famílias pesquisadas, relacionadas à infra-estrutura urbana, em especial no que se refere a coleta de esgoto e pavimentação;
- A insuficiência de equipamentos sociais, em especial no que se refere a atenção à criança e ao adolescente, garantindo espaços para convivência comunitária, lazer, formação profissional etc.;
- O perfil dos pais e/ou responsáveis, quer seja, jovens, com baixo nível de escolaridade, carentes de qualificação profissional e apresentando elevadas taxas de desemprego;
- Baixo nível de renda familiar e significativa contribuição da criança e do adolescente no sustento da família;
- A desarticulação de ações dos diversos órgãos que atuam junto às crianças e adolescentes que trabalham nas ruas (Setec, Emdec, Polícia Militar, Juizado da Infância e Juventude, Guarda Municipal).

E avaliando que o conjunto de leis que regulamentam os direitos desta população não são suficientes para controlar ou erradicar o trabalho infantil, são necessárias medidas que impliquem a redução das desigualdades e da exclusão social, tais como:

- montagem de um sistema único de informações para acompanhamento dos diversos programas sociais implementados pela municipalidade;
- integração das políticas sociais na municipalidade e na região metropolitana;
- integração das políticas sociais nas três instâncias de governo;

- investimentos para redução da desigualdade de condições de vida nos bairros: infra- estrutura de lazer, atividades educacionais e formativas;
- implementação de ações voltadas para geração de renda e formação profissional adequadas ao perfil dos pais e/ou responsáveis;
- ampliação da abrangência de atendimento dos serviços de apoio à família, à criança, ao adolescente e à comunidade, como creches, escolas, postos de saúde, praças, espaços de convivência comunitária etc.;
- articulação das ações dos órgãos públicos que atuam com as crianças que trabalham nas ruas, envolvendo e sensibilizando-os sobre a questão do trabalho infantil, definindo atribuições, fluxo e formas institucionalizadas de comunicação;
- integração dos programas que objetivam complementação e geração de renda no município e na Prefeitura Municipal de Campinas.

Vale ressaltar, ainda, que esta pesquisa não esgotou todos os questionamentos sobre trabalho infantil em Campinas, sendo necessária a realização de outros estudos, que permitam maior aprofundamento e reflexão sobre a questão.

Bibliografia

- BAENINGER, R., MAIA, P. B. Região de Governo de Campinas. In: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO. *Migração 1*. Campinas: UNICAMP. NEPO, 1992. (Textos NEPO, 22).
- BARROS, Ricardo Paes de (Coord.). *Políticas públicas, desenvolvimento infantil e ambiente familiar*. Rio de Janeiro: IPEA, set. 1998. (Relatório Final Primeira Infância).
- _____, MENDONÇA, Rosane, VELAZCO, Tatiana. A pobreza é a principal causa do trabalho infantil no Brasil urbano? In: ECONOMIA brasileira em perspectiva 1996. Rio de Janeiro: IPEA, 1996.
- BILAC, Elisabete Dória (Coord.). *Trabalho infantil no Brasil: o mercado, a família e a criança*. Campinas: UNICAMP. NEPO/Ministério do Trabalho, dez. 1998.
- BRASIL. Presidência da República. *Trabalho infantil no Brasil: questões e políticas*. Brasília: Imprensa Nacional, 1998.
- DOWBOR, Ladislau, KILSZTAJN, Samuel (Org.). *Economia social no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2001.
- DRAIBE, S. M. *O sistema brasileiro de proteção social: o legado desenvolvimentista e a agenda recente de reformas*. Campinas: UNICAMP. NEPP, 1998. (Caderno de Pesquisa – NEPP, n. 32).
- DURYEA, Suzane, LAM, David, LEVISON, Deborah. *Effects of economic shocks on children's employment and schooling in Brazil*. In: IUSSP XXIV – General Population Conference, Salvador, Aug. 2001.
- GOLDBAUN, Sérgio, GARCIA, Fernando, LUCINDA, Cláudio Ribeiro de. Pobreza, trabalho infantil e renda per capita no Brasil. In: DOWBOR, Ladislau, KILSZTAJN, Samuel (Org.). *Economia social no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2001.
- GREGORI, Maria Filomena (Coord.). *Desenhos familiares*. Pesquisa sobre família de crianças e adolescentes em situação de rua. São Paulo: Editora Alegro, 1998.
- HOFFMANN, Rodolfo. Distribuição da renda no Brasil: poucos com muito e muitos com muito pouco. In: DOWBOR, Ladislau, KILSZTAJN, Samuel (Org.). *Economia social no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2001.
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- LEZCANO, Alicia. *Modalidades y perfiles del trabajo infantil en seis centros urbanos de la Argentina*. ALAST, 1998.

Bibliografia

- LOPES, Juarez B., GOTTSCHALK, Andrea. Recessão, pobreza e família: a década pior que perdida. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v.4, n. 1, jan./mar. 1990.
- _____. *Brasil 1989: um estudo sócio-econômico da indigência e da pobreza urbanas*. Campinas: UNICAMP. NEPP, 1993. (Cadernos de Pesquisa – NEPP, n. 25).
- MONTALI, Lilia. *Arranjos familiares: o esforço coletivo para viver na Grande São Paulo*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, fev. 1990. (Cadernos de Pesquisa, n. 72).
- _____. *Família e trabalho na conjuntura recessiva: crise econômica e mudança na divisão sexual do trabalho*. São Paulo: USP. FFLCH. Departamento de Sociologia, 1995. (Tese, Doutorado).
- _____. Família e trabalho na reestruturação produtiva: ausência de políticas de emprego e deterioração das condições de vida. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 42, fev. 2000.
- MPAS/SEAS. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília: MPAS/SEAS, 1999.
- _____. *PETI – Caderno de Capacitação*. Brasília: MPAS/SEAS, 2001.
- MUNIZ, Jerônimo Oliveira. *An empirical approach for child labour in Brazil*. In: IUSSP XXIV – General Population Conference, Salvador, Aug. 2001.
- NEPP. *Acompanhamento e avaliação da implementação do programa de garantia de renda familiar mínima (pgrfm) da prefeitura municipal de Campinas*. Campinas: UNICAMP. NEPP, 1996. (Relatório Parcial).
- PNUD, IPEA, FJP e IBGE. *Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros*. Brasília: PNUD, 1998.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. *População - Região de Campinas. Sumário de Dados - 1*. Campinas: Prefeitura Municipal de Campinas, 1993.
- ROCHA, Sonia. Alguns consensos sobre a questão da pobreza no Brasil. In: DOWBOR, Ladislau, KILSZTAJN, Samuel (Org.). *Economia social no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2001.
- SEADE. *Pesquisa de condições de vida Campinas – Primeiros resultados*. São Paulo: Seade, 1995.
- UNICEF. *O trabalho e a rua. Crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80*. São Paulo: Cortez, 1991.

Anexos

Anexo 1

Metodologia da Pesquisa

1 Organização da Pesquisa

1.1 Módulo I

Na primeira fase do campo foram aplicados questionários em crianças e adolescentes que realizam trabalho nas ruas do centro da cidade de Campinas em pequeno comércio e serviços. O levantamento dos dados ocorreu dentro do prazo previsto no projeto (8 a 21 de novembro), sendo ampliada a aplicação desses questionários em algumas áreas por mais uma semana, com a finalidade de tentar esgotar ao máximo o universo de crianças e adolescentes trabalhando nas ruas.

Houve um estudo exploratório preliminar, realizado pelas coordenadoras de campo, dos cruzamentos indicados pela Prefeitura para obter uma visão geral e indicar as especificidades e a dinâmica de cada ponto e dupla de pesquisadores. Nessa fase verificou-se a necessidade de dar maior mobilidade aos pesquisadores, definindo-se áreas que envolvessem os cruzamentos indicados inicialmente e, também, num segundo momento, foram incorporadas novas áreas no escopo da pesquisa. Dessa maneira, cada área de pesquisa abrange um conjunto de pontos onde trabalham crianças e adolescentes.

O questionário, composto de três blocos de questões, levantou os **dados de identificação, da vida escolar e do trabalho**. Foram levantadas **opiniões das crianças e adolescentes** sobre seu trabalho, sua vida atual, seu ideal de futuro, bem como foi identificada a pessoa de sua referência nas situações de dificuldade. Somente para as crianças e adolescentes identificadas como residentes em Campinas o questionário foi aplicado integralmente. Aquelas não residentes em Campinas responderam apenas o bloco I do questionário. Assim, esta etapa da pesquisa gerou uma listagem de crianças e adolescentes residentes de Campinas e outra de moradores de municípios vizinhos. A listagem das meninas e meninos de Campinas foi utilizada para a realização do Módulo II da pesquisa.

A orientação para os pesquisadores foi a de que circulassem pelas áreas que lhes eram atribuídas durante as duas semanas de pesquisa do Módulo I, em momentos diferenciados do dia. Os pesquisadores foram divididos em duplas. A princípio, estas foram distribuídas em áreas fixas, onde puderam conhecer os locais, estabelecer contatos com atores sociais que integram essas localidades, e assim efetuar um pré-mapeamento das crianças e dos adolescentes a serem entrevistados.

As duplas permaneceram na área determinada durante o tempo necessário para aplicação dos questionários e para a confirmação de informações. O tempo de permanência de cada dupla em sua respectiva área foi diferenciado e dependeu da combinação de vários fatores que dificultaram ou facilitaram as entrevistas, tais como: a receptividade dos entrevistados, o tempo de chuva, a circulação de crianças e adolescentes pelas áreas, dentre outros.

Uma vez percebido que não surgiam novas crianças para serem entrevistadas, as duplas se transportaram para outras áreas. Entretanto, as duplas mantiveram o procedimento de retornar as áreas já pesquisadas para verificação do surgimento de possíveis novas crianças e adolescentes.

A dupla realizou a aplicação do questionário em conjunto, isto é, um dos componentes da dupla formulava as questões e o outro anotava. Cada dupla desenvolveu estratégias de abordagem, respeitando a dinâmica da área.

No início da pesquisa foram cumpridos regularmente os horários estabelecidos e previstos no projeto, logo depois os horários foram readequados para compatibilizá-los à realidade de cada área, respeitando os critérios, ou seja, maior frequência e movimentação de crianças e adolescentes nas ruas.

Além da aplicação do questionário, os pesquisadores realizaram registros sistemáticos no diário de campo sobre a área, baseados nas observações e informações obtidas. Cada dupla registrou também informações específicas de cada criança que complementam as informações levantadas pelo questionário.

O levantamento do número de crianças e adolescentes trabalhando no centro da cidade, assim como a aplicação dos questionários tendeu a cobrir as áreas de forma abrangente. A dinâmica desse campo de pesquisa pareceu revelar que, em meio a uma circulação ininterrupta, determinadas áreas da cidade são usualmente apropriadas pelas mesmas crianças e adolescentes, que se movimentam entre os pontos de cada área.

Foi notável também o número de crianças e adolescentes habitantes de cidades da redondeza que vem trabalhar em Campinas. A presença desses meninos e meninas já era prevista no início da pesquisa e se confirmou como bastante significativa, concentrada sobretudo no núcleo do centro da cidade.

A partir da apresentação e problematização de casos específicos postos por uma ou outra dupla, foi necessário reavaliar os perfis da criança ou do adolescente a serem entrevistados. Algumas categorias anteriormente não previstas terminaram por ser incluídas, como é o caso de meninos e meninas que estão na fronteira entre o trabalho informal que não se faz em um ponto fixo da cidade, e que possui uma característica mais contingencial, e o trabalho informal mais regularmente delimitado no espaço urbano (como é o dos camelôs).

De maneira geral, na organização cotidiana da pesquisa foi preciso flexibilidade e dinamismo para o enfrentamento das situações problemáticas. Assim, foram realizados os reordenamentos necessários no planejamento, conferindo resultados satisfatórios, mesmo diante das adversidades do campo, aquelas previstas e não previstas no projeto.

Nesta etapa foram entrevistadas 171 crianças/adolescentes de Campinas e 81 crianças/adolescentes de outros municípios.

1.2 Módulo II

Após a organização e verificação dos endereços das crianças e adolescentes obtidos no Módulo I, iniciou-se a aplicação de um segundo questionário nas famílias de meninos e meninas moradores da cidade de Campinas. Foram entrevistadas 116 famílias. As duplas de pesquisadores dissolveram-se e foi montada uma organização de trabalho diversa da anterior. Nesta segunda etapa, os endereços informados pelas crianças e adolescentes foram organizados por corredor de tráfego, para as diversas regiões da cidade. Os pesquisadores foram agrupados e visitavam duas a três regiões por dia, dependendo do número de famílias a serem visitadas por região. Lá procuravam as casas e faziam as entrevistas em duplas.

O questionário aplicado na segunda etapa foi mais extenso e complexo do que o questionário aplicado no Módulo I, e a realização da entrevista demandou mais tempo de estadia com os entrevistados. Nesse sentido, diversamente da primeira etapa onde foi necessário cobrir em horários variados e por muitos dias uma mesma área da cidade, de maneira a esgotar cada delimitação espacial, na segunda etapa houve uma distribuição de pesquisadores organizada diariamente, em função do número de entrevistas por dia.

O questionário era composto de 8 blocos de questões que envolveram: a identificação da família do menino entrevistado, informações pessoais e sobre trabalho a respeito de cada morador da casa entrevistada, o tipo de habitação, o acesso a serviços de saúde e educação, observações sobre as características do domicílio e opiniões da família a respeito do trabalho e da educação.

Após a identificação inicial, os pesquisadores encontraram, em geral, receptividade para a aplicação dos questionários, coletando observações sobre o bairro, sobre os Programas da Prefeitura já existentes e sobre a problemática do trabalho infantil que foram além das perguntas feitas no questionário.

Os dias de melhor rendimento para o trabalho foram os fins de semana, pela facilidade maior de encontrar os familiares responsáveis pelos meninos.

Esta etapa também transcorreu dentro do prazo previsto em projeto, de 22 de novembro a 18 de dezembro de 2001. A diferença de entrevistas entre o Módulo I e II ocorre, principalmente, porque várias crianças/adolescentes são pertencentes a mesma família. Além disso, alguns endereços fornecidos no

Módulo I não foram encontrados e, também, algumas famílias se recusaram a dar entrevistas. Na listagem do Anexo 2 estas informações estão apresentadas.

O Quadro 1 apresenta a numeração dos questionários utilizada nos dois módulos e a correspondência entre eles.

Quadro 1
Correspondência entre Módulo II (Família) e Módulo I (Crianças/Adolescentes)

Nº Quest. Mód. II	Nº Quest. Mód. I	Nº Quest. Mód. II	Nº Quest. Mód. I	Nº Quest. Mód. II	Nº Quest. Mód. I	Nº Quest. Mód. II	Nº Quest. Mód. I
001	042	030	122/125	067	71/73	101	208
002	049	031	124	068	054	102	108
003	172	032	127	069	031/032	103	197
004	231	033	6/25/26/84	070	033	104	209
005	038/051	034	221	072	041	105	207
006	43/46/91	035	88/89/90	074	64/75	107	224/226
007	128/130	036	195/196	075	214	108	225
008	237	037	74/201	076	76	109	001
009	143	038	140	077	77/79	111	057
010	134	039	135	078	56/72	126	251
011	175	040	082	079	132	127	246
012	239	041	120/189	080	048	128	229
013	119	042	131	081	145/150	129	228
014	036	043	184	082	55/81	130	085
015	52/53	044	180	083	146/148	131	247
016	200	045	083	084	190	132	002
017	199	046	47/142	085	216	133	030
018	159	047	173	086	040	141	260
019	050	048	080	087	023	142	227/238
020	037	049	126	088	215	143	213
021	138/141/176	050	174	089	217	146	241/242/243
022	039	051	198	090	109	154	254
023	171/206	052	024	091	256	169	258
024	149	053	232/234/236	092	219	170	257
025	222/223	054	161	093	163	288	133
026	144/151	055	249	094	235/248	291	059
027	062	056	129	095	255/259	293	178/179
028	21/22/105	058	69/70	099	212	294	123
029	106	065	107	100	147	296	186/192

1.3 Dificuldades encontradas

Algumas dificuldades, previstas no início da pesquisa, estiveram presentes no campo I. Houve chuva durante uma semana, esvaziando um pouco a rua; por outro lado, nos dias de sol forte houve menos paciência dos meninos e meninas para responder aos questionários.

Houve também resistência e medo por parte de alguns meninos a serem entrevistados. Alguns pesquisadores, por exemplo, tiveram dificuldade na abordagem de determinadas crianças, pressionadas e assustadas pela ação da Setec – que recolheu todos os seus produtos (balas, doces etc.) – e do Juizado de Menores. Algumas crianças então se recusavam a responder; outras foram impedidas pelos familiares que os acompanhavam ou por outros adultos que freqüentavam os pontos. A falta de articulação entre o projeto da Secretaria de Assistência Social de colher informações sobre as crianças e adolescentes para montar um projeto adequado e as medidas de contenção do comércio informal aplicadas pela Setec e pelo Juizado de Menores criou uma barreira significativa para a pesquisa que, no entanto, foi superada pela persistência dos pesquisadores no ponto e pela abordagem adequada, criando proximidade maior com as crianças.

A questão da presença ostensiva da Setec e do Juizado também interferiu no campo II, pois muitas das famílias resistiram a responder o questionário associando a pesquisa a esse tipo de intervenção repressora. Embora esse receio não tenha impedido a aplicação dos questionários, exigiu dos pesquisadores maior habilidade para explicar as intenções da pesquisa e do Programa PETI. Ainda assim, um dos efeitos desse receio foi manifestado no fato de muitas famílias de crianças e adolescentes dos mais variados perfis terem negado ou omitido o trabalho de seus filhos na rua.

No campo II os pesquisadores também tiveram que enfrentar outra dificuldade: a dos endereços errados ou de difícil localização. Os pesquisadores tiveram que recorrer aos moradores vizinhos e a inúmeras caminhadas pelo bairro. Algumas vezes foi possível localizar os meninos por intermédio da escola. A maioria dos endereços acabou sendo encontrada. Motoristas da Prefeitura, que estavam transportando os pesquisadores, com o conhecimento

que têm das diversas regiões da cidade, facilitaram em muito a localização dos endereços das famílias.

2 Desenvolvimento da Pesquisa

A seleção e a distribuição da equipe de pesquisadores de campo foram realizadas a partir da experiência anterior destes em atividades na área da infância e da juventude e em pesquisa. No perfil do grupo de pesquisadores, o compromisso e o interesse pela questão social que envolve o trabalho infantil prevaleceram dentre suas características, as quais contribuíram positivamente durante o processo de pesquisa.

Os pesquisadores, em número de 11, sempre trabalhavam em duplas, considerando-se a heterogeneidade de experiência e formação dos mesmos. Tal composição das duplas favoreceu a complementação de saberes. Houve um treinamento composto da apresentação do projeto e do objetivo do PETI, do público alvo, dos alcances e limites da pesquisa, da metodologia e do cronograma de execução.

A dinâmica de cada campo demandou formas diferenciadas de monitoramento pela coordenação de campo. No Módulo I era necessária a verificação diária do rendimento dos pesquisadores em cada área, para adequar a sua distribuição de acordo com a movimentação dos meninos e das meninas, que variava irregularmente. No Módulo II o monitoramento incluía uma relação diária com os motoristas e com os pesquisadores, para a verificação dos endereços e a distribuição de pesquisadores por região.

Foram realizados encontros sistemáticos com a equipe de pesquisadores principalmente nos primeiros dias do Módulo I para orientar as duplas, acompanhar o desenvolvimento das atividades de campo e receber os questionários feitos. No início da etapa II, houve nova reunião para avaliação geral do Módulo I, treinamento do questionário do Módulo II e distribuição das regiões. Ao final dos dois módulos de pesquisa, houve uma reunião de avaliação geral do trabalho, onde os pesquisadores puderam fazer comentários sobre as entrevistas, os questionários, as impressões do campo etc.

Em ambas as fases da pesquisa houve uma boa interação entre os pesquisadores e os entrevistados. No caso do Módulo I, os pesquisadores

esclareceram aos entrevistados os objetivos do estudo sobre o trabalho das crianças e dos adolescentes de 7 até 16 anos de Campinas, bem como informaram sobre a intenção da prefeitura em implantar programas específicos para crianças e adolescentes nessa faixa etária.

A abordagem foi feita em geral sem muita resistência. Mesmo nos casos já indicados, onde o menino ou a menina sentia medo, a persistência e o diálogo dos pesquisadores incentivou a fala. Poucos foram os casos de recusa de entrevista. Esse fato pode ser atribuído ao estabelecimento de uma boa abordagem dos entrevistadores e ao seu perfil. Estes atributos compensaram o curto tempo para a realização do Módulo I e a desconfiança do público entrevistado, característica comum aos que trabalham neste espaço.

No caso do Módulo II, a receptividade das famílias aos pesquisadores foi boa. As duplas se dispersaram e a combinação de dois a três entrevistadores por família variava conforme o dia de trabalho. Os pesquisadores explicaram os objetivos da pesquisa e abriram espaço para as observações da família sobre o bairro, a prefeitura, a noção de trabalho, a questão da educação. Essa abertura de espaço e de tempo para a fala dos entrevistados permitiu quebrar a resistência das famílias mais cautelosas em dar entrevistas.

O campo II, por congrega mais pesquisadores em um mesmo dia e pela demora de aplicação do questionário – permitindo uma avaliação mais demorada do contexto onde estavam –, possibilitou várias reflexões conjuntas sobre a situação do menino e de sua família com relação ao trabalho infantil. Esse entrosamento resultou em um bom debate na avaliação final do trabalho feita com os pesquisadores.

3 Áreas de Pesquisa – Módulo I

Iniciou-se o campo do Módulo I pelas áreas pré-determinadas no estudo exploratório, porém verificando-se o esgotamento de crianças e adolescentes, decidiu-se ampliar a pesquisa para novas áreas. Para tanto, foram solicitadas indicações de novas áreas à Secretaria Municipal de Assistência Social, realizadas visitas às novas áreas indicadas e, também, coletadas informações com as crianças e adolescentes sobre as movimentações dos pontos e sobre

outras possíveis concentrações de crianças e adolescentes com o perfil requerido.

A partir dessas observações pôde-se definir outras áreas para a realização da pesquisa, caracterizadas em geral pela movimentação de pedestres e automóveis, lugares portanto ideais para comércio ou pequenos serviços. Buscou-se ao máximo localizar as crianças e adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas. Mesmo tendo retornado aos pontos em horários e dias diferentes (manhã, tarde, noite; dias úteis e finais de semana), não se pode afirmar ter esgotado o universo de pesquisa.

A seguir estão relacionadas as áreas de pesquisa. As nove primeiras áreas são localidades pré-determinadas no projeto. As demais fazem parte da ampliação aqui já referida. A pesquisa também estendeu-se às feiras livres de Campinas localizadas em regiões mais centrais, por atraírem muitas crianças e adolescentes para pequenos serviços (por exemplo, carregadores de sacolas).

3.1 Áreas definidas na etapa preparatória do campo

1) Viaduto do Laurão, semáforos no entorno do Bosque dos Jequitibás, balão do Ventura Mall (cruzamento da Av. Moraes Sales com Av. Dr. Jesuíno Marcondes Machado) e Av. Princesa D'Oeste com R. Imperatriz Teresa Cristina; Norte-Sul até a esquina com a R. Barreto Leme;

2) Av. Moraes Sales entre a R. Irmã Serafina e a R. Cel. Quirino (inclui esquinas com a R. Boaventura do Amaral e a R. Cel. Quirino); Centro de Convivência, R. Benjamin Constant com a Av. Júlio de Mesquita e R. Benjamim Constant com R. Barreto Leme;

3) Av. Moraes Sales no trecho compreendido entre a R. Irmã Serafina e Av. Senador Saraiva (até o Terminal Central). Abrange vários semáforos, incluindo esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Moraes Sales, Av. Francisco Glicério com a Av. Moraes Sales (Bradesco). Da Av. Senador Saraiva até a Av. Campo Sales, descendo até a Av. Anchieta. Essa área envolve também a esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Aquidabã;

4) Av. Orozimbo Maia entre a R. Sacramento e a R. Jorge Krug, incluindo o cruzamento com a R. Santa Cruz;

- 5) Av. Marechal Carmona esquina com a Av. Aquidabã, Av. Engenheiro Roberto Mange, Av. Engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza até o Hipermercado Extra;
- 6) Balão do Castelo/ Av. Dr. Alberto Sarmiento;
- 7) Av. John Boyd Dunlop até Supermercado Enxuto;
- 8) Av. Dr. Heitor Penteado/Lagoa do Taquaral;
- 9) R. Carolina Florence esquina com R. Theodureto de Camargo (Bambini);
- 10) R. Carolina Florence com Av. Imperatriz Leopoldina.

3.2 Ampliação

- 11) Distrito de Barão Geraldo;
- 12) Av. Andrade Neves, da Estação Ferroviária à Estação Rodoviária;
- 13) Av. das Amoreiras (até Terminal Ouro Verde);¹
- 14) Feiras Livres (Bosque, Jardim Guarani, Cambuí, Castelo, Botafogo, Bonfim, Chapadão e Parque Taquaral).

1. Nesta área não foi encontrada nenhuma criança/adolescente, sendo portanto excluída na fase de processamento e tabulação dos dados, e a área 14 foi alterada para área 13.

Anexo 2

Crianças não residentes em Campinas

1 Caracterização

As crianças residentes em cidades da redondeza que trabalham na região central de Campinas totalizam 81 entre meninas e meninos, representando cerca de 32% do total de crianças entrevistadas (252) nesta pesquisa. A presença desses meninos e meninas já era prevista no início da pesquisa e confirmou-se como um número bastante significativo no cenário do município.

Conforme dados coletados na pesquisa² a população infanto-juvenil residente nos municípios vizinhos concentram suas atividades de trabalho de rua principalmente em três áreas da cidade de Campinas.

Aproximadamente 38,3% das crianças permanecem na área denominada 3 que abrange Av. Moraes Sales no trecho compreendido entre a R. Irmã Serafina e Av. Senador Saraiva até o Terminal Central. Abrange também os semáforos da esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Moraes Sales, Av. Francisco Glicério com a Av. Moraes Sales. Inclui o trecho da Av. Senador Saraiva até a Av. Campo Sales na altura da Av. Anchieta. Essa área envolve também a esquina da R. Barão de Jaguará com a Av. Aquidabã.

2. Esta informação também é destacada no relatório dos pesquisadores de campo.

Cerca de 27,2% trabalham na Área 2, compreendendo a Av. Moraes Sales no trecho da R. Irmã Serafina e a R. Cel. Quirino, que inclui esquinas com a R. Boaventura do Amaral e a R. Cel. Quirino, Centro de Convivência, R. Benjamin Constant esquina com a Júlio de Mesquita e R. Benjamim Constant com R. Barreto Leme.

A terceira área que possui grande concentração das crianças não moradoras de Campinas é a Área 4, cerca de 13,6%, envolvendo a Av. Orozimbo Maia entre a R. Sacramento e a R. Jorge Krug, incluindo o cruzamento com a R. Santa Cruz.

Dentre as crianças moradoras nas cidades vizinhas, os meninos representam a grande maioria, cerca de 77,8% e as meninas 22,2%.

Segundo cor ou raça predominantes, 46,9% são de cor parda, 39,5% são brancos e 8,5% são negros.

Destaca-se por faixa etária meninos e meninas entre 9 e 14 anos, cerca de 67,9%, sendo que 9 e 10 anos compreende uma concentração pouco maior que as demais (23,5%). De 11 a 12 e 13 a 14 anos, representam 22,2% cada faixa. Se considerarmos a faixa etária referente ao Ensino Fundamental (7 a 14 anos) significam 79% do total das crianças de fora.

Quanto ao local de nascimento destas crianças, 35,8 % nasceram em Campinas, 28,4% em cidades de outros estados, 12,3% na capital do estado de São Paulo e 12,3% no interior do estado.

Segundo informações da pesquisa, as crianças moram principalmente em companhia da mãe (76,5%), nas suas diversas combinações, sendo que com mães, pais e irmãos representam 29,6%. Cerca de 25,9% residem com mães e irmãos, número maior se comparado com aqueles que moram com o pai e irmãos (6,2%). Comparando, ainda, também a composição familiar pai, madrasta e irmãos (6,2%), e mãe, padrasto e irmãos (2,5%), percebe-se que a presença da mãe é predominante.

Com relação à pessoa que cuida da criança, destaca-se a mãe como a principal responsável (69,1%), seguindo-se pelo pai (22,2%), pelos avós (7,4%), pela madrasta (6,2%) e pelo padrasto (1,2%). Interessante destacar que 54,3 % das crianças apontaram somente a mãe como a pessoa responsável e 9,9% indicaram que o pai é a pessoa que cuida dele.

Observou-se então que os pais (pai e mãe) são responsáveis pelos filhos, com predominância significativa da figura da mãe. Os avós, irmãos, tios, outros parentes e amigos não são as principais pessoas responsáveis pelas crianças.

Ainda sobre a composição familiar, cerca de 93,8% das crianças possuem irmãos, sendo que 58,3% destes possuem entre 2 a 4 irmãos.

Características

Tabela 1

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por sexo
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Sexo	N	%
Masculino	63	77,8
Feminino	18	22,2
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 2

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por cor ou raça
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Cor/Raça	N	%
Branca	32	39,5
Negra	7	8,6
Parda	38	46,9
Amarela	2	2,5
Indígena	1	1,2
Não informou	1	1,2
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por faixa etária
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	N	%
5 a 6 anos	3	3,7
7 a 8 anos	9	11,1
9 a 10 anos	19	23,5
11 a 12 anos	18	22,2
13 a 14 anos	18	22,2
15 a 16 anos	13	16
Não informou	1	1,2
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo 2 – Crianças não residentes em Campinas

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de nascimento
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
Alto da Lapa/SP	1	1,2
Americana/SP	2	2,5
Belo Horizonte/MG	1	1,2
Campina Grande/PB	1	1,2
Campinas/SP	29	35,8
Capivari/SP	2	2,5
Capoeira/PE	1	1,2
Curitiba/PR	1	1,2
Franco da Rocha/SP	1	1,2
Indaiatuba/SP	1	1,2
Jaíba/MG	2	2,5
Jundiaí /SP	1	1,2
Lagedão /MG	2	2,5
Mangas/MG	1	1,2
Mauá/SP	1	1,2
Montes Claro S/MG	1	1,2
Paulínia/SP	2	2,5
Porto Alegre/RS	1	1,2
Rio Claro/SP	2	2,5
Rolândia/PR	1	1,2
Rondônia/A/RO	1	1,2
Santo André/SP	1	1,2
Santos/SP	2	2,5
Sumaré/SP	1	1,2
São João de Vai/PR	1	1,2
São Luis/MA	2	2,5
São Paulo/SP	9	11,1
São Raimundo Nonato/PI	1	1,2
Não informou	9	11,1
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 5
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de nascimento
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
Campinas	29	35,8
Outros municípios da R. M. de Campinas	6	7,4
Capital	10	12,3
Outros municípios do Estado de SP	10	12,3
Outras UFs	23	28,4
Outros	1	1,2
Não informou	2	2,5
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 6
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo composição familiar declarada
(com quem reside?)
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Composição familiar	N	%
Sozinho	1	1,2
Tio(s), Primo(s)	1	1,2
Avós	1	1,2
Avós, Tio(s)	1	1,2
Avós, Irmãos	2	2,5
Mãe	3	3,7
Mãe, Irmãos	21	25,9
Mãe, Avós	1	1,2
Mãe, Avós, Irmãos, Tio(s)	1	1,2
Mãe, Avós, Irmãos, Tio(s), Primo(s)	1	1,2
Padrasto, Mãe	1	1,2
Padrasto, Mãe, Filha do padrasto	2	2,5
Padrasto, Mãe, Irmãos	2	2,5
Pai, Irmãos	5	6,2
Pai, Madrasta	1	1,2
Pai, Madrasta, Irmãos	5	6,2
Pai, Mãe	1	1,2
Pai, Mãe, Irmãos	24	29,6
Pai, Mãe, Irmãos, Amigos	1	1,2
Pai, Mãe, Irmãos, Outras pessoas	1	1,2
Pai, Mãe, Irmãos, Outros parentes (tios, primos, etc.)	1	1,2
Pai, Mãe, Avós, Irmãos	1	1,2
Pai, Mãe, Avós, Irmãos, Tio(s)	1	1,2
Não informou	2	2,5
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo 2 – Crianças não residentes em Campinas

Tabela 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo a existência de irmãos
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Irmão	N	%
Tem irmãos	76	93,8
Não tem irmãos	2	2,5
Não informou	3	3,7
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de irmãos
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de irmãos	N	%
1 irmão	8	10,1
2 irmãos	19	24,1
3 irmãos	14	17,7
4 irmãos	13	16,5
5 irmãos	8	10,1
Mais de 6 irmãos	13	16,5
Não informou	4	5,1
Total	79	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 9

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por idade segundo cor/raça
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	Cor/Raça												Total	
	Amarela		Branca		Indígena		Negra		Parda		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5 a 6 anos	0	0,0	2	6,3	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	3	3,7
7 a 8 anos	1	50,0	3	9,4	1	100,0	0	0,0	4	10,5	0	0,0	9	11,1
9 a 10 anos	0	0,0	10	31,3	0	0,0	0	0,0	9	23,7	0	0,0	19	23,5
11 a 12 anos	1	50,0	7	21,9	0	0,0	2	28,6	7	18,4	0	0,0	17	21,0
13 a 14 anos	0	0,0	6	18,8	0	0,0	4	57,1	8	21,1	1	100,0	19	23,5
15 a 16 anos	0	0,0	4	12,5	0	0,0	0	0,0	9	23,7	0	0,0	13	16,0
Não-informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	1	1,2
Total	2	100,0	32	100,0	1	100,0	7	100,0	38	100,0	1	100,0	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Áreas de Trabalho

Tabela 10
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de trabalho
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	N	%
1	4	4,9
2	22	27,2
3	31	38,3
4	11	13,6
5	1	1,2
6	-	-
7	-	-
8	1	1,2
9	5	6,2
10	-	-
11	2	2,5
12	3	3,7
13	1	1,2
Total	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 11
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo município de residência
Crianças não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	Município								Total	
	Hortolândia		Indaiatuba		Monte Mor		Sumaré		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
1	0	0,0	0	0,0	4	16,7	0	0,0	4	4,9
2	8	17,0	0	0,0	13	54,2	1	12,5	22	27,2
3	23	48,9	2	100,0	3	12,5	3	37,5	31	38,3
4	10	21,3	0	0,0	1	4,2	0	0,0	11	13,6
5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	1	1,2
8	0	0,0	0	0,0	1	4,2	0	0,0	1	1,2
9	1	2,1	0	0,0	1	4,2	3	37,5	5	6,2
11	2	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,5
12	3	6,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	3,7
13	0	0,0	0	0,0	1	4,2	0	0,0	1	1,2
Total	47	100,0	2	100,0	24	100,0	8	100,0	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo 2 – Crianças não residentes em Campinas

Tabela 12
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo município de residência
 Crianças não residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Área	Município								Total	
	Hortolândia		Indaiatuba		Monte Mor		Sumaré			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0,0	0	0,0	4	100,0	0	0,0	4	100,0
2	8	36,4	0	0,0	13	59,1	1	4,5	22	100,0
3	23	74,2	2	6,5	3	9,7	3	9,7	31	100,0
4	10	90,9	0	0,0	1	9,1	0	0,0	11	100,0
5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
8	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
9	1	20,0	0	0,0	1	20,0	3	60,0	5	100,0
11	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
12	3	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	100,0
13	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Total	47	58	2	2,5	24	29,6	8	9,9	81	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estadístico

Módulo I

1

Características das crianças e adolescentes: Frequências simples e cruzamentos de variáveis

Frequências Simples

Tabela 1

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Sexo	N	%
Masculino	140	81,9
Feminino	31	18,1
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 2

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por cor ou raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Cor/Raça	N	%
Branca	54	31,6
Negra	50	29,2
Parda	66	38,6
Amarela	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Características das crianças e adolescentes

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por faixa etária
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	N	%
5 a 6 anos	6	3,5
7 a 8 anos	10	5,8
9 a 10 anos	18	10,5
11 a 12 anos	48	28,1
13 a 14 anos	51	29,8
15 a 16 anos	38	22,2
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de nascimento
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local de Nascimento	N	%
Anarana/BA	1	0,6
Andradina/SP	1	0,6
Antônia/PR	1	0,6
Araraquara/SP	2	1,2
Assis/SP	2	1,2
Belém/PA	2	1,2
Bragança Paulista/SP	1	0,6
Cacimba de Dentro/PB	1	0,6
Campina Grande/PB	2	1,2
Campinas/SP	104	60,8
Curitiba/PR	1	0,6
Goerê/PR	1	0,6
Guanamby/BA	1	0,6
Iepê/SP	1	0,6
Indaiatuba/SP	1	0,6
Itamarandi/MG	1	0,6
Itamarandiba/MG	1	0,6
Itapeva/SP	1	0,6
Jauru/RO	1	0,6
Leme/SP	1	0,6
Maceió/AL	2	1,2
Maringá/PR	1	0,6

Continua...

Tabela 4 – Continuação

Local de Nascimento	N	%
Mato Grosso/MT	1	0,6
Monte Sião/MG	1	0,6
Oswaldo Cruz/SP	1	0,6
Pernambuco /PE	2	1,2
Pompéia/SP	1	0,6
Porto Feliz/SP	1	0,6
Recife/PE	1	0,6
Redenção/PA	1	0,6
Rio de Janeiro/RJ	4	2,3
Rondônia/RO	1	0,6
Salvador/BA	2	1,2
Santos/SP	2	1,2
Sumaré/SP	1	0,6
São Miguel Paulista/SP	1	0,6
São Paulo /SP	12	7,0
Taiaberas/MG	1	0,6
Trindade/(sem informação de UFs)	1	0,6
Ubaíra/BA	1	0,6
Valinhos/SP	1	0,6
Não informou	5	2,9
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 5

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de nascimento

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Local	N	%
Campinas	104	60,8
Outros municípios da R. M. de Campinas	3	1,8
Capital	13	7,6
Outros municípios de SP	14	8,2
Outras UFs	34	19,9
Não informou	3	1,8
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Características das crianças e adolescentes

Tabela 6

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tempo de residência em Campinas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo de Residência	N	%
Natural de Campinas	104	60,8
Não natural de Campinas	67	39,2
Até 1 ano	8	4,7
Mais de 1 a 2 anos	7	4,1
Mais de 2 até 5 anos	18	10,5
Mais de 5 até 10 anos	25	14,6
Mais de 10 anos	8	4,7
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo composição familiar declarada
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Composição Familiar	N	%
Amigos	1	0,6
Sozinho	1	0,6
Esposo(a)	1	0,6
Tio(s)	1	0,6
Tio(s), Primo(s)	1	0,6
Outras Pessoas	1	0,6
Outros parentes (tios, primos etc.)	1	0,6
Irmãos	1	0,6
Irmãos, Cunhado(s), Sobrinho(s)	1	0,6
Irmãos, Tio(s), Primo(s)	1	0,6
Avós	1	0,6
Avós, Primo(s)	1	0,6
Avós, Tio(s)	1	0,6
Avós, Primo(s), Tio(s)	2	1,2
Avós, Irmãos	2	1,2
Mãe	4	2,3
Mãe, Outros Parentes (tios, primos, Tc.)	2	1,2
Mãe, Irmãos	32	18,7
Mãe, Irmãos, Primo(s)	1	0,6
Mãe, Irmãos, Tio(s)	1	0,6
Mãe, Avós, Irmãos	4	2,3
Mãe, Avós, Irmãos, Tio(s)	1	0,6
Padrasto, Avós	1	0,6

Continua...

Tabela 7 – Continuação

Composição Familiar	N	%
Padrasto, Mãe	1	0,6
Padrasto, Mãe, Filha do padrasto, Neta do Padrasto	1	0,6
Padrasto, Mãe, Irmãos	15	8,8
Padrasto, Mãe, Irmãos, Outros Parentes (tios, primos, etc..)	1	0,6
Padrasto, Mãe, Avós, Irmãos	1	0,6
Padrasto, Mãe, Avós, Irmãos, Tio(s)	1	0,6
Pai, Irmãos	1	0,6
Pai, Irmãos, tio(s), Primo(s)	1	0,6
Pai, Irmãos, Outros parentes (tios, primos, etc.)	1	0,6
Pai, Madrasta, Irmãos	2	1,2
Pai, Mãe	2	1,2
Pai, Mãe, Irmãos	71	41,5
Pai, Mãe, Irmãos, Primo(s)	1	0,6
Pai, Mãe, Irmãos, Tio(s), cunhado(s)	1	0,6
Pai, Mãe, Irmãos, Tio(s), cunhado(s), Sobrinho(s)	1	0,6
Pai, Mãe, Irmãos, Outros parentes(tios, primos, etc..)	1	0,6
Pai, Mãe, Avós, Irmãos	6	3,5
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por pessoa que cuida da criança

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Pessoa que cuida da criança	N	%
Mãe de Colega de trabalho/amigo	1	0,6
Ele mesmo	2	1,2
Tia	3	1,8
Tio	1	0,6
Outros parentes (tios, primos Etc..)	1	0,6
Irmãos	5	2,9
Avós	9	5,3
Avós, Mãe de Colega de trabalho/amigo	1	0,6
Madrasta	1	0,6
Mãe	94	55,0
Mãe, Responsável Legal	2	1,2
Mãe, Irmãos	4	2,3
Mãe, Avó	2	1,2
Padrasto	1	0,6
Padrasto, Mãe	2	1,2
Pai	7	4,1
Pai, Avó	2	1,2
Pai, Madrasta	2	1,2
Pai, Mãe	31	18,1
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Características das crianças e adolescentes

Tabela 9

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo a existência de irmãos
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Existência de Irmãos	N	%
Tem irmãos	167	97,7
Não tem irmãos	4	2,3
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 10

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de irmãos
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de irmãos	N	%
1 irmão	22	13,2
2 irmãos	33	19,8
3 irmãos	26	15,6
4 irmãos	39	23,4
5 irmãos	12	7,2
Mais de 6 irmãos	35	21,0
Total	167	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 11

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de trabalho dos irmãos
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de Trabalho	N	%
Trabalham	122	73,1
Não trabalham	45	26,9
Total	167	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 12

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de irmãos que trabalha
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de irmãos	N	%
1 irmão	66	54,1
2 irmãos	27	22,1
3 irmãos	17	13,9
4 irmãos	9	7,4
Mais de 4 irmãos	1	0,8
Não informou	2	1,6
Total	122	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 13
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho efetuado pelos irmãos segundo faixa etária
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Menos de 5 anos		5 a 6 anos		7 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 17 anos		18 a 24 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	-	-	-	-	-	-	2	2,9	2	5,7	-	-
Trabalha em estabelecimentos de serviços (hotel, gráfica, etc.)	-	-	-	-	-	-	1	1,4	-	-	1	2,1
Vende balas	-	-	6	66,7	12	54,5	31	44,3	9	25,7	3	6,4
Vende produtos diversos na rua (refrigerante, prod. beleza, etc.)	-	-	-	-	-	-	5	7,1	4	11,4	-	-
Vende produtos diversos em barraca	-	-	-	-	-	-	2	2,9	1	2,9	-	-
Vende produtos diversos em estabelecimentos comerciais (mercados, supermercados, etc.)	-	-	-	-	-	-	1	1,4	2	5,7	5	10,6
Presta serviços na rua (guardados de carros, lava carros, etc.)	-	-	1	11,1	4	18,2	9	12,9	1	2,9	4	8,5
Recolhe materiais recicláveis	1	50,0	1	11,1	1	4,5	4	5,7	-	-	-	-
Empregada doméstica	-	-	-	-	-	-	-	-	3	8,6	6	12,8
Trabalha em feiras livres	-	-	-	-	2	9,1	10	14,3	3	8,6	4	8,5
Trabalha em atividades industriais	-	-	-	-	-	-	1	1,4	-	-	-	-
Serviços autônomos	-	-	-	-	-	-	-	-	6	17,1	9	19,1
Trabalho voluntário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2,1
Desempregado	1	50,0	1	11,1	3	13,6	4	5,7	4	11,4	13	27,7
Não informou	2	100,0	9	100,0	22	100,0	70	100,0	35	100,0	47	100,0
Total												

Fonte: NEPP/UNICAMP - PETI (2001).

Tabela 13 (continuação)
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho efetuado pelos irmãos segundo faixa etária
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Tipo de trabalho	25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	-	-	-	-	-	-	1	7,1	5	2,4
Trabalha em estabelecimentos de serviços (hotel, gráfica, etc.)	-	-	1	25,0	-	-	2	14,3	5	2,4
Vende balas	-	-	-	-	-	-	3	21,4	65	31,3
Vende produtos diversos na rua (refrigerante, prod. beleza, etc.)	-	-	-	-	-	-	-	-	9	4,3
Vende produtos diversos em barraca	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1,4
Vende produtos diversos em estabelecimentos comerciais (mercados, supermercados, etc.)	1	25,0	1	25,0	-	-	1	7,1	11	5,3
Presta serviços na rua (guardados de carros, lava carros, etc.)	1	25,0	-	-	-	-	1	7,1	25	12,0
Recolhe materiais recicláveis	-	-	-	-	-	-	-	-	7	3,4
Empregada doméstica	1	25,0	1	25,0	-	-	-	-	11	5,3
Trabalha em feiras livres	-	-	-	-	-	-	-	-	19	9,1
Trabalha em atividades industriais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Serviços autônomos	1	25,0	1	25,0	1	100,0	-	-	18	8,7
Trabalho voluntário	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Desempregado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não informou	-	-	-	-	-	-	-	-	6	42,9
Total	4	100,0	4	100,0	1	100,0	14	100,0	208	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 14
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por sexo, segundo tipo de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Masculino		Feminino		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	3	1,9	2	4,3	-	-	5	2,4
Trabalha em estabelecimentos de serviços (hotel, gráfica, etc.)	5	3,2	-	-	-	-	5	2,4
Vende balas	48	30,6	1	2,2	-	-	65	31,3
Vende produtos diversos na rua (refrigerante, prod. Beleza, etc.)	8	5,1	1	2,2	-	-	9	4,3
Vende produtos diversos em barraca	2	1,3	1	2,2	-	-	3	1,4
Vende produtos diversos em estabelecimentos comerciais (mercados, supermercados, etc.)	9	5,7	2	4,3	-	-	11	5,3
Presta serviços na rua (guardados de carros, lava carros, etc.)	20	12,7	1	2,2	-	-	25	12,0
Recolhe materiais recicláveis	6	3,8	1	2,2	-	-	7	3,4
Empregada doméstica	0	0,0	11	23,9	-	-	11	5,3
Trabalha em feiras livres	14	8,9	4	8,7	1	20,0	19	9,1
Trabalha em atividades industriais	1	0,6	-	-	-	-	1	0,5
Serviços autônomos	16	10,2	2	4,3	-	-	18	8,7
Trabalho voluntário	1	0,6	-	-	-	-	1	0,5
Desempregado	1	0,6	-	-	-	-	1	0,5
Não informou	23	14,6	5	10,9	4	-	32	15,4
Total	157	100,0	46	100,0	5	100,0	208	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 15
Distribuição por faixa etária dos irmãos das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo idade x sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	Masculino		Feminino		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 5 anos	2	1,3	-	-	-	-	2	1,0
5 a 6 anos	8	5,1	1	2,2	-	-	9	4,3
7 a 9 anos	21	13,4	1	2,2	-	-	22	10,6
10 a 14 anos	52	33,1	18	39,1	-	-	72	34,6
15 a 17 anos	25	15,9	9	19,6	1	20,0	36	17,3
18 a 24 anos	37	23,6	10	21,7	-	-	47	22,6
25 a 29 anos	3	1,9	1	2,2	-	-	4	1,9
30 a 34 anos	3	1,9	1	2,2	-	-	4	1,9
35 a 39 anos	1	0,6	-	-	-	-	1	0,5
Não informou	5	3,2	5	10,9	4	80,0	16	7,7
Total	157	100,0	46	100,0	5	100,0	208	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 16

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por município segundo sexo
Crianças residentes e não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Município	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Campinas	31	63,3	140	69,0	171	67,9
Hortolândia	11	22,4	36	17,7	47	18,7
Indaiatuba	0	0,0	2	1,0	2	0,8
Monte Mor	5	10,2	19	9,4	24	9,5
Sumaré	2	4,1	6	3,0	8	3,2
Total	49	100,0	203	100,0	252	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 17

Distribuição de crianças/adolescente por município segundo sexo
Crianças residentes e não residentes em Campinas
Campinas, 2001

Município	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Campinas	31	18,1	140	81,9	171	100,0
Hortolândia	11	23,4	36	76,6	47	100,0
Indaiatuba	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Monte Mor	5	20,8	19	79,2	24	100,0
Sumaré	2	25,0	6	75,0	8	100,0
Total	49	19,4	203	80,6	252	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 18

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por idade segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
5 a 6 anos	0	0,0	3	5,6	0	0,0	3	4,5	6	3,5
7 a 8 anos	0	0,0	1	1,9	3	6,0	6	9,1	10	5,8
9 a 10 anos	0	0,0	5	9,3	2	4,0	11	16,7	18	10,5
11 a 12 anos	0	0,0	14	25,9	14	28,0	20	30,3	48	28,1
13 a 14 anos	1	100,0	15	27,8	18	36,0	17	25,8	51	29,8
15 a 16 anos	0	0,0	16	29,6	13	26,0	9	13,6	38	22,2
Total	1	100,0	54	100,0	50	100,0	66	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 19

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por idade segundo cor/raça e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	Cor/Raça e Sexo									
	Amarela		Branca				Negra			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5 a 6 anos	0	0,0	1	14,3	2	4,3	0	0,0	0	0,0
7 a 8 anos	0	0,0	0	0,0	1	2,1	1	7,7	2	5,4
9 a 10 anos	0	0,0	1	14,3	4	8,5	1	7,7	1	2,7
11 a 12 anos	0	0,0	4	57,1	10	21,3	5	38,5	9	24,3
13 a 14 anos	1	100,0	0	0,0	15	31,9	3	23,1	15	40,5
15 a 16 anos	0	0,0	1	14,3	15	31,9	3	23,1	10	27,0
Total	1	100,0	7	100,0	47	100,0	13	100,0	37	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 19 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por idade segundo cor/raça e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idade	Cor/Raça e Sexo				Subtotal		Subtotal		Total	
	Parda				Feminino		Masculino			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5 a 6 anos	1	9,1	2	3,6	1	3,8	4	2,9	6	3,5
7 a 8 anos	0	0,0	6	10,9	1	3,8	9	6,4	10	5,8
9 a 10 anos	2	18,2	9	16,4	2	7,7	14	10,0	18	10,5
11 a 12 anos	2	18,2	18	32,7	9	34,6	37	26,4	48	28,1
13 a 14 anos	4	36,4	13	23,6	7	26,9	44	31,4	51	29,8
15 a 16 anos	2	18,2	7	12,7	6	23,1	32	22,9	38	22,2
Total	11	100,0	55	100,0	26	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

2

Educação: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências Simples

Tabela 1

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo condição de estudo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de estudo	N	%
Está estudando	138	80,7
Não está estudando	33	19,3
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 2

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série que está cursando
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	N	%
1ª Série Ensino Fundamental	6	4,3
2ª Série Ensino Fundamental	20	14,5
3ª Série Ensino Fundamental	17	12,3
4ª Série Ensino Fundamental	18	13,0
5ª Série Ensino Fundamental	22	15,9
6ª Série Ensino Fundamental	17	12,3
7ª Série Ensino Fundamental	16	11,6
8ª Série Ensino Fundamental	10	7,2
1º Ano do Ensino Médio	5	3,6
2º Ano do Ensino Médio	1	0,7
Curso Técnico Marcenaria	1	0,7
Curso Técnico Eletricista	1	0,7
Educação Infantil	1	0,7
Outros	1	0,7
Não informaram	2	1,4
Total	138	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Educação

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo meio de locomoção utilizado para ir à escola (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Meio de locomoção	N	%
A pé	114	82,6
Ônibus	35	25,4
Carro	2	1,4
Bicicleta	2	1,4
Outros meios	1	0,7
Não informaram	2	1,4
Total	138	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas que atualmente não freqüentam escola por condição anterior
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Freqüência à escola	N	%
Já freqüentaram	29	87,9
Não freqüentaram	4	12,1
Total	33	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 5

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo última série cursada para aqueles que não freqüentam, mas que já cursaram a escola
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	N	%
Pré escola	1	3,4
1ª Série Ensino Fundamental	1	3,4
2ª Série Ensino Fundamental	1	3,4
3ª Série Ensino Fundamental	5	17,2
4ª Série Ensino Fundamental	8	27,6
5ª Série Ensino Fundamental	7	24,1
6ª Série Ensino Fundamental	4	13,8
7ª Série Ensino Fundamental	1	3,4
8ª Série Ensino Fundamental	1	3,4
Total	29	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 6

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo motivo pelo qual parou ou nunca freqüentou a escola (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Motivo	N	%
Comportamento agressivo e rebeldia	3	9,1
Faltas excessivas para tratamento médico	1	3,0
Má qualidade do ensino e desmotivação	2	6,1
Mudou-se de cidade sem transferir os estudos	3	9,1
Violência na escola	5	15,2
Ainda é muito nova(o) (entre 5/6 anos)	4	12,1
Para trabalhar	6	18,2
Falta de documentação	1	3,0
Falta de vaga	3	9,1
Não gostava de estudar	1	3,0
Problemas familiares	2	6,1
Nunca freqüentou, não sabe ler nem escrever	1	3,0
Não informaram	3	9,1
Total	33	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 7

Distribuição das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas, segundo existência de escola na região que reside

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Existência de Escola	N	%
Sim	165	96,5
Não	5	2,9
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 8

Distribuição das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas, segundo distância da escola com relação ao local de moradia

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Distância	N	%
É distante	39	23,5
Não é distante	120	72,3
Não informou	7	4,2
Total	166	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Educação

Tabela 9

Distribuição das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo distância, em quadras, da escola ao local de moradia

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de quadras	N	%
Até 5 quadras	96	57,8
Entre 6 e 10 quadras	16	9,6
Entre 11 e 15 quadras	3	1,8
Mais de 15 quadras	3	1,8
Não informou	48	28,9
Total	166	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 10

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de estudo segundo cor/raça

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Número de quadras	N	%
Até 5 quadras	96	57,8
Entre 6 e 10 quadras	16	9,6
Entre 11 e 15 quadras	3	1,8
Mais de 15 quadras	3	1,8
Não informou	48	28,9
Total	166	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 11

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de estudo segundo cor/raça

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Condição de estudo	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Está estudando	1	0,7	42	30,4	41	29,7	54	39,1	138	100,0
Não está estudando	0	0,0	12	36,4	9	27,3	12	36,4	33	100,0
Total	1	0,6	54	31,6	50	29,2	66	38,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 12

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de estudo segundo sexo e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de estudo	Sexo e Idade												Subtotal	
	Feminino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Está estudando	0	0,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	6	85,7	6	100,0	28	90,3
Não está estudando	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	3	9,7
Total	2	100,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	7	100,0	6	100,0	31	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 12 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de estudo segundo sexo e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de estudo	Sexo e Idade												Subtotal	
	Masculino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Está estudando	3	75,0	8	88,9	11	78,6	35	94,6	31	70,5	22	68,8	110	78,6
Não está estudando	1	25,0	1	11,1	3	21,4	2	5,4	13	29,5	10	31,3	30	21,4
Total	4	100,0	9	100,0	14	100,0	37	100,0	44	100,0	32	100,0	140	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 12 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição de estudo segundo sexo e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição de estudo	Total	
	N	%
Está estudando	138	80,7
Não está estudando	33	19,3
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Educação

Tabela 13

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por série segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Feminino										Subtotal	
	7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	2	7,1
2a. Série Ensino Fundamental	1	100,0	3	75,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	6	21,4
3a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	2	7,1
4a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	1	25,0	2	18,2	1	16,7	0	0,0	4	14,3
5a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	2	18,2	1	16,7	0	0,0	3	10,7
6a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	1	9,1	3	50,0	1	16,7	5	17,9
7a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	2	7,1
8a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	2	7,1
1o. Ano Ensino Médio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	16,7	2	7,1
2o. Ano Ensino Médio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Curso Tec. Marcenaria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Curso Tec. Eletricista	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ed Infantil	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Outro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1	100,0	4	100,0	11	100,0	6	100,0	6	100,0	28	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 14

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por série segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Masculino												Subtotal	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Série Ensino Fundamental	1	33,3	2	25,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	3,6
2a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	6	75,0	1	9,1	7	20,0	0	0,0	0	0,0	14	12,7
3a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	7	63,6	6	17,1	2	6,5	0	0,0	15	13,6
4a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	2	18,2	11	31,4	0	0,0	1	4,5	14	12,7
5a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	20,0	10	32,3	2	9,1	19	17,3
6a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,6	7	22,6	2	9,1	12	10,9
7a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	32,3	4	18,2	14	12,7
8a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,5	6	27,3	8	7,3
1o. Ano Ensino Médio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	13,6	3	2,7
2o. Ano Ensino Médio	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	1	0,9
Curso Tec. Marcenaria	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	1	0,9
Curso Tec. Eletricista	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,5	1	0,9
Ed Infantil	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Outro	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0	1	4,5	2	1,8
Total	3	100,0	8	100,0	11	100,0	35	100,0	31	100,0	22	100,0	110	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 15

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por série segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	2	4,8	1	2,4	3	5,6	6	4,3
2a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	4	9,5	7	17,1	9	16,7	20	14,5
3a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	2	4,8	7	17,1	8	14,8	17	12,3
4a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	3	7,1	5	12,2	10	18,5	18	13,0
5a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	10	23,8	3	7,3	9	16,7	22	15,9
6a. Série Ensino Fundamental	1	100,0	3	7,1	8	19,5	5	9,3	17	12,3
7a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	9	21,4	4	9,8	3	5,6	16	11,6
8a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	3	7,1	3	7,3	4	7,4	10	7,2
1o. Ano Ensino Médio	0	0,0	2	4,8	1	2,4	2	3,7	5	3,6
2o. Ano Ensino Médio	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	0,7
Curso Tec. Eletricista	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	1	0,7
Curso Tec. Marcenaria	0	0,0	0	0,0	1	2,4	0	0,0	1	0,7
Ed Infantil	0	0,0	1	2,4	0	0,0	0	0,0	1	0,7
Outro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	0,7
Não informou	0	0,0	2	4,8	0	0,0	0	0,0	2	1,4
Total	1	100,0	42	95,2	41	100,0	54	100,0	132	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 16

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas que não estão estudando por sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Se não está estudando, já frequentou a escola?	Sexo e Idade												Total	
	Masculino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não frequentou escola	1	100,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,0	4	12,1
Já frequentou escola	0	0,0	0	0,0	3	100,0	2	100,0	13	100,0	9	90,0	29	87,9
Total	1	100,0	1	100,0	3	100,0	2	100,0	13	100,0	10	100,0	33	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Educação

Tabela 17

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas que não estão estudando, segundo cor/raça

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Se não está estudando, já frequentou a escola?	Cor/Raça						Total	
	Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Não frequentou escola	1	8,3	0	0,0	3	25,0	4	12,1
Já frequentou escola	11	91,7	9	100,0	9	75,0	29	87,9
Total	12	100,0	9	100,0	12	100,0	33	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 18

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por série que interrompeu os estudos, segundo sexo e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Sexo e Idade												Total	
	Feminino				Masculino									
	5 a 6 anos		13 a 14 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	3,4
2a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	1	3,4
3a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	2	66,7	1	50,0	2	15,4	0	0,0	5	17,2
4a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	50,0	4	30,8	2	22,2	8	27,6
5a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	4	30,8	2	22,2	7	24,1
6a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	3	33,3	4	13,8
7a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	3,4
8a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	11,1	1	3,4
Pré-escola	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,4
Total	1	100,0	1	100,0	3	100,0	2	100,0	13	100,0	9	100,0	29	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 19

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por série que interrompeu os estudos, segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Cor/Raça						Total	
	Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	1	11,1	0	0,0	1	3,4
2a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	1	11,1	0	0,0	1	3,4
3a. Série Ensino Fundamental	1	9,1	2	22,2	2	22,2	5	17,2
4a. Série Ensino Fundamental	4	36,4	2	22,2	2	22,2	8	27,6
5a. Série Ensino Fundamental	3	27,3	1	11,1	3	33,3	7	24,1
6a. Série Ensino Fundamental	2	18,2	2	22,2	0	0,0	4	13,8
7a. Série Ensino Fundamental	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,4
8a. Série Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	1	11,1	1	3,4
Pré-escola	0	0,0	0	0,0	1	11,1	1	3,4
Cruzamentos de Variáveis								
Total	11	100,0	9	100,0	9	100,0	29	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 20

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série, idade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Idade x sexo													
	Masculino													
	6		8		9		10		11		12		13	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
1a. Ensino Fundamental	1	100,0	2	25,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2a. Ensino Fundamental	0	0,0	6	75,0	1	33,3	0	0,0	4	28,6	3	15,0	0	0,0
3a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	1	33,3	6	75,0	3	21,4	3	15,0	1	6,7
4a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	6	42,9	5	25,0	0	0,0
5a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	35,0	9	60,0
6a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	7,1	2	10,0	2	13,3
7a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	20,0
8a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1	100,0	8	100,0	3	100,0	8	100,0	14	100,0	20	100,0	15	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Educação

Tabela 20 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série, idade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Idade x sexo													
	Masculino						Feminino							
	14		15		16		8		9		10		11	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7
2a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	2	100,0	1	50,0	1	16,7
3a. Ensino Fundamental	1	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3
4a. Ensino Fundamental	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	33,3
5a. Ensino Fundamental	1	6,3	2	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6a. Ensino Fundamental	5	31,3	2	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7a. Ensino Fundamental	7	43,8	1	10,0	3	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
8a. Ensino Fundamental	2	12,5	4	40,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	16	100,0	10	100,0	5	100,0	1	100,0	2	100,0	2	100,0	6	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 20 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo série, idade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Série	Idade x sexo								Total	
	Feminino									
	12		13		14		15			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1a. Ensino Fundamental	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	4,8
2a. Ensino Fundamental	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	15,9
3a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	13,5
4a. Ensino Fundamental	0	0,0	1	25,0	0	0,0	0	0,0	18	14,3
5a. Ensino Fundamental	2	40,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	22	17,5
6a. Ensino Fundamental	1	20,0	3	75,0	0	0,0	1	20,0	17	13,5
7a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	16	12,7
8a. Ensino Fundamental	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	40,0	10	7,9
Total	5	100,0	4	100,0	1	100,0	5	100,0	126	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 21

Distribuição das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo idade por condição de estudo e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idades	Feminino					Masculino					Total			
	Trabalha/Estuda		Só trabalha		Total	Trabalha/Estuda		Só trabalha		Total	Trabalha/Estuda		Só trabalha	
	N	%	N	%		N	%	N	%		N	%	N	%
5 - 6 anos	0	0,0	2	100,0	2	3	75,0	1	25,0	4	3	50,0	3	50,0
7 - 8 anos	1	100,0	0	0,0	0	8	88,9	1	11,1	9	9	90,0	1	10,0
9 - 10 anos	4	100,0	0	0,0	0	11	78,6	3	21,4	14	15	83,3	3	16,7
11 - 12 anos	11	100,0	0	0,0	0	35	94,6	2	5,4	37	46	95,8	2	4,2
13 - 14 anos	6	85,7	1	14,3	1	31	70,5	13	29,5	44	37	72,5	14	27,5
15 - 16 anos	6	100,0	0	0,0	0	22	68,8	10	31,3	32	28	73,7	10	26,3
Total	28	90,3	3	9,7	3	110	78,6	30	21,4	140	138	80,7	33	19,3

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 22

Distribuição das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo idade por condição de estudo e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Idades	Feminino				Masculino				Total			
	Trabalha/Estuda		Só Trabalha		Trabalha/Estuda		Só Trabalha		Trabalha/Estuda		Só Trabalha	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5 - 6 anos	0	0,0	2	66,7	3	2,7	1	3,3	3	2,2	3	9,1
7 - 8 anos	1	3,6	0	0,0	8	7,3	1	3,3	9	6,5	1	3,0
9 - 10 anos	4	14,3	0	0,0	11	10,0	3	10,0	15	10,9	3	9,1
11 - 12 anos	11	39,3	0	0,0	35	31,8	2	6,7	46	33,3	2	6,1
13 - 14 anos	6	21,4	1	33,3	31	28,2	13	43,3	37	26,8	14	42,4
15 - 16 anos	6	21,4	0	0,0	22	20,0	10	33,3	28	20,3	10	30,3
Total	28	100,0	3	100,0	110	100,0	30	100,0	138	100,0	33	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

3

Trabalho: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências Simples

Tabela 1
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	N	%
1	22	12,9
2	21	12,3
3	30	17,5
4	3	1,8
5	3	1,8
6	3	1,8
7	6	3,5
8	17	9,9
9	16	9,4
10	9	5,3
11	10	5,8
12	5	2,9
13	26	15,2
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 2
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo meio de locomoção utilizado para ir ao trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Meio de locomoção	N	%
A pé	18	10,5
Ônibus	134	78,4
Carro	15	8,8
Outros meios	1	0,6
Carroça	1	0,6
Lotação	1	0,6
Não informaram	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo companhia para o trabalho (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Companhia para o trabalho	N	%
Sozinho	37	21,6
Pai/Mãe	38	22,2
Irmão(ãs)	63	36,8
Parentes	32	18,7
Colegas/Amigos	45	26,3
Vizinhos	2	1,2
Patrão/empregador	7	4,1
Mãe de amigos	1	0,6
Pessoa não identificada	1	0,6
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo companhia para o trabalho (combinações)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Companhia para o trabalho	N	%
Sozinho	29	17,0
Colegas/Amigos	27	15,8
Irmão(ãs)	24	14,0
Pai/Mãe	20	11,7
Parentes	15	8,8
Pai/Mãe + Irmão(ãs)	12	7,0
Irmão(ãs) + Colegas/Amigos	8	4,7
Irmão(ãs) + Parentes	8	4,7
Patrão/empregador	5	2,9
Parentes + Colegas/Amigos	3	1,8
Irmão(ãs) + Parentes + Colegas/ Amigos	3	1,8
Sozinho + Colegas/Amigos	3	1,8
Irmão(ãs) + Patrão/empregador	2	1,2
Pai/Mãe + Irmão(ãs) + Parentes	2	1,2
Sozinho + Irmão(ãs)	2	1,2
Sozinho + Pai/Mãe + Irmão(ãs)	2	1,2
Pessoa não identificada	1	0,6
Mãe de amigos	1	0,6
Vizinhos	1	0,6
Colegas/Amigos + Vizinhos	1	0,6
Pai/Mãe + Parentes	1	0,6
Sozinho + Pai/Mãe	1	0,6
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 5
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tipo de trabalho exercido pela criança (combinações)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	N	%
Vende balas	69	40,4
Vende balas	63	36,8
Vende balas + Distribui panfletos de supermercados	1	0,6
Vende balas + Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	1	0,6
Vende balas + Recolhe latinhas	2	1,2
Vende balas + Recolhe latinhas + Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	0,6
Vende balas + Vende brinquedos	1	0,6
Vende outros produtos alimentícios	7	4,1
Vende frutas	2	1,2
Vende refrigerante	2	1,2
Vende refrigerante + Vende salgadinhos	2	1,2
Vende sorvete	1	0,6
Vende outros produtos não alimentícios	10	5,8
Vende brinquedos	3	1,8
Vende diversos (sanitos/imãs/capas de celulares/aparelhos eletrônicos, etc.)	7	4,1
Distribui panfletos	21	12,3
Distribui panfletos de bares/danceterias	1	0,6
Distribui panfletos de dentista	1	0,6
Distribui panfletos de eletrônicos (portões/antenas/ar-condicionados/ computadores, etc.)	5	2,9
Distribui panfletos de empresa dos familiares	2	1,2
Distribui panfletos de loja de roupas	1	0,6
Distribui panfletos de restaurante	2	1,2
Distribui panfletos de supermercados	2	1,2
Distribui panfletos de supermercados + Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	1	0,6
Distribui panfletos diversos	6	3,5
Serviços na rua	40	23,4
Engraxate	2	1,2
Guarda carros	26	15,2
Guarda carros + Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	10	5,8
Limpa pára-brisas	2	1,2
Recolhe recicláveis	15	8,8
Recolhe latinhas	9	5,3
Recolhe latinhas + Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	0,6
Recolhe papelão/garrafa/ferro	5	2,9
Trabalha em feira livre	8	4,7
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	3	1,8
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira + Monta e desmonta barraca na feira	1	0,6
Monta e desmonta barraca na feira	3	1,8
Trabalha em barraca na feira	1	0,6
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 6

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tipo de trabalho exercido pela criança

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	N	%
Vende balas	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	10	5,8
Distribui panfletos	21	12,3
Serviços na rua	40	23,4
Recolhe recicláveis	15	8,8
Trabalha em feira livre	8	4,7
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo onde compra ou como consegue o material para vender (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	N	%
Ele mesmo compra	48	55,2
Em consignação	3	3,4
Familiares compram	25	28,7
Fornecido pelo patrão/pessoa que organiza o trabalho	2	2,3
Familiares dão o dinheiro para ele comprar	1	1,1
Material feito por ele/pelos familiares	3	3,4
Total	87	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo dias da semana nos quais comumente trabalha (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dias da Semana	N	%
Segunda-feira	61	35,7
Terça-feira	71	41,5
Quarta-feira	67	39,2
Quinta-feira	68	39,8
Sexta-feira	83	48,5
Sábado	96	56,1
Domingo	40	23,4
Todos os dias (Segunda a Domingo)	11	6,4
Sem dia definido na semana	35	5,3
Sem dia definido nos fins de semana	5	2,9
Nos feriados	18	10,5
Nos dias em que há feira	12	6,4
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 9

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo dias da semana nos quais comumente trabalha (combinações)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dias da Semana	N	%
Todos os dias (Segunda a Domingo) + Sem dia definido na semana	3	1,8
Todos os dias (Segunda a Domingo)	7	4,1
Terça-feira + Sábado	1	0,6
Terça-feira + Quinta-feira + Sábado + Todos os dias (Segunda a Domingo)	1	0,6
Terça-feira + Quinta-feira + Sábado	1	0,6
Terça-feira + Quarta-feira + Sexta-feira	2	1,2
Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado + Domingo	1	0,6
Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado	1	0,6
Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira	1	0,6
Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sábado + Nos dias em que há feira	1	0,6
Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sábado	1	0,6
Terça-feira + Nos dias em que há feira	1	0,6
Terça-feira + Domingo	1	0,6
Terça-feira	1	0,6

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 9 – Continuação

Dias da Semana	N	%
Sexta-feira + Sábado + Sem dia definido na semana	2	1,2
Sexta-feira + Sábado + Nos dias em que há feira	2	1,2
Sexta-feira + Sábado + Domingo + Sem dia definido na semana	3	1,8
Sexta-feira + Sábado	1	0,6
Sexta-feira + Nos dias em que há feira	6	3,5
Sexta-feira	3	1,8
Sem dia definido na semana + Sem dia definido nos fins de semana	2	1,2
Sem dia definido na semana	6	3,5
Segunda-feira + Terça-feira + Sexta-feira + Sábado + Domingo	1	0,6
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sem dia definido nos fins de semana	2	1,2
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sem dia definido na semana	3	1,8
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado + Sem dia definido nos fins de semana	1	0,6
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado + Sem dia definido na semana	3	1,8
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado + Nos feriados	1	0,6
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Sábado	22	12,9
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Nos feriados	2	1,2
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira + Domingo	1	0,6
Segunda-feira + Terça-feira + Quarta-feira + Quinta-feira + Sexta-feira	22	12,9
Segunda-feira + Sexta-feira	1	0,6
Segunda-feira + Quarta-feira + Sexta-feira	2	1,2
Sábado + Sem dia definido na semana	8	4,7
Sábado + Nos feriados	4	2,3
Sábado + Nos dias em que há feira	1	0,6
Sábado + Domingo + Sem dia definido na semana	1	0,6
Sábado + Domingo + Nos feriados	8	4,7
Sábado + Domingo + Nos dias em que há feira	1	0,6
Sábado + Domingo	15	8,8
Sábado	13	7,6
Quinta-feira + Sem dia definido na semana + Nos feriados	2	1,2
Quinta-feira + Sábado + Domingo	1	0,6
Quinta-feira	1	0,6
Quarta-feira + Sábado	1	0,6
Domingo + Sem dia definido na semana	2	1,2
Domingo + Nos feriados	1	0,6
Domingo	3	1,8
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 10

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de dias na semana em que trabalha

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de dias	N	%
1 dia	46	26,9
2 dias	34	19,9
3 dias	9	5,3
4 dias	3	1,8
5 dias	31	18,1
6 dias	29	17,0
7 dias	11	6,4
Não definido	8	4,7
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 11

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo dias da semana nos quais comumente trabalha (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dias da semana	N	%
Trabalha em dias úteis	106	62,0
Trabalha aos finais de semana	114	66,7
Trabalha em dias diversos	8	4,7
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 12

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo dias da semana nos quais comumente trabalha (combinações)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dias da semana	N	%
Trabalha aos finais de semana	57	33,3
Trabalha em dias úteis + Trabalha aos finais de semana	57	33,3
Trabalha em dias úteis	49	28,7
Trabalha em dias diversos	8	4,7
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 13

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo ganho médio diário com o trabalho realizado

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Ganho médio diário	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	22	12,9
R\$21,00 a R\$25,00	27	15,8
Mais de R\$30,00	7	4,1
Não informou	11	6,4
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 14

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo ocorrência ou não de pedido de dinheiro para os transeuntes

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Ocorrência de pedido ou não	N	%
Pede	51	29,8
Não pede	117	68,4
Não informou	3	1,8
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 15

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo periodicidade no mesmo local

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Periodicidade	N	%
Permanece sempre no mesmo local	107	62,6
Sempre trabalha em lugares diferentes	34	19,9
Às vezes trabalha em outro lugar	27	15,8
Não permanece no mesmo local por outros motivos	2	1,2
Não informou	1	0,6
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 16

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tempo no qual trabalha na rua
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo de trabalho	N	%
Menos de 1 mês	7	4,1
1 mês	28	16,4
2 a 6 meses	36	21,1
Cruzamentos de Variáveis	22	12,9
Mais de 1 ano até 2 anos	26	15,2
Mais de 2 anos até 3 anos	12	7,0
Mais de 3 anos	30	17,5
Não informou	10	5,8
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 17

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo horário mais comum de chegada ao local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Horário de Chegada	N	%
Até as 6 horas	16	9,4
Entre 7 e 9 horas	72	42,1
Entre 10 e meio-dia	38	22,2
Entre 13 e 15 horas	36	21,1
Entre 16 e 18 horas	5	2,9
Não informou	4	2,3
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 18

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo horário mais comum de saída do local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Horário de saída	N	%
Entre 10 e meio-dia	30	17,5
Entre 13 e 15 horas	37	21,6
Entre 16 e 18 horas	61	35,7
Entre 19 e 21 horas	27	15,8
Apos 21 horas	9	5,3
Sem horário definido	2	1,2
Não informou	5	2,9
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 19

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de horas de trabalho por dia, em média

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de horas de trabalho por dia	N	%
2 horas	7	4,1
3 horas	12	7,0
4 horas	22	12,9
5 horas	32	18,7
6 horas	12	7,0
7 horas	24	14,0
8 horas	16	9,4
9 horas	18	10,5
Entre 10 e 12 horas	18	10,5
Entre 13 e 15 horas	2	1,2
Não informou	8	4,7
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 20

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo atividades realizadas após o trabalho (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades após o trabalho	N	%
Estuda	29	17,0
Fica brincando na rua	11	6,4
Vai para casa brincar	73	42,7
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	23	13,5
Fica na rua	4	2,3
Vai para casa	48	28,1
Faz bicos ocasionais e outros trabalhos	2	1,2
Vai para casa e depois encontra os amigos	4	2,3
Vai para a casa e depois para a Igreja	4	2,3
Depende do dia	1	0,6
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	3	1,8
Faz outras atividades de lazer fora de casa	6	3,5
Faz atividades educativas de complementação	2	1,2
Não informou	14	8,2
Total	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 21

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo atividades realizadas após o trabalho (combinações)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades após o trabalho	N	%
Faz atividades educativas de complementação	1	0,6
Faz outras atividades de lazer fora de casa	2	1,2
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	2	1,2
Depende do dia	1	0,6
Vai para a casa e depois para a Igreja	2	1,2
Vai para casa e depois encontra os amigos	3	1,8
Vai para casa	22	12,9
Vai para casa , faz outras atividades de lazer fora de casa	2	1,2
Fica na rua	2	1,2
Fica na rua, vai para casa	1	0,6
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	16	9,4
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta), continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	1	0,6
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta), faz bicos ocasionais e outros trabalhos	1	0,6
Vai para casa brincar	51	29,8
Vai para casa brincar, faz atividades educativas de complementação	1	0,6
Vai para casa brincar, faz outras atividades de lazer fora de casa	2	1,2
Vai para casa brincar e depois para a Igreja	1	0,6
Vai para casa brincar, faz bicos ocasionais e outros trabalhos	1	0,6
Vai para casa brincar, fica na rua	1	0,6
Vai para casa brincar, Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	4	2,3
Fica brincando na rua	5	2,9
Fica brincando na rua, vai para casa brincar	6	3,5
Estuda	13	7,6
Estuda, vai para a casa e depois para a Igreja	1	0,6
Estuda, vai para casa	8	4,7
Estuda, Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	1	0,6
Estuda, vai para casa brincar	5	2,9
Estuda, vai para casa brincar, encontra os amigos	1	0,6
Não Informou	14	8,2
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 22

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo frequência com que dorme na rua

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Frequência com que dorme na rua	N	%
Freqüentemente	1	0,6
Às vezes	7	4,1
Nunca	153	89,5
Não informou	10	5,8
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 23

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo destino do dinheiro proveniente do trabalho

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Destino do dinheiro	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	66	38,6
Entrega uma parte e fica com a outra	62	36,3
Fica com todo o dinheiro	37	21,6
Não informou	6	3,5
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 24

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo corredor de moradia

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	Corredor															
	Amarais		Amoreiras 1		Amoreiras 2		Barão Geraldo		Centro		J.B. Dunlop		Mogi-Mirim		Norte-Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0,0	1	4,3	10	29,4	0	0,0	0	0,0	5	19,2	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0	2	8,7	3	8,8	0	0,0	0	0,0	6	23,1	0	0,0	0	0,0
3	1	7,7	0	0,0	11	32,4	0	0,0	1	100,0	6	23,1	0	0,0	0	0,0
4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5	0	0,0	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6	2	15,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7	0	0,0	2	8,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	15,4	0	0,0	0	0,0
8	0	0,0	2	8,7	9	26,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	15,4
9	1	7,7	8	34,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	19,2	0	0,0	0	0,0
10	5	38,5	3	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11	2	15,4	0	0,0	0	0,0	7	87,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12	0	0,0	2	8,7	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13	2	15,4	1	4,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	84,6
Total	13	100,0	23	100,0	34	100,0	8	100,0	1	100,0	26	100,0	2	100,0	13	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 24 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo corredor de moradia

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	Corredor										Total	
	Padre Anchieta		Região Sul		Santos Dumont		Suleste		Não informou		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1	0	0,0	4	26,7	1	4,3	0	0,0	1	50,0	22	12,9
2	4	40,0	0	0,0	6	26,1	0	0,0	0	0,0	21	12,3
3	2	20,0	0	0,0	9	39,1	0	0,0	0	0,0	30	17,5
4	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0	1	50,0	3	1,8
5	0	0,0	0	0,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	3	1,8
6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	3	1,8
7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	3,5
8	1	10,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	9,9
9	0	0,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	0	0,0	16	9,4
10	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	5,3
11	0	0,0	1	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	5,8
12	0	0,0	0	0,0	2	8,7	0	0,0	0	0,0	5	2,9
13	3	30,0	8	53,3	1	4,3	0	0,0	0	0,0	26	15,2
Total	10	100,0	15	100,0	23	100,0	1	100,0	2	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 25

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo corredor de moradia

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Área	Corredor															
	Amarais		Amoreiras 1		Amoreiras 2		Barão Geraldo		Centro		J.B. Dunlop		Mogi-Mirim		Norte-Sul	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1	0	0,0	1	4,5	10	45,5	0	0,0	0	0,0	5	22,7	0	0,0	0	0,0
2	0	0,0	2	9,5	3	14,3	0	0,0	0	0,0	6	28,6	0	0,0	0	0,0
3	1	3,3	0	0,0	11	36,7	0	0,0	1	3,3	6	20,0	0	0,0	0	0,0
4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
6	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7	0	0,0	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	66,7	0	0,0	0	0,0
8	0	0,0	2	11,8	9	52,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	11,8	2	11,8
9	1	6,3	8	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	31,3	0	0,0	0	0,0
10	5	55,6	3	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11	2	20,0	0	0,0	0	0,0	7	70,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
12	0	0,0	2	40,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
13	2	7,7	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	42,3
Total	13	7,6	23	13,5	34	19,9	8	4,7	1	0,6	26	15,2	2	1,2	13	7,6

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 25 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área de trabalho segundo corredor de moradia

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Área	Corredor										Total	
	Padre Anchieta		Região Sul		Stos. Dumont		Suleste		Não informou		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1	0	0,0	4	18,2	1	4,5	0	0,0	1	4,5	22	100,0
2	4	19,0	0	0,0	6	28,6	0	0,0	0	0,0	21	100,0
3	2	6,7	0	0,0	9	30,0	0	0,0	0	0,0	30	100,0
4	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	1	33,3	3	100,0
5	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	3	100,0
6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	3	100,0
7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	100,0
8	1	5,9	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	100,0
9	0	0,0	0	0,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0	16	100,0
10	0	0,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	100,0
11	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	10	100,0
12	0	0,0	0	0,0	2	40,0	0	0,0	0	0,0	5	100,0
13	3	11,5	8	30,8	1	3,8	0	0,0	0	0,0	26	100,0
Total	10	5,8	15	8,8	23	13,5	1	0,6	2	1,2	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 26

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por corredor segundo meio de locomoção e área

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Corredor	Meio de locomoção	Área													
		1		2		3		4		5		6		7	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Amarais	Carroça	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0
	Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amoreiras 1	Carro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	2	33,3
	Ônibus	1	4,5	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Amoreiras 2	Carro	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	9	40,9	3	14,3	11	36,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
B. Geraldo	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Carro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Centro	A pé	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7
J. B. Dunlop	Carro	0	0,0	0	0,0	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	5	22,7	6	28,6	4	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0
Mogi Mirim	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Norte-Sul	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pe. Anchieta	Ônibus	0	0,0	4	19,0	2	6,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Região Sul	A pé	2	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Não informou	1	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Stos. Dumont	Carro	0	0,0	2	9,5	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0
	Lotação	0	0,0	0	0,0	1	3,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Ônibus	1	4,5	4	19,0	8	26,7	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Suleste	Ônibus	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Não informou	A pé	1	4,5	0	0,0	0	0,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total		22	100,0	21	100,0	30	100,0	3	100,0	3	100,0	3	100,0	6	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 26 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por corredor segundo meio de locomoção e área

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Corredor	Meio de locomoção	Área												Total	
		8		9		10		11		12		13		N	%
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Amarais	Carroça	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
	Ônibus	0	0,0	1	6,3	5	55,6	0	0,0	0	0,0	2	7,7	11	6,4
	Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Amoreiras 1	Carro	0	0,0	1	6,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	2,9
	Ônibus	2	11,8	7	43,8	3	33,3	0	0,0	2	40,0	1	3,8	18	10,5
Amoreiras 2	Carro	2	11,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,8
	Ônibus	7	41,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	31	18,1
B. Geraldo	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	50,0	0	0,0	0	0,0	6	3,5
	Carro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
Centro	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
J. B. Dunlop	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
	Carro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
	Ônibus	0	0,0	5	31,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	23	13,5
Mogi Mirim	A pé	2	11,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
Norte-Sul	A pé	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
	Ônibus	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	42,3	12	7,0
Pe. Anchieta	Ônibus	1	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	11,5	10	5,8
Região Sul	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	11,5	5	2,9
	Ônibus	1	5,9	0	0,0	1	11,1	1	10,0	0	0,0	5	19,2	9	5,3
	Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Stos. Dumont	Carro	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	1,8
	Lotação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
	Ônibus	0	0,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0	2	40,0	1	3,8	19	11,1
Suleste	Ônibus	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Não informou	A pé	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Total		17	100,0	16	100,0	9	100,0	10	100,0	5	100,0	26	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI (2001).

Tabela 27

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo sexo (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Vende balas	18	58,1	51	36,4	69	40,4
Vende brinquedos	0	0,0	4	2,9	4	2,3
Vende sorvete	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Vende frutas	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Vende refrigerante	0	0,0	4	2,9	4	2,3
Vende salgadinhos	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Vende diversos (sanitos/fimãs/capas de celulares/ aparelhos eletrônicos, etc.)	2	6,5	5	3,6	7	4,1
Distribui panfletos de supermercados	0	0,0	4	2,9	4	2,3
Distribui panfletos de loja de roupas	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Distribui panfletos de eletrônicos(portões/antenas/ ar-condicionados/computadores, etc.)	0	0,0	5	3,6	5	2,9
Distribui panfletos de restaurante	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Distribui panfletos de dentista	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Distribui panfletos de bares/danceterias	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Distribui panfletos de empresa dos familiares	2	6,5	0	0	2	1,2
Distribui panfletos diversos	0	0,0	6	4,3	6	3,5
Limpa pára-brisas	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Guarda carros	5	16,1	33	23,6	38	22,2
Recolhe latinhas	5	16,1	8	5,7	13	7,6
Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	3,2	6	4,3	7	4,1
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	2	6,5	14	10	16	9,4
Trabalha em barraca na feira	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Monta e desmonta barraca na feira	2	6,5	2	1,4	4	2,3
Engraxate	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Não informou	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Total	31	-	140	-	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 28

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo sexo (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Vende balas	18	26,1	51	73,9	69	100,0
Vende brinquedos	0	0,0	4	100,0	4	100,0
Vende sorvete	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Vende frutas	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Vende refrigerante	0	0,0	4	100,0	4	100,0
Vende salgadinhos	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Vende diversos(sanitos/imãs/capas de celulares/aparelhos eletrônicos, etc.)	2	28,6	5	71,4	7	100,0
Distribui panfletos de supermercados	0	0,0	4	100,0	4	100,0
Distribui panfletos de loja de roupas	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Distribui panfletos de eletrônicos(portões/antenas/ar-condicionados/computadores, etc.)	0	0,0	5	100,0	5	100,0
Distribui panfletos de restaurante	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Distribui panfletos de dentista	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Distribui panfletos de bares/danceterias	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Distribui panfletos de empresa dos familiares	2	100,0	0	0,0	2	100,0
Distribui panfletos diversos	0	0,0	6	100,0	6	100,0
Limpa pára-brisas	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Guarda carros	5	13,2	33	86,8	38	100,0
Recolhe latinhas	5	38,5	8	61,5	13	100,0
Recolhe papelão/garrafa/ferro	1	14,3	6	85,7	7	100,0
Carrega sacolas/carrinhos/compras na feira	2	12,5	14	87,5	16	100,0
Trabalha em barraca na feira	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Monta e desmonta barraca na feira	2	50,0	2	50,0	4	100,0
Engraxate	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Não informou	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Total	31	18,1	140	81,9	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI (2001).

Tabela 29

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Vende balas	18	58,1	51	36,4	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	7	5	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	2	6,5	8	5,7	10	5,8
Distribui panfletos	2	6,5	19	13,6	21	12,3
Serviços na rua	4	12,9	36	25,7	40	23,4
Recolhe material reciclável	3	9,7	12	8,6	15	8,8
Trabalha em feira livre	2	6,5	6	4,3	8	4,7
Não informou	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 30

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Vende balas	18	26,1	51	73,9	69	100,0
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	7	100,0	7	100,0
Vende outros produtos não alimentícios	2	20,0	8	80,0	10	100,0
Distribui panfletos	2	9,5	19	90,5	21	100,0
Serviços na rua	4	10,0	36	90,0	40	100,0
Recolhe material reciclável	3	20,0	12	80,0	15	100,0
Trabalha em feira livre	2	25,0	6	75,0	8	100,0
Não informou	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Total	31	18,1	140	81,9	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 31

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	2	33,3	6	60,0	11	61,1	19	39,6	18	35,3	13	34,2	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,3	3	5,9	1	2,6	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	1	10,0	1	5,6	2	4,2	4	7,8	2	5,3	10	5,8
Distribui panfletos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	17,6	12	31,6	21	12,3
Serviços na rua	0	0,0	2	20,0	3	16,7	15	31,3	13	25,5	7	18,4	40	23,4
Recolhe material reciclável	4	66,7	0	0,0	2	11,1	6	12,5	2	3,9	1	2,6	15	8,8
Trabalha em feira livre	0	0,0	1	10,0	1	5,6	2	4,2	2	3,9	2	5,3	8	4,7
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Total	6	100,0	10	100,0	18	100,0	48	100,0	51	100,0	38	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 32

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	2	2,9	6	8,7	11	15,9	19	27,5	18	26,1	13	18,8	69	100,0
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	42,9	3	42,9	1	14,3	7	100,0
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0	4	40,0	2	20,0	10	100,0
Distribui panfletos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	9	42,9	12	57,1	21	100,0
Serviços na rua	0	0,0	2	5,0	3	7,5	15	37,5	13	32,5	7	17,5	40	100,0
Recolhe material reciclável	4	26,7	0	0,0	2	13,3	6	40,0	2	13,3	1	6,7	15	100,0
Trabalha em feira livre	0	0,0	1	12,5	1	12,5	2	25,0	2	25,0	2	25,0	8	100,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	6	3,5	10	5,8	18	10,5	48	28,1	51	29,8	38	22,2	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 33
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Vende balas	0	0,0	22	40,7	20	40,0	27	40,9	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	3	5,6	1	2,0	3	4,5	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	1	100,0	2	3,7	3	6,0	4	6,1	10	5,8
Distribui panfletos	0	0,0	12	22,2	5	10,0	4	6,1	21	12,3
Serviços na rua	0	0,0	7	13,0	15	30,0	18	27,3	40	23,4
Recolhe material reciclável	0	0,0	6	11,1	4	8,0	5	7,6	15	8,8
Trabalha em feira livre	0	0,0	2	3,7	2	4,0	4	6,1	8	4,7
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,5	1	0,6
Total	1	100,0	54	100,0	50	100,0	66	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 34
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Cor/Raça								Total	
	Amarela		Branca		Negra		Parda		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%		
Vende balas	0	0,0	22	31,9	20	29,0	27	39,1	69	100,0
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	3	42,9	1	14,3	3	42,9	7	100,0
Vende outros produtos não alimentícios	1	10,0	2	20,0	3	30,0	4	40,0	10	100,0
Distribui panfletos	0	0,0	12	57,1	5	23,8	4	19,0	21	100,0
Serviços na rua	0	0,0	7	17,5	15	37,5	18	45,0	40	100,0
Recolhe material reciclável	0	0,0	6	40,0	4	26,7	5	33,3	15	100,0
Trabalha em feira livre	0	0,0	2	25,0	2	25,0	4	50,0	8	100,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Total	1	0,6	54	31,6	50	29,2	66	38,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 35
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área															
	1	2	3	4	5	6	7	8	N	%	N	%				
Vende balas	16	72,7	6	28,6	9	30,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	9	52,9
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	5	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7
Vende outros produtos não alimentícios	1	4,5	0	0,0	6	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Distribui panfletos	1	4,5	2	9,5	2	6,7	1	33,3	3	100,0	1	33,3	2	33,3	0	0,0
Serviços na rua	2	9,1	10	47,6	2	6,7	2	66,7	0	0,0	2	66,7	0	0,0	6	35,3
Recolhe material reciclável	2	9,1	3	14,3	6	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	11,8
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	22	100,0	21	100,0	30	100,0	3	100,0	3	100,0	3	100,0	6	100,0	17	100,0

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Tabela 35 (continuação)
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área												
	9	10	11	12	13	Total	N	%	N	%	N	%	
Vende balas	15	93,8	7	77,8	0	0,0	3	60,0	1	3,8	69	40,4	
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	7	4,1	
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	2	7,7	10	5,8	
Distribui panfletos	1	6,3	2	22,2	5	50,0	0	0,0	1	3,8	21	12,3	
Serviços na rua	0	0,0	0	0,0	3	30,0	0	0,0	13	50,0	40	23,4	
Recolhe material reciclável	0	0,0	0	0,0	2	20,0	0	0,0	0	0,0	15	8,8	
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	30,8	8	4,7	
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,8	1	0,6	
Total	16	100,0	9	100,0	10	100,0	5	100,0	26	100,0	171	100,0	

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Tabela 36
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área																							
	1		2		3		4		5		6		7		8									
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%								
Vende balas	16	23,2	6	8,7	9	13,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	4,3	9	13,0								
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	5	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3								
Vende outros produtos não alimentícios	1	10,0	0	0,0	6	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0								
Distribui panfletos	1	4,8	2	9,5	2	9,5	1	4,8	3	14,3	1	4,8	2	9,5	0	0,0								
Serviços na rua	2	5,0	10	25,0	2	5,0	2	5,0	0	0,0	2	5,0	0	0,0	6	15,0								
Recolhe material reciclável	2	13,3	3	20,0	6	40,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3								
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0								
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0								
Total	22	12,9	21	12,3	30	17,5	3	1,8	3	1,8	3	1,8	3	1,8	6	3,5								

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Tabela 36 (continuação)
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área																	
	9		10		11		12		13		Total							
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%						
Vende balas	15	21,7	7	10,1	0	0,0	3	4,3	1	1,4	69	100,0						
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	0	0,0	7	100,0						
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,0	2	20,0	10	100,0						
Distribui panfletos	1	4,8	2	9,5	5	23,8	0	0,0	1	4,8	21	100,0						
Serviços na rua	0	0,0	0	0,0	3	7,5	0	0,0	13	32,5	40	100,0						
Recolhe material reciclável	0	0,0	0	0,0	2	13,3	0	0,0	0	0,0	15	100,0						
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	100,0	8	100,0						
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0						
Total	16	9,4	9	5,3	10	5,8	5	2,9	26	15,2	171	100,0						

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 37

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Idade												Total	
		5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	1	1	16,7	3	30,0	2	11,1	5	10,4	4	7,8	1	2,6	16	9,4
	2	0	0,0	1	10,0	1	5,6	1	2,1	2	3,9	1	2,6	6	3,5
	3	0	0,0	0	0,0	1	5,6	1	2,1	4	7,8	3	7,9	9	5,3
	7	0	0,0	0	0,0	1	5,6	1	2,1	1	2,0	0	0,0	3	1,8
	8	0	0,0	0	0,0	2	11,1	2	4,2	3	5,9	2	5,3	9	5,3
	9	1	16,7	1	10,0	1	5,6	7	14,6	3	5,9	2	5,3	15	8,8
	10	0	0,0	1	10,0	3	16,7	2	4,2	0	0,0	1	2,6	7	4,1
	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	2	5,3	3	1,8
Vende outros produtos alimentícios	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6
	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,3	1	2,0	1	2,6	5	2,9
	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1	0,6
Vende outros produtos não alimentícios	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1	0,6
	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0	1	0,6
	3	0	0,0	1	10,0	1	5,6	1	2,1	3	5,9	0	0,0	6	3,5
	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Distribui panfletos	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,3	2	1,2
	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6
	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	2,6	2	1,2
	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	2,6	2	1,2
	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6
	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,9	1	2,6	3	1,8
	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6
	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	2,6	2	1,2
	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6
	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	1	2,6	2	1,2
11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	5,9	2	5,3	5	2,9	
13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	1	0,6	

Tabela 37 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Idade												Total	
		5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Serviços na rua	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,2	0	0,0	0	0,0	3	1,8
	2	0	0,0	2	20,0	0	0,0	5	10,4	2	3,9	1	2,6	10	5,8
	3	0	0,0	0	0,0	1	5,6	0	0,0	0	0,0	1	2,6	2	1,2
	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,3	2	1,2
	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	3,9	0	0,0	2	1,2
	8	0	0,0	0	0,0	2	11,1	1	2,1	2	3,9	1	2,6	6	3,5
	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	1	2,0	1	2,6	3	1,8
13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	12,5	6	11,8	1	2,6	14	8,2	
Recolhe material reciclável	1	1	16,7	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	2	1,2
	2	0	0,0	0	0,0	1	5,6	1	2,1	1	2,0	0	0,0	3	1,8
	3	1	16,7	0	0,0	1	5,6	3	6,3	0	0,0	1	2,6	6	3,5
	8	2	33,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	1	2,0	0	0,0	2	1,2	
Trabalha em feira livre	13	0	0,0	1	10,0	1	5,6	2	4,2	2	3,9	2	5,3	8	4,7
Não informou	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Total		6	100,0	10	100,0	18	100,0	48	100,0	51	100,0	38	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 38

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Idade												Total	
		5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	1	1	6,3	3	18,8	2	12,5	5	31,3	4	25,0	1	6,3	16	100,0
	2	0	0,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7	2	33,3	1	16,7	6	100,0
	3	0	0,0	0	0,0	1	11,1	1	11,1	4	44,4	3	33,3	9	100,0
	7	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	3	100,0
	8	0	0,0	0	0,0	2	22,2	2	22,2	3	33,3	2	22,2	9	100,0
	9	1	6,7	1	6,7	1	6,7	7	46,7	3	20,0	2	13,3	15	100,0
	10	0	0,0	1	14,3	3	42,9	2	28,6	0	0,0	1	14,3	7	100,0
	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	2	66,7	3	100,0
	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 38 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Idade												Total	
		5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende outros produtos alimentícios	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	1	20,0	1	20,0	5	100,0
	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Vende outros produtos não alimentícios	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
	3	0	0,0	1	16,7	1	16,7	1	16,7	3	50,0	0	0,0	6	100,0
	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Distribui panfletos	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	1	33,3	3	100,0
	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	2	100,0
Serviços na rua	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	2	40,0	5	100,0
	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	66,7	0	0,0	0	0,0	3	100,0
	2	0	0,0	2	20,0	0	0,0	5	50,0	2	20,0	1	10,0	10	100,0
	3	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0	0	0,0	2	100,0
	8	0	0,0	0	0,0	2	33,3	1	16,7	2	33,3	1	16,7	6	100,0
Trabalha com material reciclado	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	3	100,0
	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	6	42,9	6	42,9	1	7,1	14	100,0
	1	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
	2	0	0,0	0	0,0	1	33,3	1	33,3	1	33,3	0	0,0	3	100,0
	3	1	16,7	0	0,0	1	16,7	3	50,0	0	0,0	1	16,7	6	100,0
Trabalha em feira livre	8	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	1	50,0	0	0,0	2	100,0
Não informou	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	6	3,5	10	5,8	18	10,5	48	28,1	51	29,8	38	22,2	171	100,0	

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 39
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e sexo
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Sexo				Total	
		Feminino		Masculino		N	%
		N	%	N	%		
Vende balas	1	5	16,1	11	7,9	16	9,4
	2	1	3,2	5	3,6	6	3,5
	3	3	9,7	6	4,3	9	5,3
	7	1	3,2	2	1,4	3	1,8
	8	2	6,5	7	5,0	9	5,3
	9	5	16,1	10	7,1	15	8,8
	10	0	0,0	7	5,0	7	4,1
	12	1	3,2	2	1,4	3	1,8
Vende outros produtos alimentícios	13	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	3	0	0,0	5	3,6	5	2,9
	7	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Vende outros produtos não alimentícios	12	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	1	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	3	1	3,2	5	3,6	6	3,5
	12	1	3,2	0	0,0	1	0,6
Distribui panfletos	13	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	1	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	2	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	3	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	4	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	5	0	0,0	3	2,1	3	1,8
	6	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	7	2	6,5	0	0,0	2	1,2
	9	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	10	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Serviços na rua	11	0	0,0	5	3,6	5	2,9
	13	0	0,0	1	0,7	1	0,6
	1	2	6,5	0	0,0	2	1,2
	2	0	0,0	10	7,1	10	5,8
	3	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	4	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	6	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	8	0	0,0	6	4,3	6	3,5
Recolhe material reciclável	11	0	0,0	3	2,1	3	1,8
	13	2	6,5	11	7,9	13	7,6
	1	0	0,0	2	1,4	2	1,2
	2	1	3,2	2	1,4	3	1,8
	3	1	3,2	5	3,6	6	3,5
Trabalha em feira livre	8	1	3,2	1	0,7	2	1,2
	11	0	0,0	2	1,4	2	1,2
Não informou	13	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Total		31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 40

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo área e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Área	Sexo				Total	
		Feminino		Masculino		N	%
		N	%	N	%		
Vende Balas	1	5	31,3	11	68,8	16	100,0
	2	1	16,7	5	83,3	6	100,0
	3	3	33,3	6	66,7	9	100,0
	7	1	33,3	2	66,7	3	100,0
	8	2	22,2	7	77,8	9	100,0
	9	5	33,3	10	66,7	15	100,0
	10	0	0,0	7	100,0	7	100,0
	12	1	33,3	2	66,7	3	100,0
	13	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Vende outros produtos alimentícios	3	0	0,0	5	100,0	5	100,0
	7	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	12	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Vende outros produtos não alimentícios	1	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	3	1	16,7	5	83,3	6	100,0
	12	1	100,0	0	0,0	1	100,0
	13	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Distribui panfletos	1	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	2	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	3	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	4	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	5	0	0,0	3	100,0	3	100,0
	6	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	7	2	100,0	0	0,0	2	100,0
	9	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	10	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	11	0	0,0	5	100,0	5	100,0
Serviços na rua	13	0	0,0	1	100,0	1	100,0
	1	2	100,0	0	0,0	2	100,0
	2	0	0,0	10	100,0	10	100,0
	3	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	4	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	6	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	8	0	0,0	6	100,0	6	100,0
	11	0	0,0	3	100,0	3	100,0
Recolhe material reciclável	13	2	15,4	11	84,6	13	100,0
	1	0	0,0	2	100,0	2	100,0
	2	1	33,3	2	66,7	3	100,0
	3	1	16,7	5	83,3	6	100,0
	8	1	50,0	1	50,0	2	100,0
	11	0	0,0	2	100,0	2	100,0
Trabalha em feira livre	13	2	25,0	6	75,0	8	100,0
Não informou	13	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Total		31	18,1	140	81,9	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 41
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por companhia para o trabalho segundo tipo de trabalho (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Com quem vem trabalhar	Tipo de trabalho															
	Vende balas		Vende outros produtos alimentícios		Vende outros produtos não alimentícios		Distribui panfletos		Serviços na rua		Trabalha com material reciclável		Trabalha em feira livre		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sozinho	10	27,0	3	8,1	5	13,5	6	16,2	12	32,4	3	8,1	4	10,8	0	0,0
Pai/Mãe	14	36,8	5	13,2	3	7,9	3	7,9	4	10,5	8	21,1	3	7,9	0	0,0
Irmão(ãs)	31	49,2	3	4,8	1	1,6	4	6,3	15	23,8	4	6,3	10	15,9	1	1,6
Parentes	12	37,5	0	0,0	1	3,1	1	3,1	9	28,1	8	25,0	6	18,8	0	0,0
Colegas/Amigos	18	40,0	0	0,0	3	6,7	5	11,1	15	33,3	2	4,4	9	20,0	1	2,2
Vizinhos	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Patrão/empregador	0	0,0	0	0,0	1	14,3	6	85,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mãe de amigos	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pessoa não identificada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	69	40,4	7	4,1	11	6,4	22	12,9	42	24,6	18	10,5	20	11,7	1	0,6

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 42

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por companhia para o trabalho segundo vínculo empregatício (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Com quem vem trabalhar	Para quem trabalha									
	Conta própria		Familia		Outros		Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sozinho	17	32,1	13	12,7	3	33,3	4	75,0	37	21,6
Pai/Mãe	4	7,5	31	30,4	0	25,0	3	0,0	38	22,2
Irmão(ãs)	14	26,4	44	43,1	0	41,7	5	0,0	63	36,8
Parentes	9	17,0	22	21,6	0	8,3	1	0,0	32	18,7
Colegas/Amigos	18	34,0	23	22,5	0	33,3	4	0,0	45	26,3
Vizinhos	2	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
Patrão/empregador	2	3,8	3	2,9	1	8,3	1	25,0	7	4,1
Mãe de amigos	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Pessoa não identificada	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Total	53	-	102	-	4	-	12	-	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 43

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por companhia para o trabalho segundo vínculo empregatício (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Com quem vem trabalhar	Para quem trabalha									
	Conta própria		Familia		Outros		Não Informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sozinho	17	45,9	13	35,1	3	8,1	4	10,8	37	100,0
Pai/Mãe	4	10,5	31	81,6	0	0,0	3	7,9	38	100,0
Irmão(ãs)	14	22,2	44	69,8	0	0,0	5	7,9	63	100,0
Parentes	9	28,1	22	68,8	0	0,0	1	3,1	32	100,0
Colegas/Amigos	18	40,0	23	51,1	0	0,0	4	8,9	45	100,0
Vizinhos	2	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Patrão/empregador	2	28,6	3	42,9	1	14,3	1	14,3	7	100,0
Mãe de amigos	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Pessoa não identificada	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Total	53	31,0	102	59,6	4	2,3	12	7	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 44

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo comentários com relação à companhia para o trabalho (resposta múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Companhia para o trabalho	N	%
Criança vem sozinha e/ou junto com amigos ou primos/irmãos, mas o trabalho é organizado por algum adulto (parente), que não o acompanha	2	1,2
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com parente, que organiza o trabalho	16	9,4
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com patrão ou empregador, que organiza o trabalho	8	4,7
Criança vem sozinha e/ou com amigos ou primos/irmãos, e junto com parente que organiza o trabalho e trabalha junto	1	0,6
O organizador do trabalho traz e leva a criança de volta para casa após o trabalho	4	2,3
Vem sozinho	12	7,0
Vem no ponto com amigos ou parentes	19	11,1
Acompanha os pais/parentes no trabalho	6	3,5
Criança chega sozinha no local e lá encontra organizador do trabalho	3	1,8
Ocasionalmente alguém o acompanha	3	1,8
Criança vem junto com mãe de amigos, amigos e/ou primos/irmãos	1	0,6
Criança vem com adulto, mas trabalha para si próprio	1	0,6
Não comentou	97	56,7
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 45

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de dias da semana que trabalha segundo sexo e idade

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de dias da semana que trabalha	Sexo e Idade												Total	
	Masculino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
1 dia	0	0,0	5	55,6	3	21,4	11	29,7	13	29,5	7	21,9	46	26,9
2 dias	0	0,0	0	0,0	3	21,4	5	13,5	15	34,1	5	15,6	34	19,9
3 dias	0	0,0	1	11,1	0	0,0	2	5,4	2	4,5	1	3,1	9	5,3
4 dias	0	0,0	0	0,0	1	7,1	2	5,4	0	0,0	0	0,0	3	1,8
5 dias	2	50,0	1	11,1	1	7,1	6	16,2	6	13,6	9	28,1	31	18,1
6 dias	0	0,0	0	0,0	4	28,6	6	16,2	7	15,9	5	15,6	29	17,0
7 dias	2	50,0	1	11,1	2	14,3	2	5,4	0	0,0	2	6,3	11	6,4
Não definido	0	0,0	1	11,1	0	0,0	3	8,1	1	2,3	3	9,4	8	4,7
Total	4	100,0	9	100,0	14	100,0	37	100,0	44	100,0	32	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 46

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de dias da semana que trabalha segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de dias da semana que trabalha	Sexo e Idade											
	Feminino											
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 dia	0	0,0	1	100,0	2	50,0	2	18,2	1	14,3	1	16,7
2 dias	1	50,0	0	0,0	0	0,0	3	27,3	1	14,3	1	16,7
3 dias	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	18,2	1	14,3	0	0,0
4 dias	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5 dias	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1	9,1	2	28,6	2	33,3
6 dias	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	18,2	2	28,6	2	33,3
7 dias	1	50,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0
Não definido	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	2	100,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	7	100,0	6	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 47

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Sexo e Idade											
	Masculino											
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	1	25,0	1	11,1	0	0,0	5	13,5	3	6,8	1	3,1
R\$6,00 a R\$10,00	1	25,0	6	66,7	3	21,4	14	37,8	13	29,5	8	25,0
R\$11,00 a R\$15,00	1	25,0	0	0,0	4	28,6	4	10,8	13	29,5	11	34,4
R\$16,00 a R\$20,00	1	25,0	0	0,0	3	21,4	4	10,8	2	4,5	5	15,6
R\$21,00 a R\$30,00	0	0,0	0	0,0	3	21,4	8	21,6	8	18,2	3	9,4
Mais de R\$30,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	3	6,8	1	3,1
Não informou	0	0,0	2	22,2	1	7,1	1	2,7	2	4,5	3	9,4
Total	4	100,0	9	100,0	14	100,0	37	100,0	44	100,0	32	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 47 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Sexo e Idade												Total	
	Feminino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	1	50,0	0	0,0	1	25,0	4	36,4	0	0,0	1	16,7	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	0	0,0	1	100,0	1	25,0	1	9,1	2	28,6	1	16,7	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	16,7	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	1	50,0	0	0,0	0	0,0	2	18,2	2	28,6	2	33,3	22	12,9
R\$21,00 a R\$25,00	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	18,2	1	14,3	1	16,7	27	15,8
Mais de R\$30,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1	1	14,3	0	0,0	7	4,1
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	11	6,4
Total	2	100,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	7	100,0	6	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 48

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Sexo e Idade											
	Masculino											
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	1	5,6	1	5,6	0	0,0	5	27,8	3	16,7	1	5,6
R\$6,00 a R\$10,00	1	2,0	6	11,8	3	5,9	14	27,5	13	25,5	8	15,7
R\$11,00 a R\$15,00	1	2,9	0	0,0	4	11,4	4	11,4	13	37,1	11	31,4
R\$16,00 a R\$20,00	1	4,5	0	0,0	3	13,6	4	18,2	2	9,1	5	22,7
R\$21,00 a R\$25,00	0	0,0	0	0,0	3	11,1	8	29,6	8	29,6	3	11,1
Mais de R\$30,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	3	42,9	1	14,3
Não informou	0	0,0	2	18,2	1	9,1	1	9,1	2	18,2	3	27,3
Total	4	2,3	9	5,3	14	8,2	37	21,6	44	25,7	32	18,7

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 48 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Sexo e Idade												Total	
	Feminino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	1	5,6	0	0,0	1	5,6	4	22,2	0	0,0	1	5,6	18	100,0
R\$6,00 a R\$10,00	0	0,0	1	2,0	1	2,0	1	2,0	2	3,9	1	2,0	51	100,0
R\$11,00 a R\$15,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,9	1	2,9	35	100,0
R\$16,00 a R\$20,00	1	4,5	0	0,0	0	0,0	2	9,1	2	9,1	2	9,1	22	100,0
R\$21,00 a R\$25,00	0	0,0	0	0,0	1	3,7	2	7,4	1	3,7	1	3,7	27	100,0
Mais de R\$30,00	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	14,3	1	14,3	0	0,0	7	100,0
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	9,1	1	9,1	0	0,0	0	0,0	11	100,0
Total	2	1,2	1	0,6	4	2,3	11	6,4	7	4,1	6	3,5	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 49

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	6	11,1	6	12,0	6	9,1	0	0,0	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	16	29,6	18	36,0	17	25,8	0	0,0	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	14	25,9	14	28,0	6	9,1	1	100,0	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	6	11,1	5	10,0	11	16,7	0	0,0	22	12,9
R\$21,00 a R\$25,00	6	11,1	4	8,0	17	25,8	0	0,0	27	15,8
Mais de R\$30,00	1	1,9	3	6,0	3	4,5	0	0,0	7	4,1
Não informou	5	9,3	0	0,0	6	9,1	0	0,0	11	6,4
Total	54	100,0	50	100,0	66	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 50

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por ganho diário segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha por dia	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	6	33,3	6	33,3	6	33,3	0	0,0	18	100,0
R\$6,00 a R\$10,00	16	31,4	18	35,3	17	33,3	0	0,0	51	100,0
R\$11,00 a R\$15,00	14	40,0	14	40,0	6	17,1	1	2,9	35	100,0
R\$16,00 a R\$20,00	6	27,3	5	22,7	11	50,0	0	0,0	22	100,0
R\$21,00 a R\$25,00	6	22,2	4	14,8	17	63,0	0	0,0	27	100,0
Mais de R\$30,00	1	14,3	3	42,9	3	42,9	0	0,0	7	100,0
Não informou	5	45,5	0	0,0	6	54,5	0	0,0	11	100,0
Total	54	31,6	50	29,2	66	38,6	1	0,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 51
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo ganho diário
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Quanto ganha por dia															
	R\$0,00 a 5,00		R\$6,00 a 10,00		R\$11,00 a 15,00		R\$16,00 a 20,00		R\$21,00 a 26,00		R\$26,00 a 30,00		Mais de R\$30,00		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	1	5,6	16	31,4	14	40,0	11	50,0	13	76,5	4	40,0	4	57,1	6	54,5
Vende outros produtos alimentícios	1	5,6	1	2,0	0	0,0	1	4,5	2	11,8	1	10,0	1	14,3	0	0,0
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	1	2,0	2	5,7	2	9,1	1	5,9	1	10,0	1	14,3	2	18,2
Distribui panfletos	4	22,2	11	21,6	5	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1
Serviços na rua	3	16,7	16	31,4	9	25,7	6	27,3	1	5,9	4	40,0	1	14,3	0	0,0
Recolhe material reciclável	6	33,3	4	7,8	1	2,9	2	9,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	18,2
Trabalha em feira livre	3	16,7	1	2,0	4	11,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não informou	0	0,0	1	2,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	18	100,0	51	100,0	35	100,0	22	100,0	17	100,0	10	100,0	7	100,0	11	100,0

Fonte: NEPP/JUNICAMP. PETI (2001).

Tabela 52
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo ganho diário
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Quanto ganha por dia															
	R\$0,00 a 5,00		R\$6,00 a 10,00		R\$11,00 a 15,00		R\$16,00 a 20,00		R\$21,00 a 26,00		R\$25,00 a 30,00		Mais de R\$30,00		Não informou	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	1	1,4	16	23,2	14	20,3	11	15,9	13	18,8	4	5,8	4	5,8	6	8,7
Vende outros produtos alimentícios	1	14,3	1	14,3	0	0,0	1	14,3	2	28,6	1	14,3	1	14,3	0	0,0
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	1	10,0	2	20,0	2	20,0	1	10,0	1	10,0	1	10,0	2	20,0
Distribui panfletos	4	19,0	11	52,4	5	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,8
Serviços na rua	3	7,5	16	40,0	9	22,5	6	15,0	1	2,5	4	10,0	1	2,5	0	0,0
Trabalha com material reciclado	6	40,0	4	26,7	1	6,7	2	13,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	13,3
Trabalha em feira livre	3	37,5	1	12,5	4	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não informou	0	0,0	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	18	10,5	51	29,8	35	20,5	22	12,9	17	9,9	10	5,8	7	4,1	11	6,4

Fonte: NEPP/JUNICAMP - PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 53

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tempo de trabalho na rua segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo trabalha na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 mês	1	3,2	6	4,3	7	4,1
1 mês	3	9,7	25	17,9	28	16,4
2 a 6 meses	5	16,1	31	22,1	36	21,1
7 a 12 meses	4	12,9	18	12,9	22	12,9
Mais de 1 ano até 2 anos	5	16,1	21	15,0	26	15,2
Mais de 2 anos até 3 anos	4	12,9	8	5,7	12	7,0
Mais de 3 anos	9	29,0	21	15,0	30	17,5
Não informou	0	0,0	10	7,1	10	5,8
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 54

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tempo de trabalho na rua segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo trabalha na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 mês	1	14,3	6	85,7	7	100,0
1 mês	3	10,7	25	89,3	28	100,0
2 a 6 meses	5	13,9	31	86,1	36	100,0
7 a 12 meses	4	18,2	18	81,8	22	100,0
Mais de 1 ano até 2 anos	5	19,2	21	80,8	26	100,0
Mais de 2 anos até 3 anos	4	33,3	8	66,7	12	100,0
Mais de 3 anos	9	30,0	21	70,0	30	100,0
Não informou	0	0,0	10	100,0	10	100,0
Total	31	18,1	140	81,9	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 55

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tempo de trabalho na rua segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo trabalha na rua	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 mês	0	0,0	1	11,1	0	0,0	2	4,3	1	2,0	3	8,6	7	4,1
1 mês	0	0,0	1	11,1	2	11,1	9	19,6	12	24,0	4	11,4	28	16,4
2 a 6 meses	0	0,0	4	44,4	8	44,4	8	17,4	9	18,0	7	20,0	36	21,1
7 a 12 meses	3	50,0	1	11,1	2	11,1	7	15,2	6	12,0	3	8,6	22	12,9
Mais de 1 ano até 2 anos	2	33,3	3	33,3	3	16,7	6	13,0	6	12,0	6	17,1	26	15,2
Mais de 2 anos até 3 anos	0	0,0	0	0,0	1	5,6	3	6,5	3	6,0	5	14,3	12	7,0
Mais de 3 anos	0	0,0	0	0,0	2	11,1	8	17,4	11	22,0	9	25,7	30	17,5
Não informou	1	16,7	0	0,0	0	0,0	5	10,9	3	6,0	1	2,9	10	5,8
Total	6	100,0	9	100,0	18	100,0	46	100,0	50	100,0	35	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 56

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tempo de trabalho na rua segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo trabalha na rua	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 mês	0	0,0	1	14,3	0	0,0	2	28,6	1	14,3	3	42,9	7	100,0
1 mês	0	0,0	1	3,6	2	7,1	9	32,1	12	42,9	4	14,3	28	100,0
2 a 6 meses	0	0,0	4	11,1	8	22,2	8	22,2	9	25,0	7	19,4	36	100,0
7 a 12 meses	3	13,6	1	4,5	2	9,1	7	31,8	6	27,3	3	13,6	22	100,0
Mais de 1 ano até 2 anos	2	7,7	3	11,5	3	11,5	6	23,1	6	23,1	6	23,1	26	100,0
Mais de 2 anos até 3 anos	0	0,0	0	0,0	1	8,3	3	25,0	3	25,0	5	41,7	12	100,0
Mais de 3 anos	0	0,0	0	0,0	2	6,7	8	26,7	11	36,7	9	30,0	30	100,0
Não informou	1	10,0	0	0,0	0	0,0	5	50,0	3	30,0	1	10,0	10	100,0
Total	6	3,5	10	5,8	18	10,5	48	28,1	51	29,8	38	22,2	164	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 57

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de horas que trabalha segundo sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
2 horas	7	5,0	0	0,0	7	4,1
3 horas	11	7,9	1	3,2	12	7,0
4 horas	18	12,9	4	12,9	22	12,9
5 horas	24	17,1	8	25,8	32	18,7
6 horas	10	7,1	2	6,5	12	7,0
7 horas	17	12,1	7	22,6	24	14,0
8 horas	14	10,0	2	6,5	16	9,4
9 horas	15	10,7	3	9,7	18	10,5
10 horas	10	7,1	3	9,7	13	7,6
Mais de 10 horas	6	4,3	1	3,2	7	4,1
Não informou	8	5,7	0	0,0	8	4,7
Total	140	100,0	31	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 58

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de horas que trabalha segundo sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
2 horas	7	100,0	0	0,0	7	100,0
3 horas	11	91,7	1	8,3	12	100,0
4 horas	18	81,8	4	18,2	22	100,0
5 horas	24	75,0	8	25,0	32	100,0
6 horas	10	83,3	2	16,7	12	100,0
7 horas	17	70,8	7	29,2	24	100,0
8 horas	14	87,5	2	12,5	16	100,0
9 horas	15	83,3	3	16,7	18	100,0
10 horas	10	76,9	3	23,1	13	100,0
Mais de 10 horas	6	85,7	1	14,3	7	100,0
Não informou	8	100,0	0	0,0	8	100,0
Total	140	81,9	31	18,1	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 59

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de horas que trabalha segundo condição de estudo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Trabalha/ estuda		Só trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
2 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
3 horas	11	8,0	1	3,0	12	7,0
4 horas	22	15,9	0	0,0	22	12,9
5 horas	29	21,0	3	9,1	32	18,7
6 horas	10	7,2	2	6,1	12	7,0
7 horas	19	13,8	5	15,2	24	14,0
8 horas	9	6,5	7	21,2	16	9,4
9 horas	13	9,4	5	15,2	18	10,5
10 horas	8	5,8	5	15,2	13	7,6
Mais de 10 horas	6	4,3	1	3,0	7	4,1
Não informou	5	3,6	3	9,1	8	4,7
Total	138	100,0	33	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 60

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de horas que trabalha segundo condição de estudo
Crianças residentes em
Campinas
Campinas, 2001

Tempo (horas que trabalha)	Trabalha/ estuda		Só trabalha		Total	
	N	%	N	%	N	%
2 horas	6	85,7	1	14,3	7	100,0
3 horas	11	91,7	1	8,3	12	100,0
4 horas	22	100,0	0	0,0	22	100,0
5 horas	29	90,6	3	9,4	32	100,0
6 horas	10	83,3	2	16,7	12	100,0
7 horas	19	79,2	5	20,8	24	100,0
8 horas	9	56,3	7	43,8	16	100,0
9 horas	13	72,2	5	27,8	18	100,0
10 horas	8	61,5	5	38,5	13	100,0
Mais de 10 horas	6	85,7	1	14,3	7	100,0
Não informou	5	62,5	3	37,5	8	100,0
Total	138	80,7	33	19,3	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 61

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por frequência com que dorme na rua segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dorme na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Freqüentemente	0	0,0	1	3,2	1	0,6
Às vezes	7	5,0	0	0,0	7	4,1
Nunca	124	88,6	29	93,5	153	89,5
Não informou	9	6,4	1	3,2	10	5,8
Total	140	100,0	31	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 62

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por frequência com que dorme na rua segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Dorme na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Freqüentemente	0	0,0	1	100,0	2	100,0
Às vezes	7	100,0	0	0,0	7	100,0
Nunca	124	81,0	29	19,0	152	100,0
Não informou	9	90,0	1	10,0	2	100,0
Total	140	81,9	31	18,1	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 63

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Sexo e Idade											
	Masculino											
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	3	75,0	6	66,7	10	71,4	16	43,2	14	31,8	2	6,3
Entrega uma parte e fica com a outra	0	0,0	1	11,1	4	28,6	17	45,9	15	34,1	17	53,1
Fica com todo o dinheiro	0	0,0	1	11,1	0	0,0	4	10,8	14	31,8	12	37,5
Não informou	1	25,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	3,1
Total	4	100,0	9	100,0	14	100,0	37	100,0	44	100,0	32	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 63 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo sexo e idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Sexo e Idade												Total	
	Feminino													
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/ pai/responsável	1	50,0	1	100,0	2	50,0	5	45,5	4	57,1	2	33,3	66	38,6
Entrega uma parte e fica com a outra	1	50,0	0	0,0	0	0,0	3	27,3	2	28,6	2	33,3	62	36,3
Fica com todo o dinheiro	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	18,2	1	14,3	2	33,3	37	21,6
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	25,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	6	3,5
Total	2	100,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	7	100,0	6	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 64

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	51	36,4	15	48,4	66	38,6
Entrega uma parte e fica com a outra	54	38,6	8	25,8	62	36,3
Fica com todo o dinheiro	31	22,1	6	19,4	37	21,6
Não informou	4	2,9	2	6,5	6	3,5
Total	140	140,0	31	31,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 65

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	51	77,3	15	22,7	66	100,0
Entrega uma parte e fica com a outra	54	87,1	8	12,9	62	100,0
Fica com todo o dinheiro	31	83,8	6	16,2	37	100,0
Não informou	4	66,7	2	33,3	6	100,0
Total	140	81,9	31	18,1	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 66

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	21	38,9	17	34,0	28	42,4	0	0,0	66	38,6
Entrega uma parte e fica com a outra	16	29,6	26	52,0	20	30,3	0	0,0	62	36,3
Fica com todo o dinheiro	14	25,9	7	14,0	15	22,7	1	100,0	37	21,6
Não informou	3	5,6	0	0,0	3	4,5	0	0,0	6	3,5
Total	54	100,0	50	100,0	66	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 67

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por destino do dinheiro segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

O que faz com o dinheiro	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Entrega tudo para a mãe/pai/responsável	21	31,8	17	25,8	28	42,4	0	0,0	66	100,0
Entrega uma parte e fica com a outra	16	25,8	26	41,9	20	32,3	0	0,0	62	100,0
Fica com todo o dinheiro	14	37,8	7	18,9	15	40,5	1	2,7	37	100,0
Não informou	3	50,0	0	0,0	3	50,0	0	0,0	6	100,0
Total	54	31,6	50	29,2	66	38,6	1	0,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 68

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por periodicidade no mesmo local de trabalho segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Periodicidade no mesmo local geográfico de trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Permanece sempre no mesmo local	84	60,0	23	74,2	107	62,6
Sempre trabalha em lugares diferentes	30	21,4	4	12,9	34	19,9
Às vezes trabalha em outro lugar	23	16,4	4	12,9	27	15,8
Não permanece no mesmo local por outros motivos	2	1,4	0	0,0	2	1,2
Não informou	1	0,7	0	0,0	1	0,6
Total	140	100,0	31	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 69

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por periodicidade no mesmo local de trabalho segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Periodicidade no mesmo local geográfico de trabalho	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Permanece sempre no mesmo local	84	78,5	23	21,5	107	100,0
Sempre trabalha em lugares diferentes	30	88,2	4	11,8	34	100,0
Às vezes trabalha em outro lugar	23	85,2	4	14,8	27	100,0
Não permanece no mesmo local por outros motivos	2	100,0	0	0,0	2	100,0
Não informou	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Total	140	81,9	31	18,1	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 70

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por periodicidade no mesmo local de trabalho segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Periodicidade no mesmo local geográfico de trabalho	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Permanece sempre no mesmo local	32	59,3	29	58,0	45	68,2	1	100,0	107	62,6
Sempre trabalha em lugares diferentes	12	22,2	15	30,0	7	10,6	0	0,0	34	19,9
Às vezes trabalha em outro lugar	9	16,7	5	10,0	13	19,7	0	0,0	27	15,8
Não permanece no mesmo local por outros motivos	1	1,9	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	1,5	0	0,0	1	0,6
Total	54	100,0	50	100,0	66	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 71

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por periodicidade no mesmo local de trabalho segundo idade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Periodicidade no mesmo local geográfico de trabalho	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Permanece sempre no mesmo local	5	83,3	7	70,0	13	72,2	35	72,9	30	58,8	17	44,7	107	62,6
Sempre trabalha em lugares diferentes	0	0,0	0	0,0	2	11,1	7	14,6	14	27,5	11	28,9	34	19,9
Às vezes trabalha em outro lugar	0	0,0	2	20,0	3	16,7	6	12,5	7	13,7	9	23,7	27	15,8
Não permanece no mesmo local por outros motivos	1	16,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,6	2	1,2
Não informou	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6
Total	6	100,0	10	100,0	18	100,0	48	100,0	51	100,0	38	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 72
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo atividades realizadas após o trabalho por idade x sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades realizadas após o trabalho	Sexo e idade														Subtotal
	Masculino														
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos				
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Estuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	18,2	1	14,3	1	16,7	4	12,9	
Fica brincando na rua	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	3	9,7	
Vai para casa brincar	1	50,0	1	100,0	2	50,0	2	18,2	5	71,4	1	16,7	12	38,7	
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	0	0,0	0	0,0	1	25,0	2	18,2	2	28,6	2	33,3	7	22,6	
Fica na rua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Vai para casa	1	50,0	0	0,0	1	25,0	3	27,3	1	14,3	2	33,3	8	25,8	
Vai para casa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Faz bicos ocasionais e outros trabalhos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Vai para casa e depois encontra os amigos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Vai para a casa e depois para a Igreja	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	18,2	0	0,0	0	0,0	2	6,5	
Depende do dia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Não especificou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	16,7	1	3,2	
Faz outras atividades de lazer fora de casa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,1	0	0,0	0	0,0	1	3,2	
Faz atividades educativas de complementação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Total	2	100,0	1	100,0	4	100,0	11	100,0	7	100,0	6	100,0	31	100,0	

Fonte: NEPP/UNICAMP - PETI (2001).

Tabela 72 (continuação)
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por segundo atividades realizadas após o trabalho por idade x sexo
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Atividades realizadas após o trabalho	Sexo e Idade						Subtotal
	Feminino						
	5 a 6 anos		7 a 8 anos				
	N	%	N	%		%	
Estuda	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Fica brincando na rua	0	0,0	2	22,2	2	15,4	2
Vai para casa brincar	1	25,0	4	44,4	5	38,5	5
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	0	0,0	2	22,2	2	15,4	2
Fica na rua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Vai para casa	1	25,0	1	11,1	2	15,4	2
Faz bicos ocasionais e outros trabalhos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Vai para casa e depois encontra os amigos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Vai para a casa e depois para a Igreja	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Depende do dia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Não especificou	0	0,0	1	11,1	1	7,7	1
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	1	25,0	0	0,0	1	7,7	1
Faz outras atividades de lazer fora de casa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Faz atividades educativas de complementação	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Não informou	1	25,0	0	0,0	1	7,7	1
Total	4	100,0	9	100,0	13	100,0	13

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 73
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo atividades realizadas após o trabalho por idade x sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades realizadas após o trabalho	Sexo e Idade								Total	
	Feminino									
	9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Estuda	2	14,3	7	18,9	7	15,9	9	28,1	29	17,0
Fica brincando na rua	0	0,0	2	5,4	3	6,8	1	3,1	11	6,4
Vai para casa brincar	5	35,7	19	51,4	21	47,7	11	34,4	73	42,7
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	1	7,1	4	10,8	7	15,9	2	6,3	23	13,5
Fica na rua	0	0,0	0	0,0	3	6,8	1	3,1	4	2,3
Vai para casa	4	28,6	6	16,2	8	18,2	5	15,6	33	19,3
Faz bicos ocasionais e outros trabalhos	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	3,1	2	1,2
Vai para casa e depois encontra os amigos	0	0,0	1	2,7	0	0,0	3	9,4	4	2,3
Vai para a casa e depois para a Igreja	0	0,0	0	0,0	1	2,3	1	3,1	4	2,3
Depende do dia	0	0,0	0	0,0	1	2,3	0	0,0	1	0,6
Não especificou	2	14,3	4	10,8	2	4,5	3	9,4	12	7,0
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	0	0,0	1	2,7	0	0,0	0	0,0	3	1,8
Faz outras atividades de lazer fora de casa	2	14,3	0	0,0	1	2,3	2	6,3	6	3,5
Faz atividades educativas de complementação	0	0,0	0	0,0	2	4,5	0	0,0	2	1,2
Não informou	1	7,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,2
Total	14	100,0	37	100,0	44	100,0	32	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 74
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo atividades realizadas após o trabalho por sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades realizadas após o trabalho	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Estuda	2	6,9	7	24,1	29	100,0
Fica brincando na rua	0	0,0	2	18,2	11	100,0
Vai para casa brincar	5	6,8	19	26,0	73	100,0
Vai para casa ajudar a mãe (ou pessoa que toma conta)	1	4,3	4	17,4	23	100,0
Fica na rua	0	0,0	0	0,0	4	100,0
Vai para casa	4	12,1	6	18,2	33	100,0
Faz bicos ocasionais e outros trabalhos	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Vai para casa e depois encontra os amigos	0	0,0	1	25,0	4	100,0
Vai para a casa e depois para a Igreja	0	0,0	0	0,0	4	100,0
Depende do dia	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Não especificou	2	16,7	4	33,3	12	100,0
Vai para casa e continua fazendo tarefas ligadas ao trabalho	0	0,0	1	33,3	3	100,0
Faz outras atividades de lazer fora de casa	2	33,3	0	0,0	6	100,0
Faz atividades educativas de complementação	0	0,0	0	0,0	2	100,0
Não informou	1	50,0	0	0,0	2	100,0
Total	14	8,2	37	21,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 75

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas de acordo com os dias da semana trabalhados na rua segundo atividades

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Quais dias da semana você, geralmente, trabalha na rua	Atividades						Total	
	Única		Combinada		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
1	41	27,5	5	23,8	0	0,0	46	26,9
2	28	18,8	5	23,8	1	100,0	34	19,9
3	7	4,7	2	9,5	0	0,0	9	5,3
4	2	1,3	1	4,8	0	0,0	3	1,8
5	27	18,1	4	19,0	0	0,0	31	18,1
6	26	17,4	3	14,3	0	0,0	29	17,0
7	11	7,4	0	0,0	0	0,0	11	6,4
Não definido	7	4,7	1	4,8	0	0,0	8	4,7
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 76

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas de acordo com os dias da semana trabalhados na rua segundo atividades

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Quais dias da semana você, geralmente, trabalha na rua	Atividades						Total	
	Única		Combinada		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
1	41	89,1	5	10,9	0	0,0	46	100,0
2	28	82,4	5	14,7	1	2,9	34	100,0
3	7	77,8	2	22,2	0	0,0	9	100,0
4	2	66,7	1	33,3	0	0,0	3	100,0
5	27	87,1	4	12,9	0	0,0	31	100,0
6	26	89,7	3	10,3	0	0,0	29	100,0
7	11	100,0	0	0,0	0	0,0	11	100,0
Não definido	7	87,5	1	12,5	0	0,0	8	100,0
Total	149	87,1	21	12,3	1	0,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 77
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo dias de trabalho
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Dias de trabalho															
	1		2		3		4		5		6		7		Não definido	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	16	34,8	11	32,4	5	55,6	1	33,3	13	41,9	13	44,8	7	63,6	3	37,5
Vende outros produtos alimentícios	1	2,2	2	5,9	0	0,0	0	0,0	1	3,2	3	10,3	0	0,0	0	0,0
Vende outros produtos não alimentícios	2	4,3	0	0,0	1	11,1	0	0,0	2	6,5	4	13,8	1	9,1	0	0,0
Distribui panfletos	2	4,3	6	17,6	0	0,0	0	0,0	7	22,6	3	10,3	0	0,0	3	37,5
Serviços na rua	19	41,3	9	26,5	3	33,3	2	66,7	2	6,5	4	13,8	0	0,0	1	12,5
Trabalha com material reciclado	0	0,0	3	8,8	0	0,0	0	0,0	6	19,4	2	6,9	3	27,3	1	12,5
Trabalha em feira livre	6	13,0	2	5,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não informou	0	0,0	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	46	100,0	34	100,0	9	100,0	3	100,0	31	100,0	29	100,0	11	100,0	8	100,0

Fonte: NEPPIUNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 78

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas de acordo com o que ganha por dia de trabalho na rua segundo número de atividades
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha, por dia, trabalhando na rua	Atividades						Total	
	Única		Combinada		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	17	11,4	1	4,8	0	0,0	18	10,5
R\$6,00 a R\$10,00	39	26,2	11	52,4	1	100,0	51	29,8
R\$11,00 a R\$15,00	30	20,1	5	23,8	0	0,0	35	20,5
R\$16,00 a R\$20,00	20	13,4	2	9,5	0	0,0	22	12,9
R\$21,00 a R\$25,00	27	18,1	0	0,0	0	0,0	27	15,8
Mais de R\$30,00	6	4,0	1	4,8	0	0,0	7	4,1
Não informou	10	6,7	1	4,8	0	0,0	11	6,4
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 79

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas de acordo com o que ganha por dia de trabalho na rua segundo número de atividades
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quanto ganha, por dia, trabalhando na rua	Atividades						Total	
	Única		Combinada		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
R\$0,00 a R\$5,00	17	94,4	1	5,6	0	0,0	18	18,0
R\$6,00 a R\$10,00	39	76,5	11	21,6	1	2,0	51	51,0
R\$11,00 a R\$15,00	30	85,7	5	14,3	0	0,0	35	35,0
R\$16,00 a R\$20,00	20	90,9	2	9,1	0	0,0	22	22,0
R\$21,00 a R\$25,00	27	100,0	0	0,0	0	0,0	27	27,0
Mais de R\$30,00	6	85,7	1	14,3	0	0,0	7	7,0
Não informou	10	90,9	1	9,1	0	0,0	11	11,0
Total	149	87,1	21	12,3	1	0,6	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 80

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo período em que trabalha
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de Trabalho	Período em que trabalha								Total	
	Dias Úteis		Final de Semana		Indefinido		Úteis e Finais de semana			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	18	36,7	24	42,1	3	37,5	24	42,1	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	1	2,0	3	5,3	0	0,0	3	5,3	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	2	4,1	2	3,5	0	0,0	6	10,5	10	5,8
Distribui panfletos	9	18,4	4	7,0	3	37,5	5	8,8	21	12,3
Serviços na rua	8	16,3	19	33,3	1	12,5	12	21,1	40	23,4
Trabalha com material reciclado	6	12,2	3	5,3	1	12,5	5	8,8	15	8,8
Trabalha em feira livre	5	10,2	2	3,5	0	0,0	1	1,8	8	4,7
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,8	1	0,6
Total	49	100,0	57	100,0	8	100,0	57	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 81

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo atividades exercidas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Quantas atividades exerce						Total	
	Única		Combinada		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Vende balas	63	42,3	6	28,6	0	0,0	69	40,4
Vende outros produtos alimentícios	5	3,4	2	9,5	0	0,0	7	4,1
Vende outros produtos não alimentícios	10	6,7	0	0,0	0	0,0	10	5,8
Distribui panfletos	20	13,4	1	4,8	0	0,0	21	12,3
Serviços na rua	30	20,1	10	47,6	0	0,0	40	23,4
Trabalha com material reciclado	14	9,4	1	4,8	0	0,0	15	8,8
Trabalha em feira livre	7	4,7	1	4,8	0	0,0	8	4,7
Não informou	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	0,6
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 82

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por quantas atividades exerce segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Quantas atividades exerce	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Atividade única	26	83,9	123	87,9	149	87,1
Múltiplas atividades	5	16,1	16	11,4	21	12,3
Não informou	0	0,0	1	0,7	1	0,6
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 83
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo número de horas trabalhadas por dia
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Número de horas trabalhadas no dia																							
	2		3		4		5		6		7		8											
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%										
Vende balas	2	28,6	7	58,3	11	50,0	8	25,0	3	25,0	11	45,8	8	50,0										
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	0	0,0	1	4,5	0	0,0	1	8,3	1	4,2	1	6,3										
Vende outros produtos não alimentícios	1	14,3	1	8,3	1	4,5	4	12,5	1	8,3	0	0,0	0	0,0										
Distribui panfletos	2	28,6	3	25,0	3	13,6	4	12,5	0	0,0	1	4,2	0	0,0										
Serviços na rua	0	0,0	0	0,0	1	4,5	9	28,1	6	50,0	9	37,5	4	25,0										
Trabalha com material reciclado	2	28,6	1	8,3	4	18,2	2	6,3	0	0,0	0	0,0	3	18,8										
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	1	4,5	5	15,6	1	8,3	1	4,2	0	0,0										
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	4,2	0	0,0										
Total	7	100,0	12	100,0	22	100,0	32	100,0	12	100,0	24	100,0	16	100,0										

Fonte: NEPP/JUNICAMP - PETI (2001).

Tabela 83 (continuação)
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de trabalho segundo número de horas trabalhadas por dia
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Tipo de trabalho	Número de horas trabalhadas no dia											
	9		10		Mais de 10		Não informou		Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Vende balas	8	44,4	5	38,5	3	42,9	3	37,5	69	40,4		
Vende outros produtos alimentícios	0	0,0	2	15,4	0	0,0	1	12,5	7	4,1		
Vende outros produtos não alimentícios	0	0,0	1	7,7	0	0,0	1	12,5	10	5,8		
Distribui panfletos	4	22,2	3	23,1	0	0,0	1	12,5	21	12,3		
Serviços na rua	4	22,2	2	15,4	4	57,1	1	12,5	40	23,4		
Trabalha com material reciclado	2	11,1	0	0,0	0	0,0	1	12,5	15	8,8		
Trabalha em feira livre	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	8	4,7		
Não informou	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,6		
Total	18	100,0	13	100,0	7	100,0	8	100,0	171	100,0		

Fonte: NEPP/UNICAMP - PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Trabalho

Tabela 84
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de horas trabalhadas segundo número de atividades
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de horas trabalhadas	Número de atividades						Total	
	Única		Combinada		Não informou		N	%
	N	%	N	%	N	%		
1	7	4,7	0	0,0	0	0,0	7	4,1
2	12	8,1	0	0,0	0	0,0	12	7,0
3	19	12,8	3	14,3	0	0,0	22	12,9
4	25	16,8	7	33,3	0	0,0	32	18,7
5	8	5,4	4	19,0	0	0,0	12	7,0
6	19	12,8	4	19,0	1	100,0	24	14,0
7	14	9,4	2	9,5	0	0,0	16	9,4
8	18	12,1	0	0,0	0	0,0	18	10,5
9	12	8,1	1	4,8	0	0,0	13	7,6
10	7	4,7	0	0,0	0	0,0	7	4,1
Mais de 10	8	5,4	0	0,0	0	0,0	8	4,7
Não informou								
Total	149	100,0	21	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 85
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por área segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Área	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
1	7	22,6	15	10,7	22	12,9
2	2	6,5	19	13,6	21	12,3
3	5	16,1	25	17,9	30	17,5
4	0	0,0	3	2,1	3	1,8
5	0	0,0	3	2,1	3	1,8
6	0	0,0	3	2,1	3	1,8
7	3	9,7	3	2,1	6	3,5
8	3	9,7	14	10,0	17	9,9
9	5	16,1	11	7,9	16	9,4
10	0	0,0	9	6,4	9	5,3
11	0	0,0	10	7,1	10	5,8
12	2	6,5	3	2,1	5	2,9
13	4	12,9	22	15,7	26	15,2
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

4

Opiniões: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências simples

Tabela 1

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo comentários das crianças que trabalham sempre nos mesmos lugares, sobre o local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local de trabalho	N	%
Intensa circulação pelas ruas numa área abrangente, mas bem delimitada	1	0,9
Em função da organização do trabalho	1	0,9
Variação dos locais em função do contratante	1	0,9
Variação dos locais em função do contratante + Intensa circulação pelas ruas numa área abrangente, mas bem delimitada	2	1,9
O ponto é bom!	4	3,7
Tem pouco tempo de trabalho	1	0,9
Para desviar a vigilância da SETEC	1	0,9
Já trabalha há bastante tempo ou criou familiaridade no local	5	4,7
Pontos fixos de trabalho em diferentes regiões que se alternam em função do dia	5	4,7
Variação de pontos ou semáforos numa mesma área (abrangência pequena)	6	5,6
Variação de pontos ou semáforos numa mesma área (abrangência pequena) + Em função da organização do trabalho	1	0,9
Variação de pontos ou semáforos numa mesma área (abrangência pequena) + Em função da organização do trabalho + Variação dos locais em função do movimento de carros e/ou pessoas	1	0,9
Não comentou	78	72,9
Total	107	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP, PETI (2001).

Tabela 2

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo comentários das crianças que trabalham sempre em lugares diferentes, sobre o local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local de trabalho	N	%
Intensa circulação pelas ruas numa área abrangente, mas bem delimitada	4	11,8
Variação dos locais em função do contratante	7	20,6
Tem pouco tempo de trabalho	1	2,9
Às vezes acompanha a programação dos eventos (circos, shows, etc.) + Variação dos locais em função do movimento de carros e/ou pessoas	1	2,9
Para desviar a vigilância da SETEC	1	2,9
Pontos fixos de trabalho em diferentes regiões que se alternam em função do dia	1	2,9
Pontos fixos de trabalho em diferentes regiões que se alternam em função do dia + Variação dos locais em função do movimento de carros e/ou pessoas	1	2,9
Variação de pontos ou semáforos numa mesma área (abrangência pequena)	2	5,9
Não comentou	16	47,1
Total	34	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo comentários das crianças que trabalham, às vezes, em lugares diferentes, sobre o local de trabalho
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local de trabalho	N	%
Primeira vez que frequenta outro ponto	1	3,7
Variação dos locais em função do movimento de carros e/ou pessoas	4	14,8
Às vezes acompanha a programação dos eventos (circos, shows, etc.)	1	3,7
Já trabalha há bastante tempo ou criou familiaridade no local + Variação dos locais em função do movimento de carros e/ou pessoas	1	3,7
Pontos fixos de trabalho em diferentes regiões que se alternam em função do dia	2	7,4
Variação de pontos ou semáforos numa mesma área (abrangência pequena) + Em função da organização do trabalho	2	7,4
Não comentou	16	59,3
Total	27	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 4

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo opinião quanto ao local de trabalho na rua

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Opinião quanto ao local de trabalho	N	%
Gosta	144	84,2
Não gosta	20	11,7
Não informou	7	4,1
Total	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 5

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo pelo qual trabalha na rua segundo sexo (resposta Múltipla)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Porque trabalha na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	N	%	N	%		
Para ajudar nas despesas da família	16	51,6	47	33,6	63	36,8
Gosta de trabalhar na rua	1	3,2	23	16,4	24	14,0
Trabalha com a família	3	9,7	12	8,6	15	8,8
Trabalha com amigos	2	6,5	5	3,6	7	4,1
Não tem o que fazer	1	3,2	7	5,0	8	4,7
Não consegue outro trabalho	3	9,7	15	10,7	18	10,5
Para ter seu próprio dinheiro/subsistência	4	12,9	28	20,0	32	18,7
Pais/responsáveis estão desempregados	2	6,5	10	7,1	12	7,0
Orientado pela família a trabalhar	1	3,2	7	5,0	8	4,7
Não informou	0	0,0	10	7,1	10	5,8
Total	31	-	140	-	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo I: Opiniões

Tabela 6

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo pelo qual trabalha na rua segundo sexo (resposta Múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Porque trabalha na rua	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Para ajudar nas despesas da família	16	25,4	47	74,6	63	100,0
Gosta de trabalhar na rua	1	4,2	23	95,8	24	100,0
Trabalha com a família	3	20,0	12	80,0	15	100,0
Trabalha com amigos	2	28,6	5	71,4	7	100,0
Não tem o que fazer	1	12,5	7	87,5	8	100,0
Não consegue outro trabalho	3	16,7	15	83,3	18	100,0
Para ter seu próprio dinheiro/subsistência	4	12,5	28	87,5	32	100,0
Pais/responsáveis estão desempregados	2	16,7	10	83,3	12	100,0
Orientado pela família a trabalhar	1	12,5	7	87,5	8	100,0
Não informou	0	0,0	10	100,0	10	100,0
Total	31	18,1	140	81,9	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 7

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo pelo qual trabalha na rua segundo idade (resposta Múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Porque trabalha na rua	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Para ajudar nas despesas da família	2	33,3	3	30,0	10	55,6	24	50,0	16	31,4	8	21,1	63	36,8
Gosta de trabalhar na rua	0	0,0	2	20,0	0	0,0	8	16,7	12	23,5	2	5,3	24	14,0
Trabalha com a família	2	33,3	3	30,0	1	5,6	3	6,3	3	5,9	3	7,9	15	8,8
Trabalha com amigos	0	0,0	0	0,0	1	5,6	2	4,2	2	3,9	2	5,3	7	4,1
Não tem o que fazer	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	4,2	4	7,8	2	5,3	8	4,7
Não consegue outro trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	6,3	3	5,9	12	31,6	18	10,5
Para ter seu próprio dinheiro/subsistência	2	33,3	0	0,0	2	11,1	9	18,8	9	17,6	10	26,3	32	18,7
Pais/responsáveis estão desempregados	0	0,0	0	0,0	5	27,8	1	2,1	4	7,8	2	5,3	12	7,0
Orientado pela família a trabalhar	0	0,0	0	0,0	3	16,7	3	6,3	2	3,9	0	0,0	8	4,7
Não informou	1	16,7	3	30,0	0	0,0	1	2,1	3	5,9	2	5,3	10	5,8
Total	6	-	10	-	18	-	48	-	51	-	38	-	171	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por motivo pelo qual trabalha na rua segundo idade (resposta Múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Porque trabalha na rua	Idade												Total	
	5 a 6 anos		7 a 8 anos		9 a 10 anos		11 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Para ajudar nas despesas da família	2	3,2	3	4,8	10	15,9	24	38,1	16	25,4	8	12,7	63	100,0
Gosta de trabalhar na rua	0	0,0	2	8,3	0	0,0	8	33,3	12	50,0	2	8,3	24	100,0
Trabalha com a família	2	13,3	3	20,0	1	6,7	3	20,0	3	20,0	3	20,0	15	100,0
Trabalha com amigos	0	0,0	0	0,0	1	14,3	2	28,6	2	28,6	2	28,6	7	100,0
Não tem o que fazer	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	25,0	4	50,0	2	25,0	8	100,0
Não consegue outro trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	16,7	3	16,7	12	66,7	18	100,0
Para ter seu próprio dinheiro/subsistência	2	6,3	0	0,0	2	6,3	9	28,1	9	28,1	10	31,3	32	100,0
Pais/responsáveis estão desempregados	0	0,0	0	0,0	5	41,7	1	8,3	4	33,3	2	16,7	12	100,0
Orientado pela família a trabalhar	0	0,0	0	0,0	3	37,5	3	37,5	2	25,0	0	0,0	8	100,0
Não informou	1	10,0	3	30,0	0	0,0	1	10,0	3	30,0	2	20,0	10	100,0
Total	6	3,5	10	5,8	18	10,5	48	28,1	51	29,8	38	22,2	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 9

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por opinião sobre sua situação de vida segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Você gostaria que sua vida fosse diferente?	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	N	%	N	%	N	%
Ter um emprego melhor/ter uma boa profissão	27	87,1	91	65,0	118	69,0
Voltar a estudar/continuar estudando/estudar mais	4	12,9	38	27,1	42	24,6
Parar de trabalhar na rua	0	0,0	6	4,3	6	3,5
Não informou	0	0,0	5	3,6	5	2,9
Total	31	100,0	140	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q45.

Anexo Estatístico – Módulo I: Opiniões

Tabela 10

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por opinião sobre sua situação de vida segundo sexo

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Você gostaria que sua vida fosse diferente?	Cor/Raça								Total	
	Branca		Negra		Parda		Amarela			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ter um emprego melhor/ter uma boa profissão	35	64,8	39	78,0	44	66,7	0	0,0	118	69,0
Voltar a estudar/continuar estudando/estudar mais	15	27,8	8	16,0	18	27,3	1	100,0	42	24,6
Parar de trabalhar na rua	2	3,7	2	4,0	2	3,0	0	0,0	6	3,5
Não informou	2	3,7	1	2,0	2	3,0	0	0,0	5	2,9
Total	54	100,0	50	100,0	66	100,0	1	100,0	171	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q45.

Anexo Estadístico

Módulo II

1

Características dos Pais, Responsáveis e Famílias: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências simples

Tabela 1
Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Sexo	N	%
Masculino	18	15,5
Feminino	98	84,5
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.1.

Tabela 2
Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo relação de parentesco
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Relação de parentesco	N	%
Pai	14	12,1
Mãe	81	69,8
Tio(a)	2	1,7
Avo	11	9,5
Irmão(a)	5	4,3
Responsável sem documentação legal	1	0,9
Padrasto	1	0,9
Tia avo	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.2..

Anexo Estatístico – Módulo II: Características dos Pais, Responsáveis e Famílias

Tabela 3

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo cor/raça
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Cor/raça	N	%
Branca	48	41,4
Negra	36	31,0
Parda	32	27,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.3.

Tabela 4

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo local de nascimento
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
Campinas	20	17,2
Região Metropolitana Campinas	1	0,9
Capital	5	4,3
Outros municípios de SP	19	16,4
Outras UFs	70	60,3
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 5

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo local de nascimento (UF)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%	Continuação	N	%
AL	2	1,7	PE	8	6,9
BA	9	7,8	PI	1	0,9
CE	4	3,4	PR	17	14,7
ES	2	1,7	RJ	1	0,9
GO	1	0,9	RN	1	0,9
MA	1	0,9	SE	1	0,9
MG	17	14,7	SP	45	38,8
MS	1	0,9	Não informou	2	1,7
PB	3	2,6	Total	116	100,0

Continua...

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 6

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo local de moradia anterior

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Local	N	%
Campinas	24	20,7
Região Metropolitana Campinas	6	5,2
Capital	21	18,1
Outros municípios de SP	17	14,7
Outras UFs	45	38,8
Não informou	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 7

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tempo de moradia em Campinas

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tempo de moradia	N	%
Natural de Campinas	20	17,2
Não natural de Campinas	96	82,8
Até 1 ano	4	3,4
Mais de 1 a 2 anos	2	1,7
Mais de 2 até 5 anos	9	7,8
Mais de 5 até 10 anos	19	16,4
Mais de 10 até 20 anos	29	25,0
Mais de 20 anos	33	28,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 8

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo relação de parentesco e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Pai	14	77,8	0	0,0	14	12,1
Mãe	0	0,0	81	82,7	81	69,8
Tio(a)	1	5,6	1	1,0	2	1,7
Avo	0	0,0	11	11,2	11	9,5
Irmão(a)	2	11,1	3	3,1	5	4,3
Responsável s/ documentação legal	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Padrasto	1	5,6	0	0,0	1	0,9
Tia avo	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 9

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo cor e sexo

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

(% na coluna)

Responsáveis pela criança	Cor/Sexo												Total	
	Masculino						Feminino							
	Branca		Negra		Parda		Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pai	6	66,7	4	80,0	4	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	12,1
Mãe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34	87,2	27	87,1	20	71,4	81	69,8
Tio(a)	0	0,0	1	20,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	2	1,7
Avo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	10,3	3	9,7	4	14,3	11	9,5
Irmão(a)	2	22,2	0	0,0	0	0,0	1	2,6	0	0,0	2	7,1	5	4,3
Responsável sem documentação legal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,2	0	0,0	1	0,9
Padrasto	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Tia avó	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	3,6	1	0,9
Total	9	100,0	5	100,0	4	100,0	39	100,0	31	100,0	28	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 10

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo cor e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

(% na linha)

Responsáveis pela criança	Cor/Sexo												Total	
	Masculino						Feminino							
	Branca		Negra		Parda		Branca		Negra		Parda			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pai	6	42,9	4	28,6	4	28,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	100,0
Mãe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34	42,0	27	33,3	20	24,7	81	100,0
Tio(a)	0	0,0	1	50,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	50,0	2	100,0
Avo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	36,4	3	27,3	4	36,4	11	100,0
Irmão(a)	2	40,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	0	0,0	2	40,0	5	100,0
Responsável sem documentação legal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	0	0,0	1	100,0
Padrasto	1	100,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0
Tia avó	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	100,0	1	100,0
Total	9	7,8	5	4,3	4	3,4	39	33,6	31	26,7	28	24,1	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 11

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo idade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Idade/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
18-24	0	0,0	2	2,0	2	1,7
25-39	8	44,4	52	53,1	60	51,7
40-49	6	33,3	26	26,5	32	27,6
50-59	3	16,7	11	11,2	14	12,1
60-69	1	5,6	4	4,1	5	4,3
70 e mais	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Não informou	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo II: Características dos Pais, Responsáveis e Famílias

Tabela 12

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo escolaridade e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Escolaridade/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	1	5,6	14	14,3	15	12,9
Sabe ler/escrever com 0 a 6 anos	2	11,1	2	2,0	4	3,4
Fundamental incompleto	12	66,7	72	73,5	84	72,4
Fundamental completo	2	11,1	2	2,0	4	3,4
Médio incompleto	0	0,0	4	4,1	4	3,4
Médio completo	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Superior completo	1	5,6	0	0,0	1	0,9
Não informou	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 13

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo situação conjugal e sexo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Situação Conjugal/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Solteiro	2	11,1	10	10,2	12	10,3
Casado	9	50,0	32	32,7	41	35,3
União consensual	7	38,9	28	28,6	35	30,2
Separado	0	0,0	15	15,3	15	12,9
Desquitado	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Divorciado	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Viúvo	0	0,0	10	10,2	10	8,6
Não informou	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 14

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo naturalidade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Naturalidade/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Naturais de Campinas	6	33,3	14	14,3	20	17,2
Naturais da região Metropolitana de Campinas	0	0,0	1	1,0	1	0,9
Naturais do Estado de São Paulo-Capital	0	0,0	5	5,1	5	4,3
Naturais do Estado de São Paulo-Outros Municípios	1	5,6	18	18,4	19	16,4
Naturais por UF, etc.	11	61,1	58	59,2	69	59,5
Não informou	0	0,0	2	2,0	2	1,7
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 15

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo tempo de residência em Campinas e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Tempo de Residência em Campinas/Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Menos de 1 ano	1	5,6	4	4,1	5	4,3
1 a 2 anos	1	5,6	0	0,0	1	0,9
2 a 3 anos	0	0,0	1	1,0	1	0,9
3 a 5 anos	0	0,0	7	7,1	7	6,0
5 a 10 anos	4	22,2	13	13,3	17	14,7
Mais que 10 anos	12	66,7	73	74,5	85	73,3
Total	18	100,0	98	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Anexo Estatístico – Módulo II: Características dos Pais, Responsáveis e Famílias

Tabela 16

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de componentes

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de componentes	N	%
2	2	1,7
3	8	6,9
4	28	24,1
5	19	16,4
6	19	16,4
7	21	18,1
8	7	6
9	6	5,2
10	2	1,7
11	3	2,6
12	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 17

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo	N	%
Biparental	74	63,8
Monoparental - responsável feminino	39	33,6
Monoparental - responsável masculino	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 18

Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por composição

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Composição	N	%
Casal com filhos	61	52,6
Casal com filhos e parentes	13	11,2
Responsável feminino com filhos	24	20,7
Responsável feminino com filhos e parentes	14	12,1
Responsável feminino com filhos, parentes e agregado	1	0,9
Responsável masculino com filhos e parentes	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 19
 Distribuição dos responsáveis pelas crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por bairros
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Bairro	N	%
Bairro Ipanema	1	0,9
Barão Geraldo	7	6,0
Campo Belo II	3	2,6
Chácara Campos Eliseos	1	0,9
DIC I	4	3,4
DIC V	1	0,9
Eldorado dos Carajás	1	0,9
Jardim Aeroporto	1	0,9
Jardim Alvorada	2	1,7
Jardim Boa Esperança	1	0,9
Jardim Campina Grande	2	1,7
Jardim Esplanada	1	0,9
Jardim Eulina	1	0,9
Jardim Flamboyant	5	4,3
Jardim Florence II	4	3,4
Jardim Ipaussurama	1	0,9
Jardim Melina	1	0,9
Jardim Monte Cristo	1	0,9
Jardim Novo Flamboyant	2	1,7
Jardim Paranapanema	7	6,0
Jardim Planalto	1	0,9
Jardim Rosalina	1	0,9
Jardim Rossin	1	0,9
Jardim Satélite Iris	6	5,2
Jardim Sta. Eudóxia	2	1,7
Jardim Sta. Mônica	1	0,9
Jardim São Jorge	2	1,7
Jardim São José	1	0,9
Jardim São Marcos	6	5,2
Jardim Yeda	6	5,2
Jardim das Bandeiras II	1	0,9
Jardim do Lago	3	2,6
Loteamento Solar Campinas	1	0,9
Nossa Sra. de Lourdes	1	0,9
Nova América (Irmão Sigrist)	1	0,9
Novo Sol	1	0,9

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo II: Características dos Pais, Responsáveis e Famílias

Tabela 19 – Continuação

Bairro	N	%
Novo São Bernardo	1	0,9
Padre Anchieta	1	0,9
Parque Floresta	1	0,9
Parque Ipiranga	2	1,7
Parque Shalom	3	2,6
Parque das Indústrias	1	0,9
Sto. Antônio	1	0,9
Tancredo Neves	1	0,9
Taquaral	1	0,9
Três Marias	1	0,9
Vida Nova	5	4,3
Vila Esperança	1	0,9
Vila Francisca	3	2,6
Vila Nogueira	2	1,7
Vila Palácio	4	3,4
Vila Perseu	1	0,9
Vila Vitória	5	4,3
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

2

Trabalho: Cruzamentos de Variáveis

Tabela 1
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo situação ocupacional e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Ocupado	11	61,1	35	35,7	46	39,7
Desempregado com ocupação temporária	3	16,7	17	17,3	20	17,2
Desempregado	1	5,6	15	15,3	16	13,8
Inativo	3	16,7	31	31,6	34	29,3
Total	18	100,00	98	100,00	116	100,00

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 2
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo situação ocupação
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos (entrega filipeta)	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Vende balas na rua	0	0,0	2	3,8	2	3
Vende produtos na rua	0	0,0	2	3,8	2	3
Vende produtos em barraca na rua/camelô (artigos eletrônicos, brinquedos, frutas)	1	7,1	2	3,8	3	4,5
Recolhe materiais recicláveis (papelão, garrafas, ferro e latas)	1	7,1	5	9,6	6	9,1
Recolhe materiais recicláveis (papelão, garrafas, ferro e latas) e emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o))	0	0,0	1	1,9	1	1,5

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo II: Trabalho

Tabela 2 – Continuação

Responsáveis pela criança	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o))	0	0,0	28	53,8	28	42,4
Emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o)) e carregador/descarregador (trem, CEASA, transportadora, caminhão)	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Desmonta e monta barraca na feira	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Trabalha na Embratel	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Trabalha em atividades industriais (cerâmica, serralheria, operador de máquinas, metalúrgico, fábrica de doces, etc.)	1	7,1	1	1,9	2	3
Motorista/manobrista e electricista	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Secretária/aux. administrativa	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Jardineiro	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Pedreiro/servente de pedreiro	3	21,4	0	0,0	3	4,5
Pedreiro/servente de pedreiro e vende produtos na rua	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Trabalho em serviços de limpeza/manutenção urbana (SANASA)	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Serviços rurais	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Pastor	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Bancária	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Serviços gerais/ajudante geral/zelador/limpadora	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Cantor	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Vigilante/segurança/porteiro	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Proprietário de bar	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Faz salgados	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Jornalista	1	7,1	0	0,0	1	1,5
Vende produtos na própria casa	0	0,0	1	1,9	1	1,5
Total	14	100,0	52	100,0	66	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 3

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo vínculo empregatício
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Responsáveis pela criança	Vínculo empregatício	
	N	%
Empregado com carteira	17	25,8
Empregado sem carteira	19	28,8
Autônomo	26	35,4
Trabalhador familiar	4	6,0
Total	66	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

Tabela 4
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por atividade
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Atividades	N	%
Distribui panfletos (entrega filipeta)	21	6,2
Gandula em clube	1	0,3
Vende balas na rua	66	19,5
Vende produtos na rua	18	5,3
Vende produtos em barraca na rua/camelô (artigos eletrônicos, brinquedos, frutas)	15	4,4
Vendedor em lojas (madeira, vidraçaria, peças de carro, balconista, setor de plantas no CEASA)	7	2,1
Engraxate no centro	3	0,9
Recolhe materiais recicláveis (papelão, garrafas, ferro e latas)	17	5
Recolhe papel e papelão	1	0,3
Recolhe latinhas	3	0,9
Emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o))	46	13,6
Guardador de carro	21	6,2
Carregador em feira (sacola, compras, etc.)	4	1,2
Trabalha na feira	15	4,4
Desmonta e monta barraca na feira	6	1,8
Trabalha em estabelecimentos comerciais (supermercado, mercado, farmácia, varejos)	2	0,6
Trabalha na Embratel	1	0,3
Trabalha em atividades industriais (cerâmica, serralheria, operador de máquinas, metalúrgico, fábrica de doces, etc.)	7	2,1
Lava carros	1	0,3
Faz bicos (capina, ajudante geral)	3	0,9
Trabalho em restaurante, pensão, lanchonete	2	0,6
Motorista/manobrista	3	0,9
Secretária/aux. administrativa	1	0,3
Jardineiro	3	0,9
Pintor	5	1,5
Mecânico	2	0,6
Ajudante em atividades de serviços de reparação (tapeçaria, eletricitista, mecânica, funilaria)	4	1,2

Anexo Estatístico – Módulo II: Trabalho

Tabela 4 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por atividade
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	N	%
Pedreiro/servente de pedreiro	24	7,1
Trabalho em serviços de limpeza/manutenção urbana (SANASA)	2	0,6
Serviços rurais	1	0,3
Pastor	1	0,3
Bancária	1	0,3
Serviços gerais/ajudante geral/zelador/limpadora	7	2,1
Cantor	1	0,3
Vigilante/segurança/porteiro	4	1,2
Cobrador de lotação/ônibus	1	0,3
Motoboy	1	0,3
Eletricista	1	0,3
Agente penitenciário	1	0,3
Proprietário de bar	3	0,9
Faz salgados	2	0,6
Separa recicláveis	1	0,3
Jornalista	1	0,3
Atendente	1	0,3
Trabalha no jockey	1	0,3
Trabalho em escritório	1	0,3
Reservista	1	0,3
Bolsista pesquisador	1	0,3
Ferro-velho	1	0,3
Vende produtos na própria casa	1	0,3
Não informou	2	0,6
Total	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 5
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por atividade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
Distribui panfletos (entrega filipeta)	19	8,6	2	1,7	21	6,2
Gandula em clube	1	0,5	0	0	1	0,3
Vende balas na rua	46	20,9	20	16,8	66	19,5
Vende produtos na rua	11	5	7	5,9	18	5,3
Vende produtos em barraca na rua/camelô (artigos eletrônicos, brinquedos, frutas)	10	4,5	5	4,2	15	4,4
Vendedor em lojas (madeira, vidraçaria, peças de carro, balconista, setor de plantas no CEASA)	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Engraxate no centro	3	1,4	0	0	3	0,9
Recolhe materiais recicláveis (papelão, garrafas, ferro e latas)	9	4,1	8	6,7	17	5
Recolhe papel e papelão	1	0,5	0	0	1	0,3
Recolhe latinhas	2	0,9	1	0,8	3	0,9
Emprego doméstico (babá, faxineira, empregada doméstica, lavadeira, passadeira, cozinheira(o))	5	2,3	41	34,5	46	13,6
Guardador de carro	14	6,4	7	5,9	21	6,2
Carregador em feira (sacola, compras, etc.)	4	1,8	0	0	4	1,2
Trabalha na feira	12	5,5	3	2,5	15	4,4
Desmonta e monta barraca na feira	4	1,8	2	1,7	6	1,8
Trabalha em estabelecimentos comerciais (supermercado, mercado, farmácia, varejos)	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Trabalha na Embratel	0	0	1	0,8	1	0,3
Trabalha em atividades industriais (cerâmica, serralheria, operador de máquinas, metalúrgico, fábrica de doces, etc.)	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Lava carros	1	0,5	0	0	1	0,3
Faz bicos (capina, ajudante geral)	3	1,4	0	0	3	0,9
Trabalho em restaurante, pensão, lanchonete	2	0,9	0	0	2	0,6
Motorista/manobrista	3	1,4	0	0	3	0,9
Secretária/aux. administrativa	0	0	1	0,8	1	0,3
Jardineiro	3	1,4	0	0	3	0,9
Pintor	5	2,3	0	0	5	1,5
Mecânico	2	0,9	0	0	2	0,6

Tabela 5 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por atividade e sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Ajudante em atividades de serviços de reparação (tapeçaria, eletricista, mecânica, funilaria)	3	1,4	1	0,8	4	1,2
Pedreiro/servente de pedreiro	24	10,9	0	0	24	7,1
Trabalho em serviços de limpeza/manutenção urbana (SANASA)	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Serviços rurais	0	0	1	0,8	1	0,3
Pastor	1	0,5	0	0	1	0,3
Bancária	0	0	1	0,8	1	0,3
Serviços gerais/ajudante geral/zelador/limpadora	6	2,7	1	0,8	7	2,1
Cantor	1	0,5	0	0	1	0,3
Vigilante/segurança/porteiro	4	1,8	0	0	4	1,2
Cobrador de lotação/ônibus	0	0	1	0,8	1	0,3
Motoboy	1	0,5	0	0	1	0,3
Eletricista	1	0,5	0	0	1	0,3
Agente penitenciário	0	0	1	0,8	1	0,3
Proprietário de bar	1	0,5	2	1,7	3	0,9
Faz salgados	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Separa recicláveis	0	0	1	0,8	1	0,3
Jornalista	1	0,5	0	0	1	0,3
Atendente	0	0	1	0,8	1	0,3
Trabalha no jockey	1	0,5	0	0	1	0,3
Trabalho em escritório	1	0,5	0	0	1	0,3
Reservista	1	0,5	0	0	1	0,3
Bolsista pesquisador	0	0	1	0,8	1	0,3
Ferro-velho	1	0,5	0	0	1	0,3
Vende produtos na própria casa	0	0	1	0,8	1	0,3
Não informou	0	0	2	1,7	2	0,6
Total	220	100,0	119	100,0	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

Tabela 6
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por grupo de ocupações
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	N	%
Distribui panfletos	21	6,2
Serviços de lazer	3	0,9
Atividades Comerciais	115	33,9
Serviços na rua (guarda carro, engraxate)	24	7,1
Trabalha com recicláveis	22	6,5
Serviços domésticos	49	14,5
Serviços na feira (carrega sacolas/monta-desmonta etc.)	25	7,4
Serviços de comunicação	3	0,9
Atividades industriais	7	2,1
Prestação de serviços	11	3,2
Serviços de alimentação e hotelaria	2	0,6
Serviços de transporte	5	1,5
Serviços auxiliares administrativas	3	0,9
Construção civil	30	8,8
Serviços de reparação	6	1,8
Serviços urbanos e de manutenção urbana	2	0,6
Trabalhador rural	1	0,3
Serviços de segurança	5	1,5
Serviços auxiliares de saúde	1	0,3
Outros serviços	2	0,6
Não informou	2	0,6
Total	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

Tabela 7
 Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas com algum tipo e atividade segundo situação ocupacional
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Atividades	Ocupado		Desempregado com ocupação temporária		Informado que não trabalha, mas foi entrevistado na rua trabalhando		Informado que não trabalha, foi entrevistado e procura trabalho		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	13	5	7	9,3	0	0	1	100	21	6,2
Serviços de lazer	3	1,1	0	0	0	0	0	0	3	0,9
Atividades Comerciais	100	38,3	15	20	0	0	0	0	115	33,9
Serviços na rua (guarda carro, engraxate)	21	8	3	4	0	0	0	0	24	7,1
Trabalha com recicláveis	18	6,9	3	4	1	50	0	0	22	6,5
Serviços domésticos	31	11,9	18	24	0	0	0	0	49	14,5
Serviços na feira (carrega sacolas/monta-desmonta, etc.)	20	7,7	5	6,7	0	0	0	0	25	7,4
Serviços de comunicação	2	0,8	1	1,3	0	0	0	0	3	0,9
Atividades industriais	6	2,3	1	1,3	0	0	0	0	7	2,1
Prestação de serviços	8	3,1	3	4	0	0	0	0	11	3,2
Serviços de alimentação e hotelaria	2	0,8	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Serviços de transporte	4	1,5	1	1,3	0	0	0	0	5	1,5
Serviços auxiliares administrativas	2	0,8	1	1,3	0	0	0	0	3	0,9
Construção civil	18	6,9	12	16	0	0	0	0	30	8,8
Serviços de reparação	4	1,5	2	2,7	0	0	0	0	6	1,8
Serviços urbanos e de manutenção urbana	2	0,8	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Trabalhador rural	1	0,4	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Serviços de segurança	3	1,1	2	2,7	0	0	0	0	5	1,5
Serviços auxiliares de saúde	1	0,4	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Outros serviços	2	0,8	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Não informou	0	0	1	1,3	1	50	0	0	2	0,6
Total	261	100	75	100	2	100	1	100	339	100

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) - 0.39.

Tabela 8

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por situação ocupacional segundo posição na família segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	Responsável				Cônjuge			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	1	6,7	0	0	0	0	0	0
Serviços de lazer	1	6,7	0	0	1	2,1	0	0
Atividades Comerciais	1	6,7	9	17,6	6	12,8	2	22,2
Serviços na rua (guarda carro, engraxate)	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalha com recicláveis	1	6,7	6	11,8	2	4,3	0	0
Serviços domésticos	2	13,3	28	54,9	2	4,3	4	44,4
Serviços na feira (carrega sacolas/monta-desmonta, etc.)	0	0	1	2	1	2,1	1	11,1
Serviços de comunicação	2	13,3	1	2	0	0	0	0
Atividades industriais	1	6,7	1	2	3	6,4	0	0
Prestação de serviços	0	0	1	2	5	10,6	0	0
Serviços de alimentação e hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços de transporte	1	6,7	0	0	1	2,1	0	0
Serviços auxiliares administrativas	0	0	2	3,9	1	2,1	0	0
Construção civil	4	26,7	0	0	20	42,6	0	0
Serviços de reparação	0	0	0	0	2	4,3	0	0
Serviços urbanos e de manutenção urbana	0	0	1	2	1	2,1	0	0
Trabalhador rural	0	0	1	2	0	0	0	0
Serviços de segurança	1	6,7	0	0	2	4,3	1	11,1
Serviços auxiliares de saúde	0	0	0	0	0	0	1	11,1
Outros serviços	0	0	0	0	0	0	0	0
Não informou	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	15	100,0	51	100,0	47	100,0	9	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001). Q.39.

Anexo Estatístico – Módulo II: Trabalho

Tabela 8 (continuação)

Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por situação ocupacional segundo posição na família segundo sexo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Atividades	Outro parentesco				Todos				Total	
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distribui panfletos	18	11,4	2	3,4	19	8,6	2	1,7	21	6,2
Serviços de lazer	1	0,6	0	0	3	1,4	0	0	3	0,9
Atividades Comerciais	69	43,7	28	47,5	76	34,5	39	32,8	115	33,9
Serviços na rua (guarda carro, engraxate)	17	10,8	7	11,9	17	7,7	7	5,9	24	7,1
Trabalha com recicláveis	9	5,7	4	6,8	12	5,5	10	8,4	22	6,5
Serviços domésticos	4	2,5	9	15,3	8	3,6	41	34,5	49	14,5
Serviços na feira (carrega sacolas/monta-desmonta etc.)	19	12	3	5,1	20	9,1	5	4,2	25	7,4
Serviços de comunicação	0	0	0	0	2	0,9	1	0,8	3	0,9
Atividades industriais	1	0,6	1	1,7	5	2,3	2	1,7	7	2,1
Prestação de serviços	5	3,2	0	0	10	4,5	1	0,8	11	3,2
Serviços de alimentação e hotelaria	2	1,3	0	0	2	0,9	0	0	2	0,6
Serviços de transporte	2	1,3	1	1,7	4	1,8	1	0,8	5	1,5
Serviços auxiliares administrativas	0	0	0	0	1	0,5	2	1,7	3	0,9
Construção civil	6	3,8	0	0	30	13,6	0	0	30	8,8
Serviços de reparação	3	1,9	1	1,7	5	2,3	1	0,8	6	1,8
Serviços urbanos e de manutenção urbana	0	0	0	0	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Trabalhador rural	0	0	0	0	0	0	1	0,8	1	0,3
Serviços de segurança	1	0,6	0	0	4	1,8	1	0,8	5	1,5
Serviços auxiliares de saúde	0	0	0	0	0	0	1	0,8	1	0,3
Outros serviços	1	0,6	1	1,7	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Não informou	0	0	2	3,4	0	0	2	1,7	2	0,6
Total	158	100,0	59	100,0	220	100,0	119	100,0	339	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

Tabela 9
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por situação ocupacional segundo posição na família
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Situação ocupacional	Responsável		Cônjuge		Outro parentesco		Todos		Total									
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino							
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%						
Ocupado em procura	12	80,0	34	66,7	31	66,7	128	81	50	84,7	171	77,7	90	75,6	261	77		
Ocupado com procura	3	20,0	17	33,3	16	34	3	33,3	28	17,7	8	13,6	47	21,4	28	23,5	75	22,1
Informado que não trabalha, mas foi entrevistado na rua trabalhando	0	0,0	0	0	0	0	0	0	1	0,6	1	1,7	1	0,5	1	0,8	2	0,6
Informado que não trabalha, foi entrevistado na rua trabalhando e procura trabalho	0	0,0	0	0	0	0	0	0	1	0,6	0	0	1	0,5	0	0	1	0,3
Total	15	100	51	100	47	100	158	100	59	100	220	100	119	100	339	100		

Fonte: NEPPJUNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

229

Tabela 10
Distribuição de crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por posição na família segundo situação ocupacional
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Posição nas famílias	Ocupado	Desempregado com ocupação temporária	Desempregado	Inativo	Informado que não trabalha, mas foi entrevistado na rua trabalhando	Informado que não trabalha, foi entrevistado na rua trabalhando e procura trabalho	Total							
Responsável	46	17,6	20	26,7	16	34,8	34	18,0	0	0	0	116	20,1	
Cônjuge	37	14,2	19	25,3	8	17,4	10	5,3	0	0	0	74	12,8	
Filhos	147	56,3	28	37,3	17	36,9	107	56,6	4	80,0	1	100,0	304	52,7
Filhos 5 a 10 anos	34	13	0	0	0	0	58	30,7	2	40,0	0	0	94	16,3
Filhos 10 a 16 anos	85	32,6	22	29,3	3	6,5	38	20,1	2	40,0	1	100,0	151	26,2
Filhos mais 16 anos	28	10,7	6	8	14	30,4	11	5,8	0	0	0	0	59	10,2
Outros	31	11,9	8	10,7	5	10,9	38	20,1	1	20,0	0	0	83	14,4
Total	261	100,0	75	100,0	46	100,0	189	100,0	5	100,0	1	100,0	577	100,0

Fonte: NEPPJUNICAMP. PETI (2001). 0.39.

3

Rendimentos: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências simples

Tabela 1

Componentes das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas que mais contribuem para o orçamento familiar (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Contribuinte para o Orçamento	N	%
Responsável	56	48,3
Cônjuge	44	37,9
Filho(a)	20	17,2
Irmão(ã)	2	1,7
Pai/Mãe/Sogro(a)	1	0,9
Tio(a)	1	0,9
Outro	1	0,9
Não morador	1	0,9
Não informou	2	1,7
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.14.

Tabela 2

Principais fontes de rendimentos da família (resposta múltipla)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Fontes de rendimentos	N	%
Próprios	112	96,6
Ex-cônjuge	5	4,3
Parentes não moradores	2	1,7
Conhecidos não moradores	1	0,9
Órgãos públicos	20	17,2
BPC	4	3,4
Outros meios	2	1,7
Doações dos fiéis da igreja	1	0,9
Auxílio Reclusão	1	0,9
Não informou	4	3,4
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.15.

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 3

Distribuição de rendimentos da família segundo fontes de rendimentos

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Fontes de rendimentos	R\$	%
Próprios	49.712	92,3
Ex-cônjuge	810	1,5
Parentes não moradores	330	0,6
Conhecidos não moradores	500	0,9
Órgãos públicos	1.550	2,9
BPC	470	0,9
Outros	340	0,6
Auxílio reclusão	130	0,2
Total	53.842	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

Tabela 4

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda familiar

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Renda familiar	N	%
1/4 a 1/2 s.m.	3	2,7
1/2 a 1 s.m.	8	7,1
1 a 1 e 1/2 s.m.	9	8,0
1 e 1/2 a 2 s.m.	10	8,8
2 a 3 s.m.	27	23,9
3 a 4 s.m.	21	18,6
4 a 5 s.m.	15	13,3
5 a 6 s.m.	11	9,7
6 a 7 s.m.	2	1,8
7 a 8 s.m.	3	2,7
8 a 9 s.m.	1	0,9
9 a 10 s.m.	1	0,9
+ de 10 s.m.	2	1,8
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.39.

Tabela 5

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda familiar *per capita*
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Renda familiar <i>per capita</i>	N	%
até 1/4 s.m.	11	9,7
1/4 a 1/2 s.m.	31	27,4
1/2 a 1 s.m.	48	42,5
1 a 1 e 1/2 s.m.	14	12,4
1 e 1/2 a 2 s.m.	6	5,3
2 a 3 s.m.	1	0,9
3 a 4 s.m.	2	1,8
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 6

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Renda familiar	N	%
Até 5%	101	89,4
+ 5 a 10%	2	1,8
10 a 20%	5	4,4
20 a 30%	2	1,8
30 a 40%	2	1,8
40 a 50%	1	0,9
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 7

Distribuição das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Renda familiar	N	%
Até 5%	62	54,9
+ 5 a 10%	6	5,3
10 a 20%	18	15,9
20 a 30%	7	6,2
30 a 40%	4	3,5
40 a 50%	5	4,4
50 a 70%	5	4,4
70 a 90%	1	0,9
Mais de 90%	5	4,4
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Anexo Estatístico – Módulo II: Rendimentos

Tabela 8

Participação percentual da renda de crianças de 15 a 16 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Renda familiar	N	%
Até 5%	85	75,2
+ 5 a 10%	4	3,5
10 a 20%	9	8,0
20 a 30%	6	5,3
30 a 40%	3	2,7
40 a 50%	4	3,5
50 a 70%	1	0,9
70 a 90%	1	0,9
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 9

Participação percentual da renda de crianças de 15 a 16 anos na renda familiar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Renda familiar	N	%
Até 5%	34	30,1
+ 5 a 10%	10	8,8
10 a 20%	23	20,4
20 a 30%	12	10,6
30 a 40%	11	9,7
40 a 50%	6	5,3
50 a 70%	7	6,2
70 a 90%	1	0,9
Mais de 90%	9	8,0
Total	113	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

4

Acesso a Programas Sociais: Frequências Simples e Cruzamentos de Variáveis

Frequências simples

Tabela 1
Tipos de benefícios recebidos pela família
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Benefícios	N	%
Cesta básica	20	76,9
Alimentos	2	7,7
Leite do Posto de Saúde	1	3,8
Material escolar	1	3,8
Roupas	6	23,1
Cartão de ônibus	1	3,8
Sobra de comida	1	3,8
Bolsa Escola	1	3,8
Total	26	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.17.

Tabela 2
Principais fontes dos tipos de benefícios recebidos pela família
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipos de benefícios	N	%
Cesta básica	20	76,9
Comprador das latinhas	1	5,0
Creio Eu na Bíblia	1	5,0
Igreja	11	55,0
Patroa	1	5,0
Prefeitura	1	5,0
Sar Leste	1	5,0
Vicentinos	1	5,0
Vizinha	1	5,0
Externato São João	1	5,0
Prefeitura	1	5,0

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo II: Acesso a Programas Sociais

Tabela 2 – Continuação

Tipos de benefícios	N	%
Alimentos	2	7,7
Vicentinos	1	50,0
Amigos	1	50,0
Leite do Posto de Saúde	1	3,8
Prefeitura	1	100,0
Material escolar	1	3,8
Irmão	1	100,0
Roupas	6	23,1
Transeuntes	3	50,0
Irmão	1	16,7
Vizinhos	1	16,7
Patroa	1	16,7
Cartão de ônibus	1	3,8
Prefeitura	1	100,0
Sobra de comida	1	3,8
Transeuntes	1	100,0
Bolsa Escola	1	3,8
Não informou	1	100,0
Total	26	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.17.

Tabela 3

Acesso atual a algum outro programa da Prefeitura

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Acesso a programa	N	%
Sim	6	5,2
Não	108	93,1
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.18.

Tabela 4

Acesso atual a algum outro programa da Prefeitura por tipo

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Tipo de programa	N	%
Casa Amarela	2	25,0
Bolsa escola	3	37,5
Não informou	3	37,5
Total	8	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001). Q.18.

Cruzamentos de Variáveis

Tabela 5
Acesso das famílias a programas sociais
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Programas freqüentados	Acesso a programas sociais	
	N	%
Não participou antes e não participa atualmente	72	62,1
Participou antes e não participa mais atualmente	36	31,0
Participa atualmente	6	5,2
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PET1 (2001).

Tabela 6
Acesso das famílias a programas sociais segundo participação anterior e atual
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Programas Sociais	Acesso a Programas Sociais						Total	
	Participou antes e não participa atualmente		Participa atualmente		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Abrigo – Prefeitura/CMPCA	3	8,3	0	0,0	0	0,0	3	7,1
Abrigo – ONG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Orientação e apoio sócio familiar – SAF	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Orientação e apoio sócio familiar – ONG	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Orientação e apoio sócio familiar – Renda Mínima	15	41,7	3	60,0	0	0,0	18	42,9
Apoio sócio educativo em meio aberto (núcleo de crianças) – Prefeitura	7	19,4	0	0,0	0	0,0	7	16,7
Apoio sócio educativo em meio aberto (núcleo de crianças) – ONG	1	2,8	1	20,0	0	0,0	2	4,8
Colocação familiar (tutela, guarda ou adoção) – SAPECA	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Colocação familiar (tutela, guarda ou adoção) – Juizado da Infância	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo II: Acesso a Programas Sociais

Tabela 6 – Continuação

Programas Sociais	Acesso a Programas Sociais						Total	
	Participou antes e não participa atualmente		Participa atualmente		Não informou			
	N	%	N	%	N	%	N	%
Liberdade Assistida – COMEC	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Prestação de serviços à comunidade – RESGATE	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Privação de liberdade – UAP-5	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,8
Privação de liberdade – UNIPAI	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Outros	6	16,7	3	60,0	1	100,0	10	23,8
Bolsa escola	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Pró Menor – Prefeitura	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Projeto Viveristas (Parque Ecológico)	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Projeto Kero Kero	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Casa Nova Jerusalém (Igreja Nova Jerusalém)	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,8
TLC (Igreja Católica)	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Psicólogo da PUC	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Não informou	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,4
Total	36	100,0	5	100,0	1	100,0	42	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001).

5

Condições de Moradia: Frequências Simples

Frequências simples

Tabela 1

Distribuição dos domicílios das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de famílias que dividem a mesma casa/cômodo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de família	N	%
1 família	106	91,4
2 famílias	8	6,9
3 famílias	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.4.

Tabela 2

Distribuição dos domicílios das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo existência de outras casas ou cômodos no mesmo terreno

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Casas ou Cômodos	N	%
Sim, casas	29	25,0
Sim, cômodos	12	10,3
Não	73	62,9
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.5.

Anexo Estatístico – Módulo II: Condições de Moradia

Tabela 3

Distribuição dos domicílios das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo número de famílias que moram nas outras casas/cômodos do mesmo terreno
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de família	N	%
1 família	24	55,8
2 famílias	2	4,7
3 famílias	4	9,3
4 famílias	2	4,7
Não informou	11	25,6
Total	43	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.6.

Tabela 4

Identificação das famílias que moram nas casas/cômodos do mesmo terreno
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Famílias que moram no mesmo terreno	N	%
Irmãos da mãe/pai ou responsável	7	16,3
Pais/sogros da mãe	6	14,0
Parentes maternos/sobrinhos/tios/cunhados	5	11,6
Parentes do padrasto (irmã, avo, primos)	1	2,3
Outros parentes	4	9,3
Não apresenta grau de parentesco com a família	4	9,3
Não informou	21	48,8
Total	43	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.7.

Tabela 5

Identificação das famílias que moram nas casas/cômodos do mesmo terreno (combinações)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Famílias que moram no mesmo terreno	N	%
Irmãos da mãe/pai ou responsável	4	9,3
Pais/sogros da mãe	2	4,7
Parentes maternos/sobrinhos/tios/cunhados	3	7,0
Parentes do padrasto (irmã, avo, primos)	1	2,3
Outros parentes	4	9,3
Não apresenta grau de parentesco com a família	3	7,0
Irmãos da mãe/pai ou responsável + Pais/sogros da mãe	2	4,7
Irmãos da mãe/pai ou responsável + Parentes maternos/sobrinhos/tios/cunhados	1	2,3
Pais/sogros da mãe + Parentes maternos/sobrinhos/tios/cunhados	1	2,3
Pais/sogros da mãe + Não apresenta grau de parentesco com a família	1	2,3
Não informou	21	4,8
Total	43	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.7.

Tabela 6

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por condição da ocupação do imóvel
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Condição do imóvel	N	%
Próprio	35	30,2
Próprio, terreno ocupado	35	30,2
Cedido	18	15,5
Próprio, terreno cedido	16	13,8
Alugado	9	7,8
Ocupação de imóvel	2	1,7
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.21.

Tabela 7

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por cômodos existentes nas casas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Cômodos existentes nas casas	N	%
Um único cômodo de uso comum	8	6,9
Sala	75	64,7
Quarto	107	92,2
Cozinha	106	91,4
Banheiro	104	89,7
Outros	6	5,2
Copa	1	0,9
Cômodo extra	1	0,9
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.22.

Anexo Estatístico – Módulo II: Condições de Moradia

Tabela 8

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por cômodos existentes nas casas (combinações)

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Cômodos existentes nas casas	N	%
Sala + Quarto + Cozinha + Banheiro	62	53,4
Quarto + Cozinha + Banheiro	30	25,9
Sala + Quarto + Cozinha + Banheiro + Outros	6	5,2
Único cômodo	6	5,2
Quarto + Cozinha	3	2,6
Sala + Quarto + Cozinha	2	1,7
Único cômodo + Banheiro	2	1,7
Sala + Cozinha + Banheiro	1	0,9
Sala + Quarto	1	0,9
Sala + Quarto + Banheiro	1	0,9
Sala + Quarto + Cozinha + Banheiro + Cômodo extra	1	0,9
Sala + Quarto + Cozinha + Banheiro + Copa	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.22.

Tabela 9

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas segundo média de pessoas por cômodo utilizado como dormitório

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Pessoas por cômodo	N	%
1 pessoa	9	7,8
2 pessoas	30	25,9
3 pessoas	32	27,6
4 pessoas	24	20,7
Mais de 4 pessoas	15	12,9
Não informou	6	5,2
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.22.

Tabela 10

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de cômodos existentes na casa
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de cômodos	N	%
1 cômodo	30	25,9
2 cômodos	56	48,3
3 cômodos	25	21,6
4 cômodos	2	1,7
5 cômodos	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.22.

Tabela 11

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por número de pessoas residentes na casa
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Número de pessoas residentes	N	%
1 pessoa	1	0,9
2 pessoas	5	4,3
3 pessoas	15	12,9
4 pessoas	24	20,7
5 pessoas	18	15,5
6 pessoas	16	13,8
7 pessoas	18	15,5
8 pessoas	5	4,3
9 pessoas	5	4,3
10 pessoas	1	0,9
12 pessoas	2	1,7
Não informou	6	5,2
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.22.

Tabela 12

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por existência de banheiro na moradia
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Existência de banheiro	N	%
Dentro de casa, c/ vaso sanitário	97	83,6
Dentro de casa, s/ vaso sanitário	1	0,9
Fora de casa, c/ vaso sanitário	15	12,9
Fora de casa, s/ vaso sanitário	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.23.

Anexo Estatístico – Módulo II: Condições de Moradia

Tabela 13

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de uso da habitação

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Existência de banheiro	N	%
Como moradia e atividade econômica	7	6,0
Exclusivamente como moradia	108	93,1
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.24.

Tabela 14

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por acesso aos serviços públicos urbanos: transporte coletivo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Acesso aos serviços públicos	N	%
Tem longe da residência	8	6,9
Tem perto da residência	108	93,1
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.25.

Tabela 15

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por acesso aos serviços públicos urbanos: destino do lixo

Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Destino do lixo	N	%
Coletado na porta	84	72,4
Colocado na caçamba/levado a um ponto de coleta	25	21,6
Jogado em rio, lago, córrego ou represa	3	2,6
Jogado em terreno baldio ou logradouro	2	1,7
Queimado	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.26.

Tabela 16

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por acesso aos serviços públicos urbanos: água
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Água	N	%
Pegam dos vizinhos que têm água canalizada	2	1,7
Clandestina	1	0,9
Poço ou nascente c/ canalização interna	4	3,4
Poço ou nascente s/ canalização interna	1	0,9
Rede geral c/ canalização interna	101	87,1
Rede geral s/ canalização interna	7	6,0
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.27.

Tabela 17

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por acesso aos serviços públicos urbanos: esgoto
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Esgoto	N	%
Fossa rudimentar(negra)	17	14,7
Fossa séptica	3	2,6
Outro	2	1,7
Rede geral de esgoto	60	51,7
Rio, lago, córrego ou represa	32	27,6
Vala	1	0,9
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.28.

Tabela 18

Acesso a serviços de saúde
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Serviços de saúde	N	%
Posto de saúde	93	80,2
Pronto socorro público	32	27,6
Hospital público	53	45,7
Dentista do posto	56	48,3
Dentista da PUCC	2	1,7
Convênio	12	10,3
Outro	1	0,9
Médico particular	1	0,9
Posto de atendimento na escola	1	0,9
Dentista da UNP	1	0,9
Dentista particular	1	0,9
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.29.

Tabela 19
 Acesso a serviços de saúde (combinações)
 Crianças residentes em Campinas
 Campinas, 2001

Serviços de saúde	N	%
Convênio	5	4,3
Hospital público	7	6,0
Hospital público + Dentista do posto	1	0,9
Hospital público + Dentista do posto + Convênio	1	0,9
Pronto socorro público	6	5,2
Pronto socorro público + Dentista do posto	1	0,9
Pronto socorro público + Hospital público	1	0,9
Pronto socorro público + Hospital público + Dentista do posto	1	0,9
Posto de saúde	10	8,6
Posto de saúde + Dentista da PUCC	1	0,9
Posto de saúde + Dentista do posto	19	16,4
Posto de saúde + Dentista do posto + Posto de atendimento na escola	1	0,9
Posto de saúde + Dentista do posto + Outro	1	0,9
Posto de saúde + Dentista do posto + Convênio	1	0,9
Posto de saúde + Hospital público	15	12,9
Posto de saúde + Hospital público + Dentista particular	1	0,9
Posto de saúde + Hospital público + Dentista da UNIP	1	0,9
Posto de saúde + Hospital público + Dentista da PUCC	1	0,9
Posto de saúde + Hospital público + Dentista do posto	17	14,7
Posto de saúde + Hospital público + Dentista do posto + Convênio	2	1,7
Posto de saúde + Pronto socorro público	8	6,9
Posto de saúde + Pronto socorro público + Convênio	2	1,7
Posto de saúde + Pronto socorro público + Dentista do posto	7	6,0
Posto de saúde + Pronto socorro público + Dentista do posto + Convênio	1	0,9
Posto de saúde + Pronto socorro público + Hospital público	2	1,7
Posto de saúde + Pronto socorro público + Hospital público + Dentista do posto	2	1,7
Posto de saúde + Pronto socorro público + Hospital público + Dentista do posto + Médico particular	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.29.

Tabela 20
Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo	N	%
Apartamento	2	1,7
Barraco	22	19,0
Casa	90	77,6
Casa em lote c/ mais casas	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.38.

Tabela 21
Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por localização
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Localização	N	%
Ocupação	7	7,1
Bairro de classe média	1	0,9
Em bairro popular	78	69,6
Em conjunto residencial popular (Cohab, etc.)	4	3,6
Favela	16	14,3
Isolada	1	0,9
Outro	4	3,6
Zona Rural	1	0,9
Total	112	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.39.

Tabela 22
Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de construção
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de construção	N	%
Tijolo ou bloco com revestimento	65	56
Tijolo ou bloco sem revestimento	18	15,5
Tijolo ou bloco, parte com revestimento, parte sem revestimento	10	8,6
Madeira ou pré-fabricada de madeira	11	9,5
Conglomerado de madeira (barraco)	10	8,6
Material misto	1	0,9
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.41.

Anexo Estatístico – Módulo II: Condições de Moradia

Tabela 23

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de piso
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de piso	N	%
Terra (chão batido)	17	14,7
Madeira	3	14,7
Cimento	65	56,0
Tijolo	115	99,1
Cerâmica	43	37,1
Não informou	1	0,9
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.42.

Tabela 24

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de piso (combinações)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de piso	N	%
Cerâmica	36	0,9
Cimento	53	31,0
Cimento + Cerâmica	7	45,7
Madeira	2	6,0
Terra (chão batido)	11	1,7
Terra (chão batido) + Cimento	5	9,5
Terra (chão batido) + Madeira	1	4,3
Não informou	1	0,9
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.42.

Tabela 25

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de cobertura
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de cobertura	N	%
Laje ou concreto	36	31,0
Telha de barro	18	15,5
Telha de cimento/amianto	60	51,7
Zinco	5	4,3
Madeira	2	1,7
Não informou	2	1,7
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.43.

Tabela 26

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por tipo de cobertura (combinações)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Tipo de cobertura	N	%
Madeira	2	1,7
Zinco	5	4,3
Telha de cimento/amianto	55	47,4
Telha de barro	15	12,9
Telha de barro + Telha de cimento/amianto	1	0,9
Laje ou concreto	31	26,7
Laje ou concreto + Telha de cimento/amianto	3	2,6
Laje ou concreto + Telha de barro	1	0,9
Laje ou concreto + Telha de barro + Telha de cimento/amianto	1	0,9
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.43.

Tabela 27

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por infraestrutura existente na rua onde se localiza

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Benefeitorias	N	%
Guias e sarjetas	32	27,6
Pavimentação	33	28,4
Iluminação pública	82	70,7
Não há benfeitorias no entorno	28	24,1
Total	116	-

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001). Q.44

Tabela 28

Distribuição dos domicílios das famílias das crianças/adolescentes que trabalham nas ruas de Campinas por infraestrutura existente na rua onde se localiza (combinações)

Crianças residentes em Campinas

Campinas, 2001

Benefeitorias	N	%
Iluminação pública	49	42,2
Pavimentação	4	3,4
Pavimentação + Iluminação pública	3	2,6
Guias e sarjetas	2	1,7
Guias e sarjetas + Iluminação pública	4	3,4
Guias e sarjetas + Pavimentação + Iluminação pública	26	22,4
Não há benfeitorias	28	24,1
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.44.

6

Opiniões: Frequências Simples

Tabela 1

Opinião do entrevistado: Quem trabalha hoje em dia é valorizado?
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Valorização do trabalho	N	%
Sim	53	45,7
Não	61	52,6
Não informou	2	1,7
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.30.

Tabela 2

Opinião do entrevistado: Quem trabalha hoje em dia é valorizado? (agrupamentos)
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Valorização do trabalho	N	%
Aquele que gosta de fazer	5	4,3
Autônomo	14	12,1
Emprego fixo, com carteira assinada	14	12,1
Todo trabalho é importante, o importante é estar trabalhando	24	20,7
Todos desde que receba e garanta o sustento	7	6
Trabalho de pobre não é valorizado	5	4,3
Trabalho digno e honesto	13	11,2
Trabalho em escritório	5	4,3
Trabalho em fábrica	3	2,6
Trabalho que necessita de estudo e mais valorizado	12	10,3
Não informou	14	12,1
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.31.

Tabela 3

Opinião do entrevistado sobre o motivo do trabalho dos filhos menores de 16 anos
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Motivo do trabalho	N	%
Alegou que o filho não trabalha	3	2,6
Não trabalha, só ajuda os pais	6	5,2
Para ajudar nas despesas de casa	54	46,6
Para as despesas de casa e seu próprio sustento	6	5,2
Para não ficar na rua (ficar a toa, roubar, drogas)	10	8,6
Quer trabalhar para ter seu próprio dinheiro	33	28,4
Não informou	4	3,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.32..

Tabela 4

Opinião do entrevistado sobre o valor do estudo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Valor do estudo	N	%
Estudo não vale quase nada	4	1,7
Para não ficar na rua (drogas)	1	0,9
Para obter trabalho(sobrevivência, futuro melhor)	84	72,4
Prepara para a vida (traz dignidade, forma cidadão)	25	21,6
Não informou	2	3,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.33.

Tabela 5

Opinião do entrevistado sobre ocupação da criança
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Ocupação da criança	N	%
Estudar e trabalhar	34	29,3
Trabalhar	7	6,0
Estudar	71	61,2
Não informou	4	3,4
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.34.

Tabela 6
Opinião do entrevistado sobre o valor do estudo
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Importância do estudo	N	%
Para ter um emprego melhor	28	24,1
Porque se aprende mais	5	4,3
Porque o estudo traz objetivos para a vida/traz um futuro melhor	15	12,9
Se tiver condições, o melhor/mais importante é só estudar	21	18,1
Porque fica com o tempo ocupado	2	1,7
Porque o trabalho cansa/atrapalha a criança, tira o estímulo de estudar	2	1,7
Porque ajuda em casa	2	1,7
Porque quem só estuda pode ficar sem emprego	1	0,9
Para ter responsabilidade/dinheiro desde cedo	3	2,6
Para ocupar o tempo/para não ter tempo de fazer coisa errada	8	6,9
Porque se só trabalhar a criança não tem futuro	1	0,9
Porque trabalhando dá para aplicar dinheiro nos estudos	5	4,3
Porque o estudo prepara para o trabalho	3	2,6
Porque é necessário ter experiência no trabalho desde cedo	4	3,4
Deve-se tentar fazer os dois/porque tem pouca condição financeira	13	11,2
Não informou	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.34a.

Tabela 7
Opinião do entrevistado sobre o valor do estudo com a ocupação da criança
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Importância do estudo	Estudar		Trabalhar		Estudar e Trabalhar		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Para ter um emprego melhor	27	38,0	0	0,0	0	0,0	1	25,0	28	24,1
Porque se aprende mais	4	5,6	0	0,0	0	0,0	1	25,0	5	4,3
Porque o estudo traz objetivos para a vida/traz um futuro melhor	14	19,7	1	14,3	0	0,0	0	0,0	15	12,9
Se tiver condições, o melhor/mais importante é só estudar	19	26,8	0	0,0	0	0,0	2	50,0	21	18,1
Porque fica com o tempo ocupado	2	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,7

Continua...

Anexo Estatístico – Módulo II: Opiniões

Tabela 7 – Continuação

Importância do estudo	Estudar		Trabalhar		Estudar e Trabalhar		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Porque o trabalho cansa/atrapalha a criança, tira o estímulo de estudar	2	2,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	1,7
Porque ajuda em casa	0	0,0	2	28,6	0	0,0	0	0,0	2	1,7
Porque quem só estuda pode ficar sem emprego	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0	0,0	1	0,9
Para ter responsabilidade/dinheiro desde cedo	0	0,0	3	42,9	0	0,0	0	0,0	3	2,6
Para ocupar o tempo/para não ter tempo de fazer coisa errada	0	0,0	0	0,0	8	23,5	0	0,0	8	6,9
Porque se só trabalhar a criança não tem futuro	0	0,0	0	0,0	1	2,9	0	0,0	1	0,9
Porque trabalhando dá para aplicar dinheiro nos estudos	0	0,0	0	0,0	5	14,7	0	0,0	5	4,3
Porque o estudo prepara para o trabalho	0	0,0	0	0,0	3	8,8	0	0,0	3	2,6
Porque é necessário ter experiência no trabalho desde cedo	0	0,0	0	0,0	4	11,8	0	0,0	4	3,4
Deve-se tentar fazer os dois/porque tem pouca condição financeira	0	0,0	0	0,0	13	38,2	0	0,0	13	11,2
Não informou	3	4,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	2,6
Total	71	100,0	7	100,0	34	100,0	4	100,0	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.34a.

Tabela 8

Opinião do entrevistado sobre a importância de freqüentar a escola
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Importância de freqüentar a escola	N	%
Para estudar e aprender	24	20,7
Para ter uma boa formação/educação	26	22,4
Para ter um futuro melhor/emprego melhor	43	37,1
Para não ficar na rua	3	2,6
Para ter uma boa formação/educação + Para ter um futuro melhor/emprego melhor	2	1,7
Para estudar e aprender + Para ter um futuro melhor/emprego melhor	2	1,7
Para ter um futuro melhor/emprego melhor + Para não ficar na rua	1	0,9
Para estudar e aprender + Para ter uma boa formação/educação	1	0,9
Para estudar e aprender + Para não ficar na rua	1	0,9
Não informou	13	11,2
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.35a.

Tabela 9

Opinião do entrevistado: aproveitamento escolar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Aproveitamento escolar	N	%
Tem problemas	36	73,5
Não estão na escola	12	24,5
Não informou	1	2,0
Total	49	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.36.

Tabela 10

Opinião do entrevistado: problemas no aproveitamento escolar
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Problemas no aproveitamento escolar	N	%
Problemas de aprendizado, reprovação, comunicação, relacionamento, comportamento, notas	14	28,6
Não gosta de estudar, não tem interesse, falta muito, tem preguiça é bem bagunceiro	10	20,4
Não quer mais estudar	2	4,1
Problemas de violência na escola	1	2
Apresenta problemas de aprendizado, mas está em tratamento psicológico e já está melhorando	2	4,1
Má qualidade do ensino	2	4,1
Prioridade ao trabalho	2	4,1
Criança quer mudar de escola mas não aceitam a transferência	1	2
Problemas de violência na escola	1	2
Problemas de aprendizado	1	2
Não informou	13	26,5
Total	49	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – 0.36a

Anexo Estatístico – Módulo II: Opiniões

Tabela 11

Opinião do entrevistado: tipo de problemas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Tipo de problemas	Tem problemas		Não estão na escola		Não informou		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Problemas de aprendizado, reprovação, comunicação, relacionamento, comportamento, notas	14	38,9	0	0,0	0	0,0	14	28,6
Não gosta de estudar, não tem interesse, falta muito, tem preguiça é bem bagunceiro	10	27,8	0	0,0	0	0,0	10	20,4
Não quer mais estudar	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,1
Problemas de violência na escola	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,0
Apresenta problemas de aprendizado, mas está em tratamento psicológico e já está melhorando	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,1
Má qualidade do ensino	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,1
Prioridade ao trabalho	2	5,6	0	0,0	0	0,0	2	4,1
Criança quer mudar de escola mas não aceitam a transferência	1	2,8	0	0,0	0	0,0	1	2,0
Problemas de violência na escola	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	2,0
Problemas de aprendizado	0	0,0	1	8,3	0	0,0	1	2,0
Não informou	2	5,6	10	83,3	1	100,0	13	26,5
Total	36	100,0	12	100,0	1	100,0	49	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.36a.

Tabela 12

Opinião do entrevistado sobre a participação em programas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação em programas	N	%
Bom	113	97,4
Indiferente	3	2,6
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP. PETI (2001) – Q.37.

Tabela 13
Opinião do entrevistado sobre a participação em programas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

Participação em programas	N	%
Acha uma boa ajuda, um bom incentivo para criança ir à escola, ela poderá comprar roupa, material, contribuindo também para o orçamento da família	35	30,2
É bom incentivar o estudo, assim não irão para rua trabalhar	16	13,8
Não deixa de ser uma ajuda, dependendo da consequência disso	2	1,7
Porque mexe com a mente da criança	2	1,7
Desde que tenham uma chance, uma prova	1	0,9
Porque não conseguiu a Bolsa Escola	1	0,9
Espera participar do programa	12	10,3
Se tivesse campo de trabalho pra todas as crianças, diminuiria o índice de criminalidade	2	1,7
Ótimo! Mas infelizmente ele precisa trabalhar, senão passarão muita necessidade	3	2,6
Acha o programa necessário e espera que não seja passageiro	4	3,4
É preciso investir também em atividades complementares (núcleos, centros, cursos profissionalizantes) para ocupar as crianças e prepará-las para um emprego melhor	12	10,3
Resolveria o problema das crianças que ficam nas ruas	3	2,6
Ótimo, mas falta interesse pelo estudo	1	0,9
Não teve essa oportunidade	1	0,9
Gostaria de trabalhar no projeto	1	0,9
Se não for trabalhar, o que fará no tempo livre? É preciso investir em atividades complementares	1	0,9
Acha que não deve parar de trabalhar	1	0,9
Não informou	18	15,5
Total	116	100,0

Fonte: NEPP/UNICAMP - PETI (2001) - 0.37.

Tabela 14
Opinião do entrevistado sobre a participação em programas
Crianças residentes em Campinas
Campinas, 2001

	Bom		Indiferente		Total	
	N	%	N	%	N	%
Participação em programas	34	30,1	1	33,3	35	30,2
Acha uma boa ajuda, um bom incentivo para criança ir à escola, ela poderá comprar roupa, material, contribuindo também para o orçamento da família	16	14,2	0	0	16	13,8
É bom incentivar o estudo, assim não irão para rua trabalhar	2	1,8	0	0	2	1,7
Não deixa de ser uma ajuda, dependendo da consequência disso	2	1,8	0	0	2	1,7
Porque mexe com a mente da criança	1	0,9	0	0	1	0,9
Desde que tenham uma chance, uma prova	1	0,9	0	0	1	0,9
Porque não conseguiu a Bolsa Escola	12	10,6	0	0	12	10,3
Espera participar do programa	2	1,8	0	0	2	1,7
Se tivesse campo de trabalho pra todas as crianças, diminuiria o índice de criminalidade	3	2,7	0	0	3	2,6
Ótimo! Mas infelizmente ele precisa trabalhar, senão passarão muita necessidade	4	3,5	0	0	4	3,4
Acha o programa necessário e espera que não seja passageiro	12	10,6	0	0	12	10,3
É preciso investir também em atividades complementares (núcleos, centros, cursos profissionalizantes) para ocupar as crianças e prepará-las para um emprego melhor	3	2,7	0	0	3	2,6
Resolveria o problema das crianças que ficam nas ruas	1	0,9	0	0	1	0,9
Ótimo, mas falta interesse pelo estudo	1	0,9	0	0	1	0,9
Não teve essa oportunidade	1	0,9	0	0	1	0,9
Gostaria de trabalhar no projeto	0	0	1	33,3	1	0,9
Se não for trabalhar, o que fará no tempo livre? É preciso investir em atividades complementares	0	0	1	33,3	1	0,9
Acha que não deve parar de trabalhar	18	15,9	0	0	18	15,5
Não informou	113	100,0	3	100,0	116	100,0
Total						

Fonte: NEPPI/UNICAMP. PETI (2001) - 0.37.

Equipe Técnica

Coordenador Geral

Geraldo Di Giovanni

Coordenação Técnico Científica

Lilia Terezinha Montali

Pesquisadores Permanentes

Nadia Maria Zákia Lian

Regina Maria Hirata

Coordenação do Trabalho de Campo

Maria Cristina Aranha Pinto

Simone Miziara Frangella

Equipe de Campo

Alcion Tavares de Melo Souza

Betina Pinese Ferreira Santiago

Cíntia Balbino Ferreira

Cristina Alvares Beskow

Daniel Banca Alves Corticeiro

Daniela Alvares Beskow

Daphne Cristina Menezes Fucks Vieira

Guilherme Faria Braga Vieira

Iara Maria Pires Lopes

Ivens Burg Cacilhas

Priscila Candeloro Herminio

Estatística, Programação e Processamento de Dados

Raquel Salgado Krupper

Stella Maria Barberá da Silva Telles

Sergio da Hora Rodrigues

Auxiliares de Pesquisa

Giovana Lopes

Marina Negri

Rafael Fadel Fava

Apoio Gerencial, Administrativo e Editoração

Elizabeth de Moraes Ferrari

Maria Elvira Salles Mazzuchelli

Maria Leonor Carvalho Toledo

Ortencia Loureiro Martins Freitas

Patrícia Alves de Oliveira Costa

